

39. RELAÇÃO das Festas Publicas que na Cidade de S.Paulo fez o III.<sup>mo</sup>, e Ex.<sup>mo</sup> Senhor D. Luis Antonio de Souza Bot.<sup>o</sup> Mourão Governador, e Cap.<sup>m</sup> General dad<sup>a</sup> Cap.<sup>lia</sup> . 1770.

39 **RELAÇÃO** das Festas Publicas que na Cidade de S. Paulo fez o Ill.<sup>mo</sup>, e Ex.<sup>mo</sup> Senhor D. Luis Antonio de Souza Bot.º Mourão Governador, e Cap.<sup>m</sup> General dad.<sup>a</sup> Cap.<sup>tia</sup>. Com a occasião de collocar a Imagem da Senhora Santa Anna em a Cappella nova, que mandou fazer na Igreja do Collegio desta Cidade, em que rezide: cuja celebridade se fez no dia Domingo 19 de Agosto de 1770, q̄ he juntamente dia de S. Joaquim, e Sam Luis Bispo, prologando-se a mesma festividade com o motivo de fazer annos dia 3.<sup>a</sup> feira 21 do mesmo mez o Serenissimo Senhor D. Jozê Principe da Beira, eno Sabbado

seguinte ser dia de S. Luiz Rey de França, Santo de que tem onome omesmo Ex<sup>mo</sup> Snr. General, eter felizes noticias dos grandes descobrimentos, e Conquista do Tibagy. 1770.

134 f. inum. 34,5 x 22,5 cms.

Códice muito bem conservado, redigido em letra de consumado calígrafo, adornado de belas capitulares e interessantes vinhetas.

Encadernação da época. (século XVIII), na lombada adornada os dizeres: "Relac. das Festas Pvblic."

Na capa interna o ex-libris de João Fernando de Almeida Prado. Segundo um recibo encontrado na obra, esta custou em 1927 a soma de 21.85 Liras (ou seria Libras ?)

O manuscrito já foi copiado no Instituto de Estudos Brasileiros prevendo-se-lhe uma publicação futura.

A primeira folha está em branco.

A segunda, que traz uma portada desenhada, tem o título como segue: "Relação das festas publicas, que na cidade de S. Paulo fez o Il<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Senhor Governador, e capitão general D. Luis Ant.<sup>o</sup> d'Souza em louvor da Senhora S. Anna com a ocasião de collocar, a sua Imagem em o Altar novo da Igreja do Collegio. Anno d' 1770."

A terceira folha traz o título como se acha descrito no início deste item.

À quarta folha começa então a obra propriamente dita, de que damos o conteúdo a página 104.

Sobre este manuscrito há diversos artigos. Parece ser a unica copia ate hoje conhecida, daí sua importância para a literatura da época, assim como dos costumes.

Admite-se que o primeiro a mencionar este códice foi Artur Mota, em sua "Historia da Literatura Brasileira. Época de Transformação. Seculo XVIII", São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1930. Da p.29 a 31 e 218-219 descreve bem as diversas manifestações.

Aureliano Leite em sua "Historia da Civilização

Paulista", 1954, escreve, referindo-se, entre outros, aos acontecimentos do ano de 1770:

"... Realiza-se, aos 25 de agosto, na igreja do Colégio, solene sessão literária que passa a história com o nome de "Academia dos Felizes". Afonso de Taunay chama-lhe "Primeira Academia Paulista de Letras" | A primeira parte do artigo de Taunay, que leva este título, acha-se colado numa folha e está incluído no volume. | Contemporaneamente, celebram-se na Capital, retumbantes festejos as felizes notícias das conquistas do Tibagi. ..."

Em sucessivos artigos no "Suplemento Literário de 'O Estado de São Paulo'", Helle Alves, descreve e comenta este códice e seus autores. | 26-11-1960; 31-12-1960; 18-3-1961; 13-5-1961 e 15-7-1961. |

Já Domingos Carvalho da Silva não havia examinado com vagar esta obra, pois em seu artigo "Uma pretensa 'Academia dos Felizes'" publicado no "Diário de S. Paulo" (24-2-1957. 3ª Seção) escreve que "a denominação | Academia dos Felizes | não consta porém do códice em poder do sr. Jan de Almeida Prado e que graças a gentileza do ilustre historiador e bibliófilo, tive oportunidade de examinar, embora superficialmente, tempos atrás."

Antônio Cândido em sua obra "Formação da Literatura Brasileira" (v.I, p.74) escreve sobre as academias literárias:

"A este propósito, assinalemos que tais comemorações, a pretexto de elogiar um poderoso, e cultivar um santo ou celebrar um acontecimento, eram sutilmente utilizadas pelos participantes para um amplo movimento de elogio mútuo, graças ao qual marcavam-se e reforçavam-se as posições dos membros, - constituindo mais um aspecto da quele mecanismo, já assinalado, de definição de status dos letrados. ..."

Também Péricles da Silva Pinheiro em "Manifestações literárias em São Paulo na época colonial" se refere a estas academias, e especificamente as de São Paulo:

"Em seu último quartel, o século XVII em S. Paulo registra ainda dois momentos de vida literária, o primeiro sob o governo do capitão-general D. Luiz Antônio de Souza, em 1770, e, o segundo, sob o governo do capitão-general Bernardo José de Lorena, em 1791. São as duas únicas academias

de que se tem notícia em terras paulistas e sob a aparência de comemoração de episódios religioso e natalício, numa e noutra, respectivamente, mal escondem o proposito de bajular o delegado real na capitania. O produto da elucubração "literaria" dos que nelas desempenham papel decisivo, todas de circunstancia, revelam pessimo carater e chata mediocridade, salvando-se apenas uma ou outra peça de sabor mais popular e ate folclorico. Tem, contudo, em particular a primeira, o privilegio de sacudir o marasmo da cidade e pela primeira vez interessar coletivamente numa prolongada reunião litero-dramatica-musical todas as camadas ativas da população. Pode-se dizer que são também as derradeiras manifestações de espirito no século XVIII em São Paulo." ...

Conteúdo :

Folha 1 em branco.

Folha 2 de título.

Folha 3 mais outra de título.

Folha 4 - 7a : Relação dos festejos.

Folha 7b - 10a : O cartel, de que se faz menção no dia 16 de Agosto, que foi o 1º destas festas, se compunha da Fabula de Tyrezias, o qual hia em hum carro, aque precedião outros, e parando em diferentes partes das ruas, dizia o seguinte.

10b - 17a : O sermão, que pregou o Reverendo P.<sup>e</sup> M.<sup>e</sup> Fr. Joze Manoel de Sam Payo, na manhaã do Domingo 19 de Agosto, que foi o quarto dia destas Festas, de que ja se fez menção ...

17b - 20a : O sermão, que pregou o Reverendo P.<sup>e</sup> M.<sup>e</sup> D.<sup>r</sup> em Theologia Fr. Salvador Machado na tarde do Domingo, quarto dia destas Festas.

20b - 26a : A Loa que se representou no Theatro das Operas na 3.<sup>a</sup> feira 21 de Agosto, 6º dia destas Festas.

26b - 28a : A introdução, que servio de Loa para a Comedia, que se representou no Theatro das operas na 5.<sup>a</sup> feira 23 de Agosto, 8º dia destas Festas.

28b : em branco.

- 29a - 35b : A Academia que se fez na Igreja do Colégio desta Cidade em o Sábado 25 de Agosto, que foi o penúltimo dia destas Festas, he a seg.<sup>te</sup> Oração do Prezidente da Academia, que foi o D.<sup>f</sup> Juiz de Fora da Villa de Santos Joze Gomes Pinto de Moraes.
- 36a - 37a : Problema em q̄ se disputou de donde rezultava mayor gloria a S.Ex.<sup>a</sup> se de ser Morgado de Matheus, se de ser General desta Capitania de Sam Paulo. Do M.R.<sup>do</sup> P.<sup>e</sup> M.<sup>e</sup> Fr. Joaquim de Santa Anna Silva Religiozo de Sam Francisco.
- 37b - 39b : Mostra-se pela parte contraria do Problema q̄ mayor gloria provem a S.Ex.<sup>a</sup> de ser Morgado de Matheus. Do M.R.<sup>do</sup> P.<sup>e</sup> M.<sup>e</sup> Fr. Reginaldo Octavio da Encarnação Ribeiro, Religioso de N. Senhora do Monte do Carmo.
- 40 : em branco.
- 41a : Em Louvor da Glorioza Santa Anna. Soneto. Do Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Senhor General.
- 41b : Ill.<sup>mo</sup> ac Ex.<sup>mo</sup> Dno D. Aloysio Antonio de Souza Botelho Mourão, Praeclarissimo hujus civitatis Generali Duci Integerrimo Beatissimam Matris Dei Matrem eximiis Laudibus, ac Sumptibus offerenti. Epigr.<sup>a</sup> Ex R. Patre Fr. Gaspare da Soledade Matos Monacho Benedetino Secretario Academico.
- 42a : Louva-se o Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr pelo Altar, que erigio a Glorioza Snr.<sup>a</sup> Santa Anna, pelos cultos, pela pompa sumptuoza, com q̄ collocou o Imagem da mesma Santa, nas seguintes obras. Soneto. Do Academico o M.R.P.Fr. Fernando da Madre de Deos, Monge Benedictino.
- 42b : Soneto. Do mesmo.
- 43a : Soneto. Do mesmo.
- 43b : Beatissimae Annae novo in Altari collocatae, & templum ingredienti. Epigr.<sup>a</sup> Do mesmo.
- 44a : As partes com que se faz mais Illustre o Illustrissimo, e Ex.<sup>mo</sup> Senhor General Dom Luiz Antonio de Souza. Soneto. Do Academico M.R.P.Fr. Felisberto Antonio da Conceição Belem, Monge Benedictino.

- 44b : Ao Doutíssimo Prezidente desta tão nobre Academia. Soneto. Do mesmo.
- 45a : Foi assumpto sonhar o Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sñr General, que distinctamente se lhe dizia le vantasse Altar, e collocasse a Santa Anna pa ra felicidade na Capella vaga da Igreja deste Collegio. Soneto. Do mesmo.
- 45b : Ao mesmo assumpto com circumstancia de se achar no seguinte dia em hũ caixão a Ima gem de S. Anna. Soneto. Do mesmo.
- 46a : Foi assumpto as famozas acções partes, e virtudes do Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor. Soneto. Do mesmo.
- 46b : Ao Ill.<sup>mo</sup>, e Ex.<sup>mo</sup> Senhor, merecendo descobrir a Santa Anna em hũ feichado caixão ha tantos añ, e sendo sumamente am.<sup>te</sup> da Snr<sup>a</sup>. dos Prazeres. Soneto. Do mesmo.
- 47a : Ao Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sñr, sendo o seu mereci mento mayor, que o louvor. Soneto. Do me<sup>u</sup> mo.
- 47b : Ao Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Senhor mostrando pela sua fama felicidades, e favores. Soneto. Do mesmo.
- 48a - 52a : Refere hum Pastor a outro o misterioso sonho, e execução delle nas pompozas festas, com q o Ill<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Senhor collocou a Snr<sup>a</sup>. S. Anna, convidando-o tão bem para o festejo. Egloga. Do mesmo.
- 52b - 55a : Ao Ill.<sup>mo</sup>, e Ex.<sup>mo</sup> Sñr. descrevendo-se as suas grandes partes, virtudes, e sangue. Carmen heroico. Do mesmo.
- 55b - 56a : Illustrissimi, Exmi. Domini Theologice morales que virtutes describuntur. Elegia. Do mesmo.
- 56b - 57a : Em Louvor da Snr<sup>a</sup>. Santa Anna. Roman ce. Do Academico o M.R.P.M.Fr. Joaquim de S. Joze Silva, Religiozo Franciscano.
- 57b : Em confirmação dos Problemas. Soneto. Do mesmo.
- 58a : Soneto. In confirmationem Problematum. Epigr.<sup>a</sup> Do mesmo.

- 58b : In Laudem Beatissimae Annae, ab Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Domino Cordieitus venerabiliter que celebrate. Do Academico o M.R.P.M. Fr. Bernardino de Sena, Religiozo Franciscano .
- 59a : Secundum nomen Ill.<sup>mi</sup> ac Ex.<sup>mi</sup> Domini Ludovice Antonii de Souza Botelho Mourão Laus ejus qua canitur pacis honor martis que vicus fortis. Epigr.<sup>a</sup> 1? Do mesmo.
- 59b : Versão do Epigrama antecedente em Soneto. Do mesmo.
- 60a : In Laudem ejusdem Ex.<sup>mi</sup> Domini nimis pro prudentia pietate quae ad gubernandum dispositi. aliud Epigr.<sup>a</sup> Do mesmo.
- 60b - 61a : Versam do Epigr.<sup>a</sup> antecedente em Soneto. In Laudem SS<sup>ma</sup> et Gloriosis.<sup>ae</sup> Annae Epigr.<sup>a</sup> . Do mesmo.
- 61a : Ill.<sup>mus</sup> Ex.<sup>mus</sup> Dominus Dominus Ludovicus Antonius de Souza Botelho Mourão. Epigr.<sup>a</sup> Ex Academico R.P.M. Fratre Emanuele a Sancta Gertrude Fogaça, Religioso Franciscano.
- 61b : Aliud. (2 poemas). Do mesmo.
- 62a : Aliud. (2 poemas). Do mesmo.
- 62b : Soneto. Do mesmo.
- 63a : Epigr.<sup>a</sup> Ex Academico R.P.M. Fratre Josepho Mariano ab Amore Divino, Religioso Franciscano.
- 63b : Circa ipsius maiorem Laudem, quae oritur ex devotione erga Genitricis Dei Protoparentem Annam relatam illi, quam consecrat Virgini Mariae a Guadiis, cujus est Filius. Aliud |et| Aliud. Do mesmo.
- 64a : In Laudem ipsius, cujus somnia vera sunt. Aliud |et| Epigramate. Do mesmo.
- 64b : Versão do Epigr.<sup>a</sup> antecedente em o seguinte Soneto. Do mesmo.
- 65a : Em Louvor do Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Senhor D.Luis Antonio de Souza, por que ovemos pacífico, pelas suas prendas singular no Governo, para este conduzido por Deos, que no fundo do seo



Coração está vendo não só sua justiça, senão também com prudência, & sua sabedoria. So neto. Do mesmo.

- 65b - 66a : Na colocação de Santa Anna se vê em o mesmo Ill<sup>mo</sup> e Ex<sup>mo</sup> Senhor unida a Devoção com a grandeza; por isso fica Santa Anna obrigada a protege-lo, segurar-lhe a paz, e felicidades, permanecendo pela pia, e devota collocação eterna a sua Lembrança isto mais nos persuadem as seguintes Oytavas. Do mesmo.
- 66b : Santissima, Gloriosissima Anna Laudibus celebratur iuxta metrum et Ecclesiastica verba. Hymnus. Ex Academico R. P. Fratre Antonio a Santa Anna, Religiozo Franciscano.
- 67a : Hymnus. iuxta metrum, et Ecclesiastica verba. Ode. Do mesmo.
- 67b : Ad ejusdam encomium. Rhythmus. Do mesmo.
- 68a : Beatissima Anna ara in nova collarata celebratur. Epigr.<sup>a</sup> | et | Aliud. | et | Aliud. Do mesmo.
- 68b : Beatissima Anna Ill<sup>mo</sup> Ex<sup>mo</sup> Domino Spes firma. Epigr.<sup>a</sup> | em número de três. | Do mesmo.
- 69a : Anna gloriosissima Ill<sup>mo</sup> Ex<sup>mo</sup> Domino Spes firma. Epigr.<sup>a</sup> | em número de três. | Do mesmo.
- 69b : Aliud | e mais dois epigramas |. Do mesmo.
- 70a - 70b : Illustrissimi, Excellentissimi Domini Militares virtutes celebrantur. Ode. Do mesmo.
- 71a : Ill<sup>mus</sup> Ex<sup>mus</sup> Dominus D. Aluisius Antonius de Souza Botelho Mourão presentibus carminibus laudibus cumulatur. Fe em Santa Anna para conseguir felicidades. Epigr.<sup>a</sup> | e mais outro epigrama | Ex Academico R. P. F. Joachimo a Sancta Anna Silva, Religioso Franciscano.
- 71b : Festeja a Santa Anna em dia de S. Joaquin. Epigr.<sup>a</sup> | et | Castigar e ser piedozo. Epigr.<sup>a</sup> Do mesmo.
- 72a - 72b : De maximis politicis, et militaribus instructionibus. Carmen. Do mesmo.

- 73a : *Laudes à me huc usque propalatas jure, merito que Ill<sup>mo</sup>, Ex<sup>mo</sup> Domino esse debitas concludit sequens. Epigr.<sup>a</sup> Do mesmo.*
- 73b : *Uma oitava. |e| Felicitatis in omni habitet per celi signa confirmantur, Epigr.<sup>a</sup> Ex Aca demico R. P. Fr. Francisco a Sancta Anna Mourato, Religioso Franciscano.*
- 74a : *Promete Santa Anna ao Ill<sup>mo</sup> e Ex<sup>mo</sup> Senhor Capitão General felicitar esta cidade de São Paulo. Na lingua Italiana. Do mesmo.*
- 74b : *Aplauda-se a gr.<sup>de</sup> fe, com que o Ill<sup>mo</sup> Senhor Capitão General collocou S. Anna nesta Igreja do Collegio. Em idioma de Caboclo. Do mesmo.*
- 75a - 76b : *Discours, qui donne a connoitre L'Hauté action du trez = Excellens seigneur Capitaine General D. Loys Antoine de Sousa Botelho Mourão en faisant placer dans L'Eglise du College de Saint Paul L'Image de Sainte Anne. Do mesmo.*
- 77a : *Versão no seguinte Soneto. Do mesmo.*
- 77b : *Ao nome e primeiro sobrenome do Ill<sup>mo</sup> e Ex<sup>mo</sup> Capitam General Decima. Do mesmo.*
- 78a : *Aquella generosa acção que S. Ex<sup>a</sup> obrou na baixa, que a hum soldado deo, pedindo-lhe na Opera em trage extravagante. Sonetto. Do mesmo.*
- 78b : *Não pode faltar Deos aos rogos de Santa Anna. Soneto. Do mesmo.*
- 79a - 83b : *Recolhe se o Pastor Alcino da Cidade para a sua Cabana, e da noticias a Gil seo Companheiro das Festas celebradas nestes dias no seguinte Dialogo. Do Academico o M. R. P. Fr. Antonio de S. Urçula Rodvalho, Religiozo Franciscano.*
- 84a - 85a : *Ao Ill<sup>mo</sup>, e Ex<sup>mo</sup> Senhor Dom Luis Antonio de Sz<sup>a</sup> Botelho Mourão. Cançam. Do Academico o M. R. P. M. Fr. Joaquim Antonio Taques Religioso Carmelitano.*
- 85b : *Illustrissimo, ac Ex<sup>mo</sup> Dno. D. Aloysio Antonio de Souza Botelho Mourão, Prestantissimo hujus civitatis prefecto, ac generali Ducì*

integerrimo, nec non utriusque Pallados ar  
tium Peritissimo Beatissimam Matris Dei Ma  
trem eximij Laudibus, ac sumptibus efferenti.  
Epigr.<sup>a</sup> Do Academico o M. R. P. Joao  
Tiburcio Domingues.

86a : Aliud |et| Aliud. Do mesmo.

86b : Aliud. Do mesmo.

87a : Segue-se uma explicação textual, que repro  
duzimos em seguida :

"Ao Assumpto Academico do Sonho que te  
ve o Illustrissimo, e Ex<sup>mo</sup> Senhor Gover  
nador, e Capitão General desta Capitania  
de São Paulo o Senhor Dom Luis Antonio  
de Souza, Morgado da Excelça Casa de  
Matheus, em que se lhe representou ou  
vir hũa clara vos, que lhe dizia collocas  
se a Senhora Santa Anna no Altar vago da  
Igreja de Jesus desta Cidade; achando no  
dia seguinte huma Imagem da mesma San  
ta em hum cubiculo, residencia do mes  
mo Senhor, fechada em hum caixam, que  
o encontrou por acazo; Logo a fez collo  
car no dito Altar vago com pompoza de  
monstração de festivo jubilo por espaço  
de oito dias. E esta amante Cidade dedi  
cou ao mesmo Senhor hũa Academia com  
o Titulo de Felices em a luzão as felici  
dades, que a Sua Excellencia foram pro  
metidas em odito sonho."

87b : Soneto 1º. Do Academico o Doutor Antonio  
Fortes de Bustamente, e Sá Leme.

88a : Ao mesmo Assumpto. Soneto 2º. Do mesmo.

88b : Ao mesmo Assumpto. Soneto 3º. Do mesmo.

89a : Ao mesmo Assumpto. Soneto 4º. Do mesmo.

89b : Ao mesmo Assumpto. Soneto 5º. Do mesmo.

90a : Ao mesmo Assumpto. Oitavas. Do mesmo.

90b : As Luzes com que resplandece o Ill<sup>mo</sup>, e  
Ex<sup>mo</sup> Senhor. Decima. Do mesmo.

91a : Ao Problema. Qual he mais gloriozo ao  
Ill<sup>mo</sup> e Ex<sup>mo</sup> Senhor ser Morgado de Ma  
theus, ou General da Capit.<sup>a</sup> de S. Paulo. So  
neto. Do mesmo.

- 91b : Ao mesmo Problema. Decima. Do mesmo.
- 92a : Ao Regio sangue de S.Ex<sup>a</sup>. Soneto. Do mesmo.
- 92b : Ao acertado Governo de S.Ex<sup>a</sup>. no levantamento das Tropas, e construcção das Fortalezas. Soneto. Do mesmo.
- 93a : Em Louvor da gentileza, prudencia, christandade, valor, e liberalidade de S.Ex<sup>a</sup>. recitado em o esplendido banquete que odito Senhor deo aos annos do Principe da Beira o Senhor D. Joze N.S. dentro do Oitavario da collocação da senhora Santa Anna. Soneto. Do mesmo.
- 93b : Aos annos do Principe N.S. Decima. Do mesmo.
- 94a - 99b : Em Louvor da Glorioza, e Portentoza S. Anna, May da May de Deos, Esposa do Gloriozo, e Potentissimo S. Joaquim, collocada no seu novo Altar, por seo devotissimo o Ill<sup>mo</sup>, e Ex<sup>mo</sup> Senhor Capitão General desta Capitania de S. Paulo D. Luis Antonio de Souza Botelho Mourão, Fidalgo da Caza de S. Magestade, Comendador, Morgado de Matheus, e Governador Perpetuo do Castello da notavel V<sup>a</sup> de Viana. Oração escrita por hum devoto da Santa, indigno, e subdito obediente do mesmo Ill<sup>mo</sup>, e Ex<sup>mo</sup> Sñr Gen<sup>al</sup>. Do Academico Doutor Luis de Campos.
- 100a - 101a : Cum de Laudibus Ill<sup>mo</sup> ac Ex<sup>mo</sup> Domino collatis gloria, felicitas que sapientibus exeat Academicis, non imerito Felices hodie nuncupantur. Ode. Do Academico Francisco Xavier de Passos, Mestre Regio de Gramatica.
- 101b : In Laudem Illustrissimi, Ex<sup>mi</sup> que Domini D. Aloysii Antonii de Souza Botelho Mourão magnificam Anne Beat<sup>me</sup> aram offerentis, cum in somnis antea candemmet sibi altare construi exposcentem videret. Epigr.<sup>a</sup> Do mesmo.
- 102a : Versão em Soneto. Do mesmo.
- 102b : Illustrissimus, ac Ex<sup>mus</sup> Dominus simulacrum reperit Annae Beatissimae, quae thesaurus absconditus non imerito esset nuncupanda. Epigrama. Do mesmo.
- 103a : Versam em Soneto. Do mesmo.

- 103b : *Obstantes Conatus, quos, ut gloriam Deo adhibendam avertat, fors an ei Daemon opponeret, fortiter abrumpit, constructaeque Arae nomen prestigat memorabile. Epigrama. Do mesmo.*
- 104a : *Versão em soneto. Do mesmo.*
- 104b : *Tam literis, quam virtutibus prestantissimus ostenditur. Epigrama. Do mesmo.*
- 105a : *Versam em Soneto. Do mesmo.*
- 105b : *Divae Annae nobilius obtulit sacrificium amor aximius. Epigrama. Do mesmo.*
- 106a : *Versão em Soneto. Do mesmo.*
- 106b : *Dum Annae Beatissimae Aram construit, eadem sibi decus asequitur imortale. Epigrama. Do mesmo.*
- 107a : *Versam em Soneto. Do mesmo.*
- 107b : *Se nimia animi fortitudine in regendis oppidis sibi a Rege Fidelissimo non imerito commendatis, protegente, quam laudat, Anna Bmã validissimum ostendit. Epigrama. Do mesmo.*
- 108a : *Versão em Soneto. Do mesmo.*
- 108b : *Prae innumeris quae exhibet praedicanda, non facile Musae fuit laudes illi componere meritissimas. Epigr.<sup>a</sup> Do mesmo.*
- 109a : *Versam em Soneto. Do mesmo.*
- 109b - 113a : *Em aplauso do Ill<sup>mo</sup> e Ex<sup>mo</sup> Senhor D. Luiz Antonio de Souza G<sup>or</sup>, e Capitão General desta Cap.<sup>ta</sup> na collocação, que mandou fazer da Imagem da S<sup>ra</sup>. S. Anna na Igreja do Collegio desta Cidade. Ode. Do Academico Lourenço Joze Botelho de Misquita.*
- 113b - 118a : *Canta o Pastor Fileno as glorias de S. Ex.<sup>a</sup> desde o berço, augmentadas pelo amparo da Soberana Virgẽ dos Prazeres, Tutelar de Seu Morgado e Illustre Caza de Matheus; e agora pela devoção da S<sup>ra</sup>. Santa Anna, inteiramente completas na fruição das presentes, e fucturas felicidades, rezultadas do alto Governo dessa Capitania. Do Academico Luis Antonio.*

- 118b : Al Ill<sup>mo</sup>, e Ex<sup>mo</sup> Snr. Gen<sup>al</sup> ao assumpto da sua illustre festividade. Soneto acrostico. Do M. R. P. Manoel Alz' da S<sup>a</sup>. Virg<sup>o</sup> da Vara da Villa, e Praça de Santos.
- 119a -121b : Descreve-se o assumpto da festividade, e Academia que a Gloriosa Snr<sup>a</sup>. S. Anna dedica Sua Ex<sup>a</sup>. nesta inculta Canção. Do mesmo.
- 122a : Lova-se a Senhora Santa Anna com o titulo de poderosa. Soneto. De hun Anonymo.
- 122b : Ao Ill<sup>mo</sup> e Ex<sup>mo</sup> Senhor. Soneto. Do mesmo.
- 123a : Soneto. Do mesmo.
- 123b : Soneto. Do mesmo.
- 124a : Soneto. Do mesmo.
- 124b : Soneto. Do mesmo.
- 125a : Ao Ill<sup>mo</sup>, e Ex<sup>mo</sup> Snr. D. Luis Antonio de Souza, Botelho Mourão Governador e Capitão General desta Capitania de São Paulo sobre o sonho que teye para erigir Altar a glorioza Santa Anna, ha muitos tempos guardada em hum caixão no Collegio desta Cidade. Soneto. Do Sargento Francisco Pereira Cardoso.
- 125b : O mesmo Ill<sup>mo</sup>, e Ex<sup>mo</sup> Snr achando a Imagem da glorioza Santa Anna depois do sonho, se concidera ter adquerido melhor thesouro. Soneto. Do mesmo.
- 126a : Ao mesmo Ex<sup>mo</sup> Snr. General aplaudindo com grande devoção a glorioza Sancta Anna no seu novo altar, sedam muitos louvores em odia de São Luis Rey da França, Santo do seu Nome, de que se tomou, non immerito, asumpto para este Soneto. Do mesmo.
- 126b : O mesmo Ex<sup>mo</sup> Snr he dotado das virtudes que o constituem General perfeito no seo Governo, e por isso se faz amado por todos os subditos desta sua Capitania de S. Paulo. Soneto. Do mesmo.
- 127a -129b : Oração panegirica em louvor da esclarecida e sempre glorioza Santa Anna na colocação de seo altar na Igreja do Collegio desta Cidade de de São Paulo, e do misteriozo sonho q teve

o Ill<sup>mo</sup>, e Ex<sup>mo</sup> Senhor General D. Luiz Antonio de Souza Botelho Mourão em q̄ esta va oculta em hum Caixão, sem no decurso de dez annos se topar com sua bem dita Imagem, nem della haver noticia nos inventarios do dito Collegio; e no mesmo tempo se publicar franqueza de se poder tirar ouro, e vespersas do Jubileo pelo nosso Santissimo Papa Clemente 14, que Deos Guarde: he todo o asumpto da oração. De Manoel Pereyra Crispim.

130a : Em Louvor do Egregio Prezidente faz S.Ex<sup>a</sup> este Soneto.

130b : Preclarissimo hujus Academiae Prezidi ad omnia nato luculenter oranti. Epigr.<sup>a</sup> | et | Aliud. Ex R. P. F. Gaspere da Soledade Matos, Secretarius Academicus.

131a : Ao Snr. D<sup>r</sup> Joze Gomes Pinto de Moraes, Prezidente da Academia dos Felices desta Cidade de São Paulo e Juiz de Fora da Villa de Santos, eximio Jurisconsulto, perfeito orador, e singular favorecido das muzas. Soneto. Do Academico o D<sup>r</sup> Antonio Fortes de Bustamante, e Sa Leme.

131b : Em louvor do sapientissimo Prezidente da Academia dos Felices o D<sup>r</sup> Joze Gomes Pinto de Moraes, mostrando sua admiravel eloquencia na douta oração que recitou, canta a minha insipiente muza o seguinte soneto. Do Academico Fran<sup>o</sup> Xavier de Passos M<sup>e</sup> Regio de Gramatica.

132a : Ao Snr. D<sup>r</sup> Juiz de Fora da V<sup>a</sup> e Praça de Santos Joze Gomes Pinto de Moraes, sendo eleito pelo Ill<sup>mo</sup>, e Ex<sup>mo</sup> Snr. Gen<sup>al</sup> da Cap.<sup>la</sup> de S. Paulo P<sup>a</sup> Prezid.<sup>te</sup> da Academia, cuja doutissima oração deliniou, compoz, escreveu, e consumou no mesmo dia em q̄ teve o a vizo, com não pequena admiração dos republicanos literarios. Soneto Acrostico. Do M. R. P. Manoel Alz' da Silva, Vigr<sup>o</sup> da Vara da V<sup>a</sup>, e Praça de Santos.

132b - 133a : Em Louvor do Preclarissimo D<sup>r</sup> Prezidente orando doutamente. Decimas. De hum Anonymo.

133b : em branco.

134 : em branco.

RELACÃO

DAS

*FESTAS PUBLICAS, QUE*

na

CIDADE DE SÃO PAVLO

no sez mo

O ILL. E EX. SENHOR

*GOVERNADOR, E CAPITÃO GENERAL*

D. LUIS ANT. D' SOUZA

*EM LOUOR DA*

SENHORA S. ANNA

COM AOCASIAO DE COLLOCAR, A

sua Imagem em o Altar novoda

Igreja do Collegio.

*ANNODITTO.*



2

# Relação

das  
Festas Publicas  
que  
na Cidade de S. Paulo

se fez  
O Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Senhor  
D. Luis Antonio de Souza, Bot.<sup>o</sup> Mourão  
Governador, e Cap.<sup>m</sup> General da d.<sup>a</sup> Cap.<sup>uia</sup>

Com a occasião de Collocar a Imagem da  
Senhora Santa Anna em a Capel-  
la nova, que mandou fazer  
na Igreja do Collegio  
(desta Cidade, em  
que rezide o:  
cuja Celebidade  
se fez no dia Domingo  
12 de Agosto de 1776, q. hê  
o juntam.<sup>te</sup> dia de S. Ioaquim, e Sam.  
Luis Bispo, prologando-se a mesma festividade  
com o motivo de fazer annos no dia 3.<sup>ta</sup> feira 21 domes-  
mo mez o Serenissimo Senhor D. Joze Principe da  
Beira, eno Sabbado seguinte ser dia de S. Luis Rey de Franca,  
Santo de que tem o nome o mesmo Ex.<sup>mo</sup> Sr. General,  
eter felizes noticias das grandes descobrimen-  
tos, e Conquista do Tibagy.





2

Principiaraõ as Festas  
no dia 5.<sup>a</sup> feira 16 de Agosto de 1770  
pela noite, apparecendo pelas ruas com car-  
tel, q se compunha da Tabula de Fecundas,  
conduzido em hum Carrão de Triunfo com  
muitas Luzes, a q precederão outros mui-  
tos Carrões igualmente illuminados com muitos mascaras, bai-  
les, e instrumentos Muzicos de toda aqualid, eodito Fecundas,  
depois de hum grande preambulo, pronosticava as Genas suc-  
turas, delatando, como em prewagio, tudo qy havia succeder nas  
Aias, enoites seguintes, e comictava com galantaria a todos para  
virem ver

Na 6.<sup>a</sup> feira 17 houve soltas de pretos pelas ru-  
as, Representadas pelos Estudantes das Curvas de Filosofia, e  
Theologia, que S. Ex.<sup>ca</sup> procurou estabelecer nesta Cid.<sup>e</sup>

No Sabba-  
do 18 Houve pela noite grande illuminaçãõ por todo o fronte Spi-  
cio da Igreja deste Collegio, e por todas as janellas das galarias del-  
le, com taõbem por todo o terreiro em toda com muitas decoraço-  
ens de papéis pintados q faziaõ admiravel vista, e houve cuida-  
do de se distribuirem pessoas destinadas para conservar em es-  
tas Luzes sempre acesas. Sequio-se ofogo de artificio a q se doo  
principio com repetidas salvas de morteiros: Durou este dever-  
timento tres horas completas tã principiar a descalor, e se acabou  
muito depois da meya noite.

No Domingo 19 estava a Igreja  
deste Collegio adornada por dentro de varandas de estidas

Revestidas de muitas sedas, q' se mandaraõ fabricar sobre col-  
unas de madeira, pelas quaes se deparou a Musica da S.<sup>e</sup>, e  
da Opéra, todos os Musicos, q' se acharão mais especiaes nas  
Terras da Capitania, e das vizinhas de Minas Geraes, es-  
tere Santissimo exposto por todo o dia com muita profuzão  
de Cera, efficiou a Missa de R.<sup>do</sup> 1.<sup>o</sup> q' Capitular, com a vis-  
tenha de todo o Cabildo, pregou com muita elegancia de R.<sup>do</sup> 1.<sup>o</sup>  
M.<sup>o</sup> Fr.<sup>o</sup> Fr.<sup>o</sup> Manoel de S.<sup>e</sup> Payo Religiozo do Carmo, e  
Comiss.<sup>o</sup> dos S.<sup>os</sup> a festa S.<sup>e</sup> E.<sup>o</sup> com os Ministros, Cam-  
ra, e grande numero de pessoas distinctas de Cum, e outro  
S.<sup>e</sup>, q' concorrerão a esta festivid.<sup>e</sup> Por muitas  
vezes foi a harmonia da musica interrompida com as  
repeticões salvas de Morteiros, e de dois Regimentos de  
Dragoens, e Infantaria Leveira, q' estavaõ formados no  
Largo do Torreiro, e quando se fardado, derão signal de  
se ter acabado este solemnne acto com tres successivas des-  
cargas de todas as suas armas. De tarde ameçoou  
Cum pouca a chuva, mas, tomando-se o ar sereno, continu-  
ou a solemnidade, pregando com igual elegancia de R.<sup>do</sup>  
1.<sup>o</sup> M.<sup>o</sup> D.<sup>o</sup> de Theologia Fr.<sup>o</sup> Salvador Machado tão  
bem Religiozo do Carmo. Bordenaraõ as Cias to-  
dos os Soldados dos Regimentos de Cavallaria e Infan-  
taria da Cid.<sup>e</sup> sobre as armas, e principiou a Procissão  
pelos queros de todas as Irmandades, com os seus In-  
maens, todos os Religiozos dos tres Conventos, a saber=  
de S.<sup>e</sup> Francisco, de S.<sup>e</sup> Beato, e do Carmo desta Cid.<sup>e</sup>  
por sua Ordem todos os Clerigos, e finalmente o Cabil-  
do com a Cruz levantada, e todos universalmente se  
distribuirão velas, como taõbem aos Ministros, e pesso-  
as mais distinctas q' alli se acharão. Forão condu-  
zidas em Andores ricamente adornados, as Imagens  
de S.<sup>e</sup> Cruz, e S.<sup>e</sup> Joaquin, e todos excedia o strutor  
da Inv.<sup>e</sup> Santa Anna, com tanta pompa, q' senão podião  
distinguir entre a riqueza, ea arte qual era aq' levava



obem singido da sarça, especialmente ao fazer eum baile, e acabando, espantando-se com o tiro q' se vinha dar eum caçador.

Na 3.<sup>a</sup> feira do Logo de manhã pareceo esta Cidade euma Luxida Corte, concorrendo todas as pessoas distintas vestidas de gala adar oparabem a S.<sup>a</sup> E.<sup>a</sup> de se seus tozo dia, em q' fazia annos e serenissimo e Senhor D. Joze Príncipe da Beira, aome. modo acharão a S.<sup>a</sup> E.<sup>a</sup> para si receber por q' estava vestido com oeo uniforme grande, e toda a sua familia com o melhor a.ueyo; etanto q' forão coru competentes forão convidados p' jantar, e convidados deica grande salta, em q' havia eua meza com cento, e doze luqures, e sentados todos forão servidos magnificam. com trez cobertas distintas de todas a variedade q' pede caber na arte da cozinha. as saudes forão sentadas, e as primeiras que forão feitas as Pevoaes e heas forão com salvas de Morteiros: concluida esta meza, passaraõ aoutta grande salta, em q' estava disposta a dezenta, com igual grandezza, e profizão de doces, e frutas de toda a casta; e em toda a parte brileou igualm.<sup>te</sup> a delicadeza, e bom gosto dos comeres, e bebidas, e arteficio e adorno das mezas, e a promptidão, e magnificencia da Copra, com q' forão servidos. Concluida esta funcão ja de noite, e com luzes, q' estavam dispostas por todas as partes, passaraõ com algum intervalo para o Teatro das Operas, q' estava distinctamente illuminado, e se deu principio ao festejo com eua loa, em q' competia Marte, e Minerva sobre quem havia de louvar primeiro a heroicas accoens de S.<sup>a</sup> E.<sup>a</sup>, e por fim vencia a Deusa do amor em nome desta Cid.<sup>e</sup> em dar os louvores; e representouse a depois a Comedia intitulada = Mais valle amor q' hum Reyno, apparecendo todas as figuras q' erão pessoas particulares, e tam. vestidas, e representando com a mayor propried.<sup>e</sup> e efficacia que se podia dezejar: Couve bailes, e entremezes, e acabou a festa pelas duas para a trez

astroz horas depois da mesma noite, sendo em todo este tempo servidas as pessoas particulares pelos Camarotes com todo o genero de doces, bebidas, e refrescos.

Na 4.<sup>a</sup> feira 22 de tarde os Cavalheiros da Cid.<sup>a</sup> da sua escaramuça, Carreiras, e jogo de canas, carrolinhas, variando as sortes com diferentes equipações, emuidos tiros, com q<sup>ue</sup> fizeram ataxede não menos de vestida, q<sup>ue</sup> agra-lavel, sem q<sup>ue</sup> faltasse avaried.<sup>e</sup> dos mascarar e ferrãncio, q<sup>ue</sup> alternavaõ o xrio com o jocoço, concorrendo aos mesmos patanques, q<sup>ue</sup> setornaraõ a vestir de sedas, omesmo numeroço concurso de pessoas particulares, eã Praça a mesma multidão de povo cachando-se prez.<sup>e</sup> C.<sup>a</sup> C.<sup>a</sup> com as mesmas pessoas, q<sup>ue</sup> otinhaõ a companhia no primeiro dia.

Na 5.<sup>a</sup> feira 23 de tarde houve somente mascarar pelas ruas, eã noite se abriu o Teatro entrando todas as pessoas capazes, aq<sup>ue</sup> setinhaõ distribuindo bilhetes, e apparecendo J.<sup>a</sup> C.<sup>a</sup> no seo Camarote, compo a Orchestra acostumada sinfonia aque se segue a loa, em que Orfeo, e Apolo competiaõ, e principiaõ a Comedia intitulada = Vençerão traicoens com enganos, e desfarçar no querer = Ca representaraõ outras figuras taõbem particulares com omesmo assento, e igual e sequencia, q<sup>ue</sup> ja setinha seito na noite da 3.<sup>a</sup> feira. Houve taõbem bailes, e entrezoes, e entre elles hum de preto com notavel propriedade, tanto na figura como nas accoes, e na fallas

Na 6.<sup>a</sup> feira 24 os Cavalheiros da Paranalva, que em competencia da Cid.<sup>a</sup> setinhaõ preparado, pediraõ Licença p<sup>ar</sup> principiar muito cedo, e sendo-lhe concedida entraraõ na Praça com grandissimo aparato de armas, instrumentas belicas, e cavallas, e tendo suspensas os animos de todos para avirem Lustrar como em dezafio, dezempenhavaõ a perfetam.<sup>e</sup> o concito, q<sup>ue</sup> setinha formado da sua destreza, por

por que, sem que vencesem aos da Cid.<sup>e</sup> deixaraõ estabelecida tua grande openiaõ de serem perfeitos, e destros nesta nobre arte, e correndo as mesmas escaramuças, Lanças, Cabeças, sortilhas, panellas, pombos, etudo quanto se podia escogitar, encherãõ atarde, e concluirãõ a festa com geral satisfacaõ emuitos vivas dos mesmos competidos, que não poderaõ deixar de fazer esta publica de mastracaõ ao seu merecimento.

○ No Sabbatho 25, dia de S. Luiz Rey de Franca Santo de q. S. Coõ<sup>ca</sup> sem onome, estava armada em hua das principaes salas deste Collegio tua grandioza meza com outra variedade de adorno, e coberta de toda a sorte de docarias, frutas, bebidas, emuitas flores em q. se recreavãõ os sentidos, por q. avista, o gosto, e o olfato encontraraõ juntam.<sup>e</sup> a mayor delicia, e a mesma graça, e a esta foraõ convidadas todas as pessoas que já otintraõ sido B.<sup>ra</sup> Fr.<sup>ca</sup>, e depois de satisfeitos sendo ja noite foraõ ouvir a Academia, esta se dispoz na Igreja deste Collegio p.<sup>a</sup> o que se deixou ficar armada acrescentando-se-lhe em grande tablado em q. se fez lugar p.<sup>o</sup> o Presidente, e a Academicos com espaldar, bofete, e cadeiras tudo adornado de damascos, e com a mayor decencia: O altar de S. Anna, a que se dedicavaõ os assumptos estava coberto de luzes, que do mesmo modo se distribuirãõ por toda a Igreja, nas varandas se fez lugar p.<sup>a</sup> S. Coõ<sup>ca</sup>, e para o R.<sup>do</sup> Capitular, por todas ellas se sentaraõ os Conegos, Prelados, Officiaes mayores, e pessoas de mayor graduacaõ, e para si q. não couberãõ havia lugares na Igreja, e o resto dellap.<sup>a</sup> todo o mais povo, que concorreo numerozo por ser este acto nunca até a prez.<sup>a</sup> visto nesta cidade, foi o Presidente D. D. Luiz de Gora da C.<sup>a</sup> de Santos e Joze Gomes Pinto de Moraes, Secretario e um Religiozo de Sam.<sup>e</sup> Bento, Problematicos e um Religiozo de Sam.<sup>e</sup> Francisco, coutra do Carmo, Academicos muitos Religiozos, e pessoas de mayor litteratura

Litteratura: o dito Presidente em sua elegante oração explicou a devoção de S. E. a Santa Anna, e as virtudes, e principais accoens do dito Senhor assim antes como portado tempo do seu Governo, e todas se desempenharão nas suas obras a eleição que se tinha feito das suas pessoas para semelhante acto, acabando-se tudo com universal satisfação pelas duas Coras depois da meia noite.

No Domingo 26, se petirão nesta tarde os Cavalheiros da Paranaíba seu festejo, entrando na Praça com a mesma pompa, e acompanhamento, e deitando-se em duas quadriplas, eua de encarnado, outra de azul mostrão até donde pôde chegar a perfeição da arte da Cavallaria, e variando quanto foi passivel a galantaria das suas Correiras obrando tudo o que a destreza, e valor pode fazer mais agradavel, concluirão a festa deoando os espectadores de sejoz de podore ver mais, por q' ainda q' se petido este festejo não se via de fastio antes de se via a acuriosidade, e admiracão fazendo parecer pouco o tempo que se tinha passado neste gostoso divertimento.

A noite houve Opera publica q' se representaraõ si Operarios com excellentissima musica tendo-se escolhido por melhor ade Corolano em Roma, q' istas competirão com obom gosto da Solfa, e foraõ servidos os Camarotes com as mesmas Espreças concluindo-se a festa com publico aplauzo, e universal accitacão de todo este Povo que igualmente se presta na Pessoa de sua E. E. eum General, que sabe governalo, e divertir-lo.







Cartel, de que se faz  
menção no dia 16 de Agosto, que  
foi o 1. destas festas, se compunha  
da Tabula de Syrezias, a qual era  
em hum Carro, a que precedião su-  
tros, e parando em diferentes par-  
tes das Ruas, dizia o seguinte



ditozos felizes moradores  
desta nobre Cidade, os meos clamores  
comprazer contemplai, ouvi attentos  
novidades que daõ contentamentos.

Deixei Reinos, Províncias, e Cidades,  
Sobi montes, venci difficuldades,  
para agora dizer o que pertendo  
a voz todos que estães aqui me ouvindo.

Admirados tal vez vós concidero,  
julgando que sou eu Rustico, e serro,  
por me veres aqui des conhecido  
na figura, na voz, e no vestido.

Syrezias sou, a quelle portentozo  
Aqouredito, no mundo mais famoso,  
pois dos Ceos por favor .ki eu dizer  
com certeza .sguẽ ha de succeder.  
Envestigo dos Ceos altos Decretos,  
edo tudo os arcanos mais secretos,  
da Fortuna os successos sei prever,  
quando intenta algum bem, ou mal fazer.

Adivinho; e por isso voz auguro  
 Successos que vereis para o futuro.  
 Não cuideis que vos venho anunciar  
 cousas dignas de pranto, ou de pezar,  
 antes quero augurarvos neste dia  
 novidades de gosto, e de alegria:  
 de saber de vossas, com attenção  
 ou a minha presaga narração.

O Herde, que da Luz e Magestade  
 foi mandado a reger esta Cidade,  
 como Pio, devoto, e amado e grejo,  
 a Santa e Anna pertencente no Collegio  
 Celebrar sua festa tão Suzida,  
 e melhor não vereis navossa vida:  
 quanto nella se for executando  
 - Cante ser, como vou pronosticando.

No Sabbado 18 do Corrente  
 Este Jatto vereis regular e decente,  
 pois mais Luzes alli destinguireis,  
 do que caryos no Sol contard podeis,  
 e a noite, vincta a obscuridade,  
 sua parecerã na claridade.  
 Também fogos vereis tão elevados,  
 que aos montes passarão mais levantados,  
 sublimando-se ao ar tão furiozos,  
 que os Deoses ficarão no Ceo me atrozos,  
 no mundo receando e aver Gigantes,  
 que outra vez os combatao petulantes.

E Na manha do Domingo as 11. q. nallaca  
 no Collegio e averã Missa cantada,  
 onde de vereis tão doce melodia,  
 tão suave, que julgo pã mania  
 o Celebrado Orfeo se alli estivera,  
 per e aver quem lhe excedia nesta era!

Ouvireis o Sermão deicum Orador,  
que por douto Eade ter grande Louvor,  
e de tarde com muita promptidão  
concorrei para a Santa e Provisão.

Nos vinte que háo de ser segunda fei.  
vereis todos dos brutos acarreira,  
estes cá vencerão, azas não tendo,  
pelos arcos do Pegaso correndo.  
não percaes tal função, q' acavilhada,  
como boa, Eade Ter por vos Louvada.

Terça feira Eade haver grande banquetes,  
investido a e Nobreza, a quem compete  
fazer Corte Lustroza, em tal maneira,  
que Louvor separe a Príncipe da e Deira,  
o qual Eade contar os nove annos,  
por Divinos sabores e Sberanos.  
será a meza melhor, que aqui por Dido  
a Eneas Troyano seo querido.

A noite serão todos convidados  
os que forem de amor apaixonados,  
por que se faz a Comedia celebrada =  
E mais valle e Amor q' cum Reymos intitulada.

E Na quarta vinte, edous q' são domes  
se farão cavalladas outra vez.

Quinta feira sem festa passará,  
de noite outra Comedia se fará.

E Na sexta outra vez vereis montados  
Lustrosos Cavalleros bem armados.

No Sábado ouvireis douts e betas,  
Cujas e Muzas serão as mais celetas,  
por que sei que hade haver lá nesse dia  
croatica, e Lusitana e Academia.

No Domingo Cua Opera Cavaria  
q' detala esta festa sincera.

Doe ventura não hê doroso agguado  
 tudo quanto vos dei pronosticado?  
 Pois sabe que ainda quero consolavos  
 com tua nova felix que venho darvos.

Guerras, fome, e nem necessidade  
 sentireis, Careão prosperidade  
 E muito arroy Careã, muito fejaõ  
 tudo quanto plantarem, colherão  
 minã grande siencia pronostica,  
 muito milho Careã para canjica,  
 e com elle serião muu bem servidos  
 pirus, patos, galinhas, e Capadon,  
 e por isso tam bem vos adivinõ,  
 q' Careã muito Lombo e mais toucinho.

E as Laranjas, as Limas, e os Limoes  
 não de haver com fartura, e mais pinhoens  
 para oجوو, e brinquedo pueril.

Careã muito vinho do e Brazil  
 E muito peixe Terra pra terra arriba,  
 muita carne taõbem da Curitiba.  
 E muito baque Careã, e Siquairico,  
 piabas, lãmbaris, tayubucius:

Careão piracemas e petidos,  
 e m que todos se ocupem de vertidos,  
 e tantas taubaranas Careão,  
 q' na lua em cambadas andará.

Parabens, ó ditos pescadores:  
 alricaras vos peço, meos e senhores,  
 vos, a quem das cupezas acobicas  
 fortemente combate, e mais atica;  
 pois é cento, e felis omco agouro,  
 que deve e libaqy tirareis ouros.

Não de ter as Tarofaz que Lustrar,  
 patinõs acharão que de penar.

D

o prompto hie que faço por barato  
o gostoso castigo do seo chato.

E a fortuna hees eade favoravel  
ser, pois como ellas e mudavel:

maiz se quizerem sem perigo  
com socego viver, sallem comigo,  
que eu hees heide fiel promodreir  
os successos q' eao de experimentar.

Aquelle q' for firme, e for constante  
Eade accorda trazer oseo amante,  
maiz alguma que andar com furofada  
Eade murros levar, e clicotada,  
e setodas quizerem Lucros ter  
venhao' seias a seitas aqui ver,

pois nellas cauzarao' mais tentacoens  
a aquelles de bom gosto maqanoens:

a aquella que faltar, bela menina,  
cu' he auguro infeliz triste ruina;

pois doz Lomenis sera detetubida,  
e do Luto eniel mui persequida.

Tambem salto com todas emgeras,  
por ter eu compaioao' do vosso mal.

Estar do Cambuy nao' queiraes ir,

q' que certo tercis Logo parir,

pois no ventre esta fructa, sem vira  
a substancia conveniente emgeracao,

maiz se dellas encherde' vossas punças,

promosluo, e averao' muitas onanças.

Venha agente de toda a' requozias

ver tao' grande funcao', q' he de alegria.

venhao' todas asgentes das marinças,

e deixem por em quanto essas tainhas;

pois e' bem que em aplauzo tao' festivo

asentir venha todo o bicho vivo.

4  
D'enhao todos sem fatia, que sena  
Heo auguro das graças sem perdao.

Quidd, quanto vos dice, sera certo,  
pois vereis aseo tempo, que esta perto.  
Bem mereço por tanto adivinhar,  
que algum doce queiraes vos me mandar.  
Dice tudo, somente agora festa,  
vivas dar ao Eroe que faz a festa.





sermão, que pregou  
o Reverendo P.<sup>o</sup> M.<sup>o</sup> Fr. João Ma-  
noel de Sam Lays, na manhã do Do-  
mingo 19 de Agosto, que foi o quarto  
dia destas Férias, de que se fez men-  
ção, e é o seguinte.



Gênesis generationis et Christi  
Filii David, Filii et Abrahæ.  
S. Mat. Cap. 1.<sup>o</sup>



Evangelho só se occupa, e se ocupa, e Au-  
dencia, em peroração, e genealogia sagra-  
da, e May temporal de Christo.  
Com os illustíssimos antecedentes es-  
pera manuarvos a nobreza grande do  
seu solar, a manifesta de de Rey  
David até Maria Liberana, de quem elle nasceo, como de re-  
jado das gentes, e Messias suspirado. E me acompo todo  
do Evangelho, outro é o da piedosa devoção daquelle Heroe,  
cujas acções são pronosticões certos da sua nobreza, cuja vida  
é signal indefectivel da sua religiozidade, e suas mártires o. tis-  
linque no conceito das seos superiores, no respeito dos seos subal-  
ternos em sua palurra. O Senhor D. Luiz Antonio, no so

noso *M<sup>o</sup> e C<sup>o</sup>*. Capitão General, tem empenho mu-  
 ltiplamente do Evangelho, pois a sua devoção religiosa se ocupa  
 já em representar-vos as preceitas encomidas q' se merecem  
 a mais illustre Matrona de Bellem? Adoravel objecto  
 deus devotos cultos, e reverentes incensos, eu ja tardava impuro-  
 ferir alegre o gracioso nome q' vos adorna, porém os mais profun-  
 dos sentimentos da Estimacao, e do respeito me impedirão ascoo-  
 preceitas, me prenderão a lingua, como a e Nozes, quando vio  
 no Monte Santo aquella Carca, que ardia, sem se consumir  
 e Santa Anna, digo, aquella, cujo pequeno corpo desde a man-  
 tida do berço se foi criando como Epitome, mais peregrino  
 das perfeicoens; ella por se o objecto, quem o *M<sup>o</sup> e C<sup>o</sup>*  
 dirige seu cultos, consagra ao sacrificio; elle a faz collocar  
 neste Santuario para os espiritos dos S<sup>cs</sup>, selte não dedi-  
 ca em testemunho do seu filial amor e um Templo magnifi-  
 co, qual outro Salomão ao novo Deus, aomens se consagra  
 a Altar mais rico, emuro mais honroso, doq' aquelle, que  
 levantara Nozes em honra do Senhor de Israel.  
 Ah! Estou em dizer, que hã tal devoção, que onovo Il-  
 lustrissimo General tributa a gloriosissima Santa Anna, q'  
 por isso a faz collocar nesta Igreja, ou para que seja mais mu-  
 veral a sua veneração, ou porque se dessonava não merecer  
 cultos a nossa Santa em e um Templo consagrado com especia-  
 lidade a honra de seo Neto. Ambos os motivos são  
 efficazes para obrigar a sua piedade a dar provas do seu amor,  
 mas a eleição do dia, que escolho, não parece sua, e reprozen-  
 ta como couza, que se foi inspirada pela sabia Providencia.  
 Pois fazer venerar a Anna a tempo, que a Igreja nas Cele-  
 bração temporal do Unigenito de D<sup>s</sup>, que quer dizer,  
 tanto persuadirnos que nesta genealogia também se nume-  
 ra a Santa, que seo amor solemniza? Assim ceceyo, ain-  
 da que o Evangelho explicitamente mencio declare. Eio  
 venero a gloriosissima Santa Anna por e. Ho dec. E. N.  
 Christo segundo a carne; e por isso a respeito com aquelle no-



nobreza, e qualidade, que nasce e Veto Santissimo nasper  
ua de o Evangelho por em de! Esta nobreza não é,  
aquella, de que se gloria a nossa Santa; a honra, de que se faz  
limbre, se provem das virtudes, que com a sombra de taes pra-  
ctiou. Veja-se algum deves mais illustres do mundo a  
dornado do Espirito do Senhor, e confesse, se se vem memo-  
ria para estimalla com a nobreza, que conferio-lhe o sangue,  
de que nasceo? A verdadeira nobreza, diz o meo Expo-  
zitor sufficira, nos vem, não do sangue, sim das virtudes = ve-  
ra nobilitas non ex sanguine, sed ex virtutibus =. A no-  
breza pois, de que e Anna se gloriana, se conferio a, mais ex-  
celentes, e purissimas virtudes, que a adornava de de obereco  
a sua e illa immaculada. Os seus jejuns, os seus cilícios,  
os seus trabalhos, as suas contemplações, as suas disciplinas,  
e penitencia rigorosa, sem attender, nem aos gritos da Carne,  
nem a os clamores do sangue, forão que se deo a ser illus-  
tre na face do Euy Eterno. Não souve virtude por  
aqua que soue, que e Anna não praticasse em grado mui su-  
perior; em cada hua dellas se fazia tao especial, que, excep-  
tuando-se sua Dista Santissima, a fez de hui Superiora a  
todos os Custos. E se optano, em que tade cuidar onco dis-  
curso, e empermetis benivolos as attencões, eu ja me por em  
vivas presenças audea que tenho concebido. E Senhor, Euy, q  
neua Sagrada fonte, de onde manarão os sacramentos, as se-  
lis aos novos olhos occulto, e so para a nossa veneração expu-  
to, com agra se persume de louvor em minhas boca, dai tua in-  
caõ da vana graça às minhas palavras, para q si que a e Matro-  
na Sagrada, a que se aplaude, completam e louvado, e orasso  
Lovo santamente instruido.

e somente Deas pode exultar dig-  
nam, e premiar a seus Santos; por que como e Hei se comu-  
ca a Santida, e que pode julgar a grandeza dos seus me-  
reimentos. Os Homens não sabem dignam e premiar;

premiar e louvar; e heo poem. em hum mesmo predicamento as  
 couzas grandes, e as couzas humildeas: a sua justiça esta cheya  
 de imperfeições, pela mayor parte conferem premio a quem meo  
 receo castigo; mas Deus, cuja justiça he infinita e hea não pro  
 ce de este modo. E heo conhece as merecimentos dos seus e humildeas,  
 e a medida de heo heo confere premio merecido. A Anna  
 he a melhor prova desta verdade; os seus merecimentos são taes  
 avultados, que Santo nenhum na superioridade a pode igualar.  
 Todas asseas Cruzes da Santidade, que adornão os Santuarios  
 tiveram exemplares a quem seguir. Entre morte em hua Cruz  
 a hum Andre Espinacio penitente nas covas de e Marreza a  
 hum Paulo nas covas de Calabria: Paulo austero nas desertos  
 das Thebaidas a hum Mariaõ no deserto mais aluorio. He  
 xandre Romano morto as mãos dos Turcos pela se Catholica  
 a hum Erencio. e Anna por em, e honras não se a emestua e  
 a que heo Espiritos felizes, etanti excede na justiça e humildeade  
 que apenas entra no mundo, quando logo principia Deus a mo  
 —strar sua excellencia, e prerogativa.

Visse Anna de Polano,  
 Emerenciana (cu não sei, se alingua sendo humana terá ex  
 forco para publicar as excellencias de hua creatura tao admiravel  
 e enrequecida da mão poderosa). Visse, digo, na humilde  
 Cidade de Belem. Sigila Deus em scotario peito com letras de  
 ouro onome de Anna. E a neste prodigio mostra Deus a su  
 perioridade, com q' adorna esta Alma innocente. O nome  
 he Euan a qual, pelo qual nos distinguimos, entre os may. Este  
 imposto pelo homens apenas distingue scotario dos sujeitos  
 imposto por Deus, Aiz Santo Ambrozio patentea, em mostra as  
 excellencias das pessoas. Mas se Deus impondo os nomes  
 a a conhecer as prerogativas das creaturas, muito may mo  
 tra a sua especialidade na singularidade da imposição. O  
 nome q' Deus impoz a outros Santos som e os declarou a voz do  
 mesmo Deus. Diga-o a hua, a quem Deus heo onome

onome. Confece-o Abraham, a quem Deos he deo onome de  
Abraham. Manifeste-o Jacob, a quem Deos he deo onome  
de Israel. Publique-o hum Simão, a quem Deos he deo onome  
de Pedro. Porém esta Matrona nobre não se he expressa p  
palavras onome, sigila-se em seo peito. Ao grande Precursor  
Baptista taobem Deos he impoz onome de João, maz com  
grande differença, manifestou-o Zacharias ses Bay, e An  
na porém se he imprenho em seo corpo por mão de hum e Anjo.  
O nome de João foi escrito, por não poder pronunciar ses Ley  
o de Anna foi impresso voluntariam. só pura dizerse he  
tao superiora em seus merecimentos, que excede atodos os he  
tos. E sim, meos ouvintes, cuida de Anna nos virá mostran  
do a verdade desta proposição. E u dos seus primeiros annos  
nao digo nada, e assim como as nossas vistas senao costumao de  
ter por muito tempo no frontespicio, e perspectiva de hum Pala  
cio, quando he se he preciso correrem poucos momentos as bellas  
e imagens, e diferentes formozuras, q dentro de si encerrao; ten  
do eu tantas maravilhas, q não fazer ver, e admirar navida de  
Anna, de uo o tempo da sua infancia.

Dix e. João. Quis  
ceno, que esta incomparavel e Matrona sabe de tal modo con  
sequir virtudes, e adquirir merecimentos p com Deos, q appare  
ce na sua face, e na dos Comens irreprehenivel. Grande exce  
lencia de Anna? e Apparecer navida de Deos sem culpa he  
possivel: apparecer entre os Comens sem cauza p Reprobaoens con di  
ficuldade se consegue. A mente Divina conhece as couzas co  
mo saõ em si, e da mesma sorte as manifestou. Centonidim.  
Dos horrens contenta-se em olhar para o exterior das creaturas,  
nao cuida em penetrar o fundo das Conacoens; este o motivo q  
sempre vivem enganados. e Avnia de Suprema clege o  
hom, e e prova omiao. Os homens padecem contrarios sen  
timentos; Deos Louva o q he digno de aplaudirse; os Comens  
rituperio o q deve ser Louvado; elles chammao mudo ao q he vir

virtuoso; cobarde ao que he prudente, temerario ao que he valero-  
roso; vil ao que he humilde, perverso ao que he santo. E Anna  
bem o experimentou; era prudente, valorosa, humilde e vir-  
tuosa, em fim era Santa: mas que aplausos conseguiu das  
Comens? E uns a insultavao, outros a ultrajavao, e  
todos a vituperavao: so nos olhos de Deus estava innocente,  
no conhecimento dos Comens a deputavao culpada. E  
e esclarecida e Marzom, antes de ser e Mãe de Maria sobra-  
na, ja tinha deixado pendentes os tropeços, com q' conseguia a  
Superioridade entre a dilataada serie dos justos. E a sua fe  
era mais constante no credito, que dava aos Divinos e Historicos  
que a de hum e Abraham. E a sua caridade em beneficiar  
aos pobres era mais ardente q' a de Sara. E a sua obediencia  
era mais perfeita em seguir-se aos preceitos do sacerdote do Tem-  
plo, q' a de hum Izai. E a sua misericordia na distribuicao  
que fazia dos seus bens, excedia a de David. E a sua  
paciencia era mais distincta em suportar as Azatençoens de  
Eua criada sua, que a de Job. E aqui patéis ver com mais evi-  
dencia o successo, com que e Anna preferia aos demais santos

e suportar as  
calumnias de hum Subalterno com tal constancia de animo, e  
Eua das maiores virtudes. Sara, mulher de Abraham, impaci-  
entou-se tanto de q' Agor, sua criada, a desprezasse p' esteril-  
nao satirizada com impudencia de palavras, e queixar-se a seu  
marido; obrigou a seguir fora de casa. E Sara fita e Raquel,  
por q' Eua criada sua lhe lincou em gosto a pouca fidelid., que  
tributava a seus maridos, de tal sorte perdeu a paciencia, que qua-  
zi usou a vida a sy propria. O mesmo Job aplaudido nas  
dignas Letraz por paciente. La seguio o q' seus criados o  
Eua' desprezando. Eorem e Anna so se lembra das im-  
junas p' as sofrer com valor incrível, e nunca para procura-  
nas queicão a sua consolacao. E, equam a gradavel na  
chegaria a lhe e Trono da Divindade o choro de hum tao

Laço precioso do cauto! E sim: ella sã Levanta os olhos  
a essa Terra deviva, ediz. Vos, Senhor, tendes avossa gloria  
em castigar aos culpados, que abuzão dos vossos beneficios, e  
E justo, que todos os interesses das vossas creaturas ceilaõ  
aos vossos, e que ellas vos sejaõ sacrificadas p.<sup>a</sup> expiar as of-  
fensas q.<sup>as</sup> contra vos cometerãõ. Eu adoro os vossos Juros eu,  
me submeto às vossas disposicoens, e acompaño a essas e te-  
nurgias Angelicas no gosto q.<sup>o</sup> tem da gloria, q.<sup>o</sup> se vos segue,  
de clares as creaturas do justo castigo das suas culpas. E No-  
tra emfim ter eum Coraçãõ maior, que ode David; este pede  
a per as detraçcoens de seus inimigos, mas as blasfemias, que  
contra elle profferiaõ aos amigos, não pode suportar a que he  
o proprio Coraçãõ, de sorte, q.<sup>o</sup> inofrido pede ao Deos de Israel,  
q.<sup>o</sup> te vingue dos improperios. Sim: Anna antes q.<sup>o</sup> De-  
— executasse o decreto de Progenitora de Maria Santissima  
( ) já praticava as virtudes com o excesso, que vostenho pondera-  
do, porem os Comens. he negavaõ o louvor merecido. Expe-  
rimentou o mesmo que aconteceu ao Filho de Deos: dava vis-  
ta aos cegos, fallava aos mudos, ouvia os surdos, e suscitava mortos,  
perdoava peccados: ainda assim he negavaõ o louvor  
devida. Alguns diziaõ que era o Baptista, outros que era  
Eliaz, e Jeremias, ou algum dos Profetas. Isto tambem, me  
parece experimentarias e Anna.

( ) Aparecia na presença dos Co-  
mens formosa, tal vez diriaõ isso tem Sara: aparecia benigna,  
e diriaõ isso tem Rebecca: aparecia gentil, e diriaõ, isso tem Ra-  
quel: aparecia com esforço, e diriaõ, isso tem Racl: aparecia na  
Leroza, e diriaõ, isso tem Debora: aparecia prudente, e diriaõ,  
isso tem Abigail: aparecia engracada, e diriaõ, isso tem Es-  
ther: aparecia no Templo grande, e diriaõ, isso faz e Anna  
( ) e Ray de Samuel: emfim aparecia devota, e penitente, e di-  
riaõ isso pratica Anna Profetisa, e deste modo he a curaçãõ  
os seus merecimentos: desta sorte descortiaõ os Comens n.<sup>o</sup>

nas Louvores de Anna. e Porém Deus aquer fizer taõ bom aplau-  
 dida pelos homens: elle a faz secunda, a elegge para e Mary de Ma-  
 ria soberana. E ja os homens não tem que dizer contra elle: ja  
 as suas virtudes são conhecidas: ja confesso é mais innocente  
 q' Abel. E é mais pura, que Noé. E é mais obediente q' Isaac.  
 E é mais forte que David. E é mais sabia q' Salomão, que a sua  
 mansidão é mayor, que a de Moyses: ja finalmente publicação  
 q' Anna é superiora a todos os Santos.

Simnesta dada de do  
 E Assim se pode ver os merecimentos de Anna. O premio q'  
 Deus confere a seus Santos é o melhor modo para mostrar nos a  
 grandezza das suas virtudes: elle mesmo o mostra. Quis mostrar  
 nos o quanto nos agradavam as obras de Noé, serviu o para a sua  
 ruizo a vida vido. quiz dar nos a conhecer a perfeição, e piedade  
 de Noé, serviu o do diluvio universal que mostrou nos a fi-  
 delidade de Abraham, e pureza com que observava as leis di-  
 vinas multiplicou-lhe a descendencia, que como as estrelas no  
 Ceo é innumeravel na Terra; e fêz o Shit de toda a vastidão  
 do universo. Porém a Anna da lhe por premio aquella in-  
 estimavel joya do peito do Padre; Eua filha digo que tanto lhe  
 sublimã, e cealza os merecimentos. E todos cuidão ter em sua  
 casa esta felicidade: todos querião ver em sua familia esta  
 Donzella, porém somente a Anna reconcede; somente a Anna eu  
 contra Deus com merecimentos para taõ alta dignidade; para  
 e Mary digo de tua filha, da qual Anna nasceu do Divino Verbo  
 e encarnado: ella foi aq' teve esta prerrogativa. os mais que-  
 ras alcançarão deste misterio com escuro conhecimento. Re-  
 vela Deus a Anna q' aquella Virgem Anna ser a e Mary  
 do Messias suspirado: os mais esperarão, enão alcançarão;  
 Anna conseguiu o que dezjava: os mais pretendirão dar esta  
 a legria ao mundo, enão alcançarão: Anna pretendeo,  
 e praticou: si mais procurarão q' em sua casa estivesse  
 quem Anna libertar aquelles Santos, q' esperarão a sua redem-

Redempção, mor rendição calcancarem: Anna proctorou, etere)  
a felicidade que de sua casa sahi, se esse Restaurador?

¶ Vimos  
no instante, em que deo aduz a Maria the annunciou de Arcan-  
jo, q' ja lhe começava a manhecer o dia da sua felicidade eterna,  
e reparação do genero Humano; porq' ja era nascida a q' Euvia, ex-  
t' Hay do Divino Verbo: cheyos de inesavel jubilo com esta es-  
perança todos aquelles Christos rendião as graças a Deos por  
este beneficio: Sim; rendião a Deos as graças Adam rendon-  
cida, a E Arvore da vida, cujo fructo Euvia ser o destructivo do  
venero de outro fructo que a elle; e a sua infeliz posteridade  
cauzava amorte. Eazia mesmo Eva de saber q' era nas-  
cida aquella tao desejada Virgem, q' Euvia demudar em felic-  
dades as misérias que ella Euvia deixado por crunca a seus  
filhos. Dava graças E Voe dever fabricada a melhor E Arca,  
em que todo o genero humano poderia salvarse do diluvio das  
culpas e aparecer ja nominado amais agraçavel Eris, que  
segurava perpetua paz entre Deos, e si comens.

¶ Practicava mes-  
mo E Abraham dever que ja tinha por decedente a estrella  
q' se splandecce de noite mais, do q' a Aurora q' illumina odia,  
e lhe assegura naxor de sua geração overdadr. e h' do Eusticia;  
Jacob taõbem se gloritava de ver Levantada sobre a cedonde  
za da Terra a seica da, por onde si comens sobre seguros a seica  
Luzida E osera. Rendia E Hoizes as graças a Deos de  
ver nascida aquella Carça, naõ consumida, ainda que a  
brazada, em que Deos havia suslar com o comens, e em q' os  
mesmos Euviaõ chegar com consiança, na presença do Pai  
e Supremo. Aerte sequia de Euviaõ E Aram por ver nas-  
cida aquella prodigioza Carça, da qual Euvia nasceo a melhor  
Flor de Erese. Daviel se gloritava por ver ja tecida a funda-  
da qual amao poderosa Euvia despedir a pedra q' derrobou

derrubou a soberba do infernal Gigante, e destruição aos Sarracenos  
 incredulos inimigos da sua propria conservação. E finalmente  
 todos os Patriarcas, e Profetas virão ja cheyas as suas esperanças,  
 cumpridas as suas profecias, proxima a sua liberdade, e fim ul-  
 timo do seu desterro. Todas estas felicidades conseguiu a Virã.  
 Santa e Anna em premio dos seus prececellosos merecimentos, ca-  
 quantadas virtudes. Entre tantas e Matronas, em trocos emi-  
 nentes na Santidade somente desta encontra Deus com mere-  
 cimentos para apremiar com taõ alta dignidade, e diuturno.  
 e Sci eu que nos desertos de sinay querendo Deus fazer Capu-  
 taes e Regentes que governassem aseo Povo com paz, e quieta-  
 caõ descobrio em cada Tribu um Chefe capaz deste ministerio.  
 Sim: na Tribu de Ruben achou algum Elizeu. E na Tribu de  
 Simeon um Samahel. E na Tribu de Judã um e Naasson  
 filho de Abinadab. Em todas um finalmente descobrio de quo  
 de Caratãer de Principe das Tribus por em entre tantas e Ma-  
 tronas, que florescerã no tempo de e Anna, somente a ella descobrio  
 com merecimentos para acondecorar com otitulo de Mãe de M.  
 Santissima

Para a confirmãõ de muitas das divas emor-  
 ces se encontraõ muitos dignos. Diguo se souo nasco e Apocali-  
 pic, quando prezenciou a muitos sermos do Senhor assignalados com  
 o caratãer de ser escoltidos. Conseeo o Povo e Hebreo quando vio  
 em suas portas o signal de sangue que a Summa da ira do Deus  
 vingador. Leia finalmente toda a Escripura sagrada, e  
 nella se descobriãõ muitos exemplos destes. Em todos nunca  
 em seus merecimentos forãõ taõ relevantes, que não encontra se  
 com outros iguaes, por em e Anna na clãria que teve do Omni-  
 potente Deus mostra que forãõ as suas excellencias taõ superio-  
 res, e os seus merecimentos taõ distinctos, e avultados que acons-  
 tituem eua e Matrona com ventagem a todos os Custos.

e Virã.



Não esta satisfeita a vossa esperançã vendo a Santa e An-  
 na nos progressos da Similitude sem similitante entre os Quatrocos.  
 E Acompanhaime com o pensamento a esse e Magestoso Trono de luzes  
 enalle descobrecis tantas exceçoes para abono do nosso Similitante.  
 Deus Omnipotente, agora mais que nunca necessario das influencia diuina  
 sa graça, illuminae com hum raiço das novas luzes as escuridades  
 do meu entendimento, confortai sua fraqueza para que me faça dizer  
 de hum modo bem agrãdeza a que fizestes subir a'enhora e lin-  
 ta e Anna a vossa Corte). e sim. aly avereis excedida so decida  
 sãta Imaculada, e com preeminencia atodos os Bem aventura-  
 dos. O Senhor acoloca no seo mesmo Eslio d'auto. He aquelle uen-  
 to e amulter de Debedeo indiscreta pedira para seo deus. Dikoy.  
 Ella queria que o Senhor usse se assentur no seo mesmo Trono, tu  
 da parte direita outro da parte esquerda; mas Christo q' para sua  
 Santissima e Trõ e'anna ab gerno rezorado eue lugar, respondeo  
 que não estava na sua mão Despachar favoravel a petição, como  
 se he' d'icora, que eue lugar ora oque s'imentos de Anna he' e'avi-  
 ad' grandado. e sim. aly vencia que todos os espiritos e'adores  
 sem tributar he' veneraçoes e he' não deixao de conhecer o quan-  
 to differre da sua natureza de Anna, não ignora q' Deus os crea-  
 ra com outra Superioridade; e que ser humano não pode compo-  
 ter igualdade com o de e Anjo, mas amada assim. se humilto' todos  
 a' d'pez' de Anna, se abatem pequenos na sua e' Presença, como re-  
 conhecendo a Superioridade atodos os Cortezoens Celestes. e' Peti-  
 rã. preclarissimo Congresso retirar a consideraçõ deste abismo  
 de confuzões, e prouididos por terra adoremos, reverence-mos, e com-  
 munes canticos de louvores tributemos a' nossa Santa e' mais.  
 devotos cultos que pela Superioridade, que tem em toda a serie dos e' u-  
 tos attendera' benévola a' nossas supplicas.

E sim. e' vossa Saçã  
 da; nem de outra sorte devia portar-se a vossa respeito a omnipotencia  
 vos he' representa os queixitos, q' p' taõ vultados excedem a compreen-  
 ção e humana, não cabem na esfera da lingua; em sim. o' inco.

incomprehensíveis a nova intelligencia, pois serulo invariavel  
 a sua publicã, qual não é a sua ser premio que satisfize os mercedim  
 tos altos? Distinguo vos com imprimis a vos notorio peito com  
 Letraz de outro ospaciôzo nome que vos adorna: se vos Seminario  
 de virtudes tao sublimes que chequedes a quelle q'rao de perfeicão  
 a que não chequed (por que Deo não quizes outros Eusos: enri.  
 quecco vos com d'arvos Eua Liã, que havia ser a correctora dos  
 Comens. producaõ esta que todã as Tribus principaes de Bele  
 esperavaõ em sua caza para denegaõ, e respeito de sua familia?  
 e por sim so vos foyes premiada com esta joya em sim para que au  
 da depois de morta não ficarem os vossos meritos sem igual satisfa  
 caõ collocaros Abom Deo nasceo mesmo solio, querendo que todos  
 os Eusos conhecessem pelo premio os vossos mercedimentos. E Vi  
 he, nobre e Natrona que se satisfazem os serviços de quem trabalha  
 por merecer. E Vaõ injuzio a vossa equidade e respeito dos vossos  
 devotos com proprios a rectidão, que vno e Acto santissimo se  
 ouve com vosco, sim de mbro aõ que me creutaõ, o como se dellas de  
 pender premio se haõ de portar com os que trabalhão por alcanca  
 L; para elles se que deixo esta liciaõ, não para vos que nessa parte  
 imitacs as Bom Deo interponde-seo todos os vossos serviços, e  
 mercedimentos para que elle se mova aolcar benigno para si que se  
 correm a vno amparo. Pois Gloria Santa, se premio deve sem  
 pre para conservar se a equidade da justiça corresponder aos serviços,  
 onous e Ilmo. Eo. Capitaõ General, que vos aplaude tem a vso  
 respeito serviços relevantes esse querendo patenteer a grande de  
 vocaõ que vobri buta não decaõ em quanto vos não vo receber  
 mercedos, e a doracoens nesse e Altar, que para vossa Emaagem Sa  
 grada se adornar com particularida de. E Não se a primeira  
 vez, que vno e Acto santissimo mostra em sonhos a vso servos, o  
 como Eã de obrar para seo mayor agrado. Digaõ E João Ga  
 llicio, quando por inspiracão Divina edificou em Roma o maq  
 nifico Templo de e Ilana e Maior. Confeccõ E Jacob, quan  
 do indo para Harã se inspirou Deo Levanta se Eum santua  
 rio para mayor honra, e gloria do vos santissimo Nome. E Ami

A imitação daquellas teve em sonhos onasão preclarissimo Erec  
Cua vizão edificou em honra vossa Em Altar, e por fim fez colle-  
car nelle vossa Imagem Imaculada, que há tantos annos vivia  
oculta em adoração. Em serviço; prodigiosa e Matrona, e  
signal evidente da sua devoção religiosa, e certamente, que assim ocon-  
firmamos todos. Cu dorso interior, passo em silencio, por q' só para si  
ou para quem elle quer reservou o Ray das Luzes, mas se he certo, q'  
Logo mostra a exterior e que as entranhas occultas, se he verdade na-  
melhor philosophia, que pelo effecto se vem no conhecimento da cau-  
za, pelo que vejo obrar o S<sup>mo</sup> General avosso respeito infiro a sua  
inexplicavel devoção: elle vos ama com hum amor Santo e ince-  
ro, e sem limite obrigando vos com elle a que otenhaes non numero  
de vossos favorecidos. Cu merecedo segundo dizem as sagra-  
das Letras, que a hum Salomão só por haver edificado altares, le-  
vantado sumptuosa columnas, nas quaes se senher como D<sup>o</sup>  
de Israel seve adorado se conferio a liberal mão do Alifim  
tanta preciozidade, e abundancia, que logrou tudo quanto apre-  
cerão ser oster, tendo só entre concubinas, e Escolas quantas lru-  
tario para a povoação de hua Cidade; na riqueza, que possuio  
na maneira, q' aprata seprava em Cruzalem como pedras:  
no mundo, que gozou dilatado, e pacifico desde as vertentes do  
don Siliteos até otermos do E Nilos: na gloria, e celebrã de en-  
tendido sendo dos homens onasão sabio. E he a hum David  
pelo excessõ com que fabricou omagnifico Templo de Deos, que  
nao só offerreo todo oiro, e prata que possuio, mas taõbem pro-  
curou que todos os Princeses, e soberanos offertavem suas gran-  
dezas, e riquezas para aquelle soberano edificio a especializã  
tanto de Senhor, que nas escripturas seve de objecto as mais jus-  
tas admiracões; por que nao vzaeis da mesma Liberalidã  
com este vosso fiel devoto. E he como se desconfiasse de vossos  
merecimentos vos interpoem os daquelle que he Filho de tan-  
tos Reys, e Augustissimo e Monarca, e honra de toda Fran-  
ca e S. Luiz, d'igo, cuja Imagem Santissima nesse Altar  
faz receber de hoje em diante publicas adorações: S. Luiz

Que de cujo nome se honra apellidar onosso Erce, elle he quem o  
 Ill<sup>mo</sup> General escolheu para vos orar aco respeito: ouvi as supplicas,  
 devotas deue ao Patrono, cunidos os vossos merccimentos, com aida q.  
 Santo Rey todasponde por mais vezinhas ao Trono, na e rezencia  
 decora Filia Imaculada a favor de quem vos ama com excessu, p.  
 que ella como a Madrinha, que desde a Gra e Baptismal orce  
 beo de baxo da sua protecao, e saça tao sauoicido d'amao pade  
 roza, que nesta vida goze felicidades sem numero, na outra  
 aventura? De e Dem afortunado. Amen.





Sermao, que pregou o Reve-  
rendo P. e M. D. em Theologia Sr. Salva-  
dor Machado na tarde do Domingo, qua-  
rto dia desta Semana, he o seguinte.



Naõ só os Romanos, os q̃ conseguiram  
a gloria de se actualmente prezentes os  
seus heroes com  
os da Estatua. ( Senhor ) Naõ  
a Igreja, nãõ a May, sãõ com q̃ nos tenta  
mos a explicar a gloria de nos ver  
armos com as accoens mais apitadas dos Coriõtes da Antidade,  
pateando aos homens suas Imagens, em asquas, como em  
Mapas, temos as virtudes mais valentes, que elles exercitaram  
quando viadores e se os Romanos collocaram as Estatuas dos  
seus heroes em as Praças publicas, naõ só para perpetua me-  
moria, mas taõbem para animar aos homens a imitalos; a Igreja  
naõ a May manda, que nos Templos, em q̃ buscamos a Di-  
verdade, para a adoraçãõ nãõ mesmo se collocarem as Statu-  
as de seus seguidores, naõ só para perpetua Lembrança de  
suas accoens apitadas ad'preccitos Divinos, mas taõbem  
para animar aos Catholicos a seguir os seus passos. E neste  
Templo vemos hoje reproduzida esta accãõ, fãõmigerada entre  
os Romanos, e pãõ entre si que professaõ obediencia ao grãõ

ao grande Deus das Vascosens, a impulsos de hum coração o  
 tão nobre, q' dando Lys em o Governo Temporal, q' t'c compete,  
 no Espiritual exemplifica de tal sorte, q'cauzando admiracão  
 universal, ahuns serv' de modello, a outros de confuzão. Este  
 he o C. Mo. Ex. Sr. D. Luiz, Marquezado de Mathicos, e  
 Capitaõ General desta Capitania de S.ão Paulo. Este ar-  
 rebataclo de hum zelo cattolico, de hum desejo insaciavel, e do  
 hua devoçãõ fervorosa à sempre inclita e Matrona, enunca as-  
 saz louvada e honrada a Senhora e S.ãa Anna, heo dedica sua  
 Capella, consagra hum altar, e edifica hum Trono, em aqual  
 colloca a sua Sagrada Imagem, sendo movido de hum sonho,  
 em que se pronosticavaõ felicidades por meyo de sua collocacão. e hui-  
 tas idéas podia eu levantar a jora, nobre e Auditorio com as qua-  
 is podave entreterros: porẽm, seguindo o methodo mais proprio  
 para este acto, e respeitãdo a obriçacão indispensavel que meãõ-  
 panha, de conduzir, e carreatar o vassos Coraçens pelo caminho  
 da verdade para o exito feliz de nova expectacão, prometime q'  
 pondo a parte todos aquelles termos, com q' podia som delectarros,  
 - ou proporha as felicidades, q' podero facilmente alcançar por  
 meyo da collocacão da quella Sagrada Estatua, que prezente-  
 tãdes, não me apartando hum só ponto do moral e simo do  
 Evangelho de S.ão Christo. E voz, Da misericordioso  
 centro de toda a felicidade, dirigi a minha lingua p' profferir-  
 se mente palavras proveitozas ao respeitavel Auditorio, que  
 meãõde, por intercepção de S.ãa Santissima = E tre Maria =

Sendo a felicidade huma comido conducente  
 para a conservacão da propria natureza, e hum complemento siel  
 de qual quer accão do homem, não eã creatura alguma q' anão ape-  
 teça; e assim trabalhaõ todos incessantemente por adquerir este pre-  
 cioso thezouro. A felicid. de hum Monarca estã em conservar  
 os seus vassallos em hua paz permanente, e livre de qual q' aconte-  
 cimento que thepona occasionar eua cruel guerra, dirigindo o  
 Povo com Lys proporcionadas à segurança desta tranquillid.

tranquilidade para este fim pedio Salomão a Deus, que, de-  
xando de repartir com elle as riquezas, conquistas, e outros como  
dos peccadores, somente lhe desse Sua prudencia, sabedoria, e doceli-  
dade, com q̄ podesse reger aco Novo Adal sorte, q̄ não averse-  
passe daquelles pontos, que tinha prescripto a sabedoria Divi-  
na; e nisso achou aquelle Sabio Rey a sua mayor felicidade

Discorrendo assim pelos estados peccadores  
de todos os homens, cada hum em sua esfera trabalha incessan-  
te mente por alcançar a fim proporcionada aco emprego com  
a felicidade, que naturalmente apetece, inda sem merecela, co-  
mo succedeo a S. May. dos Filhos de Zebedeo, quando impu-  
dentemente pedio a Christo, que fizesse sentar seos Filhos  
à dextra, e a sinistra do Trono de Deus. E sua maxima  
comumente compete a aquelles, que parando nos comodos des-  
te mundo, não adiantão pensamento a considerar a fim, p̄  
a introduzio a omnipotencia. Estas eoutraz semelhantes,  
q̄ se dizem respeito à parte material de nossa organizaçãõ, não  
vão ultimo fim, em q̄ deve descansar a nossa diligencia, como  
diz S. Cyprião e Cyrillo, por q̄ como é esta materia insonna  
eua alma racional, emortal, de superior esfera, creada por  
Deus para gozar a companhia do mesmo Senhor na posse de  
Sua gloria, devemos empregar todo occid. em atingir este fim,  
do qual pende a mayor felicidade do homem. O Espirito do Eni-  
que lêo nos encaminha a esta doutrina tão solida, como de du-  
zida da Lei, q̄ Deus tem prescripto desde a creação do prim. m.  
Emem the a Epoca presente: isto mesmo nos ensinaõ os sim-  
tes Padres, e não com obliquaçãõ imprecterivel devemos executar  
seguindo os dictames Estantos, que nos prescreve o Altissimo.

Para alcançar pois estas felicidades  
nos está inspirando o Pai das Luzes os meios mais proporcio-  
nados. Entre estes não tem menor Lugar a intercessãõ, e ro-  
gativa dos seos Santos, pois agraçecido aos obsequios, com que

que os vencamos neste mundo, se fazem no Céos Estatutos de  
 novas causas. Não sena patentea cada dia nomundo esta  
 verdade siquerada? Attendei aq. Princesas da Terra, e  
 veris, que melhor, e com mais facilidade se alcançã deller abe  
 nefícios pelos raios de seus validos: Pois omesmo succede para  
 com Deo, pór que, pósto que elle nos ensine no E' uangelho, que  
 basta pedirmos para alcançarmos, com tudo oachamos mais pro  
 pício, quando interponas os merecimentos de algum daquelle,  
 que ouberão granquear pelas virtudes sua ventura. E Ah.  
 Quem não dirã na accão prezente, que temos sequitas todas  
 as felicidades, collocando-se a Senhora Santa E' Anna neste  
 Templo para intercessora do nosso bem, emidiãcia dos nossos  
 votos. Todos devemos conservar, vendo collocada a sua  
 Imagem; pois se esta expectaçã nos acompanha jã com si. A  
 mais Santos, qual não hade ser, a que devemos ter, enas deve  
 acompanhar para com a Senhora Santa E' Anna? E' Ah.  
 E, a que entre invalidos do Senhor, pode melhor offerecer se  
 as nossas supplicas, e alcançar p' as nossas petições o melho  
 res despachos: com ella podemos aprender o exercicio das mais  
 perfectas virtudes, que nos a sequeirão hum sim ditoso. E' Ah.  
 qual outra Estatua, e a que pode mitigar a ira Divina, fa  
 zendo comq' escapemos das letas do Omnipotente. E' Ah.  
 não nos assistem mais as calamidades do mundo; por que,  
 se Deo mandou a David, que fabricasse hum Templo para  
 que collocada nelle a Arca do E' namento, tivessem a quem  
 recorrer os eos Espiritos nas suas necessidades, e chorado nel  
 as felicidades, q' pretendião; neste Templo manda collo  
 car humo Capitulo General a Senhora S. Anna, qual outra  
 Misterioza Arca, para nella conseguirmos aquella felicida  
 des, que tãe agora já mais podemos alcançar.

Oh se assim como  
 se nos patentea hoje a sua siquerada Estatua para ser adorada,  
 imitaremos suas virtudes! E' Ah. achuriamos hum perfeito




( ) perfeito modelo da liberalidade, quando reparando si seu bens em trez partes, distribua a sua fazenda, como manda distribuir o Senhor detoadas as riquezas; da paciencia, quando, lançada do Templo pelo Sacerdote delle, ficou inflexivel ao tanto abatimento; da resignação, quando, por esteril a parte vao da companhia dos q' orauão a Deos, dando graças ao mesmo Senhor, por padecer tantos sprobios, quando tudo pedia de sua Santa vontade, e nella se abia de manifestar ao mundo tantos prodigios. E discorrendo assim por todas as virtudes, em que se exercitou fielmente (como si D'ernulco) imitando-a, teriamos, não so as felicidades do Corpo, que são precizas para a conservação da parte material, que nos compoem, mas taõbem a principal felicidade, q' é a parte copiritual, que nos enforma, gozando o mesmo Bem para que nos deputou a Omnipotencia Divina.

( ) Não paremos aqui, amados Crmaõs, adiantemos o pensamento. Quem não ve os incensos, adoracoens, e cultos, que na face de tres Altares tributa hoje a Deos em honra, e louvor da Senhora Santa Anna aquelle famoso Heroe, que presente tendes? Elle com se o exemplo faz com que todo este Povo commoado, e unido implore do Deos das misericordias si bens, q' aspira, pondo em sua presença por medianeiros os relevantes merecimentos da noza Santa. Elle revestido das virtudes moraes, que o adornão, qual outro David, é o primeiro, que em continue os subilos festeja a collocação da queilha vendada na Arca. E sequi, sequi os seus passos não ceazião presente, q' eu vos prometo as melhores felicidades, que podeis dezejar: Não as experimentareis, se pondo os olhos em Santa Anna collocada, imitardes suas virtudes, e se, seguindo os passos de sua Excellencia, vos mostrardes fervorozos em implorar o patrocinio da queilha laborama e Matrona.

( ) Muito presto para exemplificar os Povo: as accoens dos Prncepes, e muito servem estas para a felicidade do commo

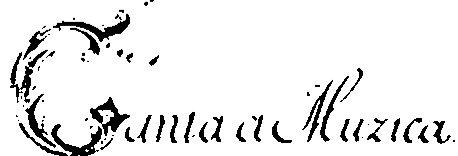
do bem, se se regula pelas linhas lançadas por Deos nesta  
 grande fabrica do Universo. Trucei à memoria o Cap 13 de  
 S. João, e ali vês, que se humilhou Christo no Lavatorio de se  
 os Discipulos, só por deixar sea exemplo, do qual senão afastasse  
 os Apóstolos, co communicassem aos seus Crindouros. Já may  
 se de Vive fariaõ penitencia, quando lhes perçou Jonas se  
 não vissem ao Seu Rey, primeiro que todas, coberto de cinza, e sili  
 cio. Com o exemplo de Amnadaab, e Sacerdotes entraram  
 os Israelitas pelo mar vermelho, não obstante verem de qua, e  
 outra parte as agoas ameaçando ruinas. Max que infeli  
 cidades não acontecem, quando o oração dos grandes se trans  
 porta para a malicia. O povo Hebreo sempre se conser  
 vou lealmente a Deos, em quanto foi governado por Josue, cou  
 rre, quando declinavaõ da rectidão; max logo servio a Baalim  
 quando começaram a enformar as cabeças, que a Região  
 Apenas Herodes zombou de Christo quando logo fizeram  
 o mesmo os seus Capitães, e Soldados. Absalam foi traidor ao  
 seu Rey David, e acaes se mostraram seus criados. Destes, e outros  
 muitos factos, de que a sagrada Scriptura se lembra, se colle  
 ge, o quanto movem os exemplos dos Superiores.


Oh, equantas acco  
 ões todas dignas de recommendavel memoria se encerraõ hoje nesta Collo  
 cação! Eu deixo de as referir, porq' todas as tentes prez, e cada tua de ha  
 mudam. vos em arguendo o interior p' a imitação. deixo em silencio as mag  
 nificencias, q' da liberalid. de S. E. se tem communicado às nossas vistas não  
 me canco em mostrarvos a se viva do mesmo Jhu, por meyo da q' espera p'  
 a tua Pessoa, e a esta Cap. as maiores felicid., não, não se são este unico di ziquio.  
 eu haõbem quero, q' conhecendo vós, q' a Gloria Eterna se amayor felicid. q'  
 podemos aspirar; q' as accoens virtuozas são a entrada, por onde caminla  
 mos sequir p' a mesma Gloria, imitemos as da nossa Heroina collocada, se  
 qaes d'esperar do novo Heroe nas accoens prez, q' continuando desta sorte e  
 d'esperar nesta vida, outros tantos daes sequiram p' o gozo da mayor felicid. p'  
 meyo desta Collocação. Dico.

Loa que se repre-  
zentou no Theatro das Operas  
na 3.<sup>a</sup> feira 21 de Agosto, 6.<sup>o</sup> dia  
deitas Lenas, he a seguinte

Interlocutores

Cenus, Orfeo, Marte, e Pallas.

Santa a Muzica.

Hoje ao sem de alegres vozes  
e sonoras instrumentos  
Louve o mundo a D. Luiza  
famoso Heroe destes tempos.  
Marte, e Pallas empenhados  
concorda' como primeiros,  
Marte alouar no esforço,  
Pallas, no d'ouro Engenho.  
Da Deosa do Amor  
Obrigue o imperio  
Atidas que hoje  
he rendao' obsequios.

Cai Cenus, e Orfeo, e diz  
Orfeo— Segundo entendo enus vozes

eu devo ser oprimido.

D'ous... Aeste aplauze a primazia  
se de como merecimento.

Q'isto... Total encontro! E por que?  
Dizeme, que privilegio  
reconcede a mimo E'ue  
superior ao que tenho?  
Acerto ignoras que eu sou...

Venus... E Não' presigas: bem conheço,  
que es aquelle humano, aquem  
o Divino Luzimento  
salta para conhecer  
domco merito de xcc.wo.

Q'isto... Pois es alguma Deidade?  
aquem como humano cado?

Venus... Os mesmos Deozes não' podem  
retrayr omes respeito,  
por que todas sollicitad'  
conciliar meos affectos:  
Logo como tu recuzas  
tributarme rendimento?

Q'isto... Bem te meulcas por Divina  
neve porigimo aspecto,  
porem quem sejas ignoro.

Venus... Pois eu te digo, oide atento.  
Eu sou a Deosa do amor,  
tam poderosa que sendo  
Hay domco Amor inuncto,  
mais que amor poderes tenho.  
Ambos conseguimos Lauras  
no igual triumpho que temos,  
mas vai tanta differença  
do seo como merecimento,  
quanta vai do ser sequendo



navitoria ao ser primeiro.

He primeira aformozura  
em render a qual quer peito,  
onde entao amor impera,  
quando ja rendido otenho.

Diga Love contra, quando  
sentirao de amor incendio,  
senao depois que sentirao  
a formozura sujeitos.

Logo se dai meos vencedores  
elle alcanca os meus trofeos,  
que sao mais os meus poderes  
fica atado manifesto

e Discorre por suas partes,  
que comprehende o universo  
veras publicas no mundo  
do meo poder os exemplos.

E se quando emquanto amor,  
meo imperio conhecendo,  
me cede, como tu queres  
preferir-me aqui primeiro.  
E tu nao sabes

Orfeo... Não prague,  
Deidade sacra, tu me rendo  
pois contrarias não posso  
quando o teu poder contemplo.  
Operiendes primazias  
seu impulso de hum desejo,  
nao excessivo de hum arrojio.

Venus... Não es tu quem nos dezas  
de Tracia procuras triste  
ser das Feras companheiro?

Orfeo... Ohim, Orfeo sou, que cues berques  
E abito, pois aborreço

aplauzões, des de q' lado  
 às minhas ditas por termo,  
 maz ouvindo às doces vozes  
 de se sonoro concerto,  
 deponho toda a tristeza,  
 nova alegria concebo,  
 deixo os banquetes, deixo as festas,  
 busco em alegre terreno,  
 onde ao son' harmonioso  
 de se sonoro instrumento  
 é se empenhado formar  
 canções alegres pertendo.

Cénico... Tu so qu'zera empenhar me  
 em dar Cum Louvor completo  
 a Cum Heroe, por quem se ex'força  
 é se amor em os obsequio  
 e orem como concorreste  
 atão oportuno tempo,  
 É bem que o que eu só l'cetera,  
 ambos juntamente demor.

Orico... Como eu de se Louvato,  
 pode saber que ao que quero  
 É mui conforme o que mandas.

Venus... Pois já que de amor a empenho.

Orico... Pois já que a impulsos do gosto.

Venus... Para o Louvor me ofereço.

Orico... E se a prompto para o aplauzo.

Cénico... Com presteza.

Orico... Com diuella.

Ambo... Entre a harmonia das Musicas  
 Cepita o Coro dizendo.

Musica... Hoje ao son de alegres vozes,  
 e sonoros instrumentos  
 Louve ouvindo a D' Luiz & C. como no principio

Aqui apparecem Marte,  
e Pallás em hum Sarcophago Tro-  
no ao som de Tamboras, e Trombetas,  
aquele tendo aos seus peza bellicas  
iniquas, e Esta tendo junto a si  
E uma meza com liros, acuja vista  
Venus, e Orfeo admirados dizem

Venus. Que asombro!

Orfeo. Que novidade!

Ambos. Quem sois vos,

que assim vundes ouzades e Sobezbo  
perua bar com estrondo a uariidade?  
confundir o prazer com ofunesto?

Marte. E u sou o armypotente ouuel Marte,  
que nas largas Campanhas, sempre fero,  
Capitães instruído, e Generaes  
lhes infundo valor, nobre talento  
contra afoxa inimiga que os ataca.

E u sou quem com rapito ardimento  
dezasio os Monarcas a Campanha?  
ahum memastro rigido, e crevero,  
a outros vencedores constituo,

Amido igual ao valor diuido premio,  
per que crezca ardor nas mais combates.

E Aunios, e Romanos, Perus, Gregos,  
os Cezares, Pompeos, os Alexandres,  
os Anibacs, Darios e Violentes

Certozes, Certatos, eo Lizandros  
nos meos Arrayas forão intrepidos  
Soldados, e por ino emtodo o mundo  
afama os autoriza sempre eternos.

Os etraços pramim são qto sumo.

Ao Soldado, que vejo em armas, lestro

intrepido, serô, valente, ouzado,  
 já no ataque, ou partida, ou já batendo  
 estremido da forte arrelaxia,  
 E uma Praça, que nega orendimento,  
 l'ê concedo omco nome omco esforço,  
 a benquilla, e as honras do Loureiro.  
 E assim sou quem melhor conhecereis,  
 se estivesseis nomeo alojamento,  
 onde as bocas do bronze ignipotente  
 com linguas mil de fogo em meo empentio,  
 vos doria omas que agora callo.

*Tallas* Eu sou Tallas, a Deosa das sciencias,  
 venerada dos Sabios, e discretos,  
 da Cabeça de Jupiter nascida,  
 E Numen que hê dos mais Deos-seis o Supremo,  
 origem verdadeira das sciencias,  
 que nomuendo se adquirem com desvello.  
 Eu sou aque nas Aulas litterarias,  
 como Mentra prezido em alto assento,  
 dando a borla ao que douto, ao que hê perito,  
 galardão merecido ao seu talento.  
 Nas Campanhas nas Praças, e Palestras  
 instruir sei aos animos guerreiros,  
 para assim conseguir desceos Triunfos:  
 ao meo mandô, e querer, ao meo imperio  
 se sujeitão os Reys. Que Tribunaes,  
 Que Tronos Cavenião nesse Universo,  
 onde Tallas não reja? Pois sem ella  
 tudo são desvarios, nada acertos.  
 As Chirpuras, as Toças, os Bastoens  
 eu só dou ao que são meos benemeritos.  
 Eu emsim sou prudente, epoderosa,  
 pois Cidades, Republicas, e Reinas,  
 embreço, dou Leis, impero, emando



Vênus. E qual é, e Marte, agora oco intento?  
 Orfeo. E tu raobem, s' Pallas, que perrendes?  
 Min, Pal. E si ignoras a cauza do novo empenho,  
 por nós responde o Coro armoniozo.  
 Musica. E Marte, e Pallas, empenhados &c

De com Marte, e Pallas  
 do Trono, e buscao a Venus e  
 Orfeo, e tiz

Marte. D. Suiz que hê preclaro illustre objeto  
 deste aplauzo, que aqui se lhe dedica,  
 E è a quelle, que sendo nestes tempos  
 pelas armas Heros famigerado,  
 E a gloria de Marte em seos empregos.  
 Elle a sombra das Tropas inimigas  
 sempre foi, pois seo animo guerreiro  
 deo atodos signaes de ser invicto,  
 ja na tranquila paz de seo Governo,  
 ja nobelico ardor dos meos combates.  
 Logo se elle hê de Marte dezempenho  
 quem o hade louvar senao' for Marte?

Pallas. Elle, alem de mostrar-se em armas de tro,  
 E è de Pallas o credito nas letras,  
 de que saõ testemunha os seos accantos,  
 com que agrada prudente ao seo Monarca,  
 com que sabio acredita o seo governo,  
 conseguindo, qual outro invicto Cesar,  
 de hum, e outro Laurel grande respeito,  
 para augmento da Suiza e Monarquia!  
 Logo, se elle hê de Pallas dezempenho,  
 quem o hade louvar senao' for Pallas?

Vên, e Orf. E Vos

Mart, e Pal. E porque?

Vênus... Tu, por que estes obsequios

de Amor e sacrificios, não dees Marte.

Orfeu... Tu, por que acce Aluzico in instrumento  
do Louvor, não así bellicos, perrence.

Marte... Pois attentos ouvi, que eu vos convenco.

Na Lixia Corte, ou mundo abreviado,  
militando exerceo conrozo empyrego,  
instruindo prudente a os seus Soldados  
com exacto cuidado, e ardente zelho.

Por seo alto valor prudencia ingenia,

Por seo aureo saber, discreto engenho,

mereceo, que esse Jove Lusitano

estes Povos fiasse ao seo imperio:

com dictames os rege sabiamente,

benigno ahuus, a outros miu severo;

conseguindo em louvavel equilibrio,

sem ultraje, ou desdouro do respeito,

fazer cofavor, e gravidade

miu amado, e timido aomesmo tempo

Ajusticia, a brandura, apiedade,

reuerencia, e temor ao Deus Supremo,

oexaltao no Orbe sem segundo.

Meteoros, entrai naquelle templo,

onde a impulsos de affecto, e devoçao

Eu m Altar adernou, em que nós vemos

a arte do Engenho Praxitelles,

e de Tuxis os rasgos mais perfectos, (1)

vereis nelle a Santa Anna, a quem Tributa

sacrificio de Amor, gratos incensos

confiando permita a mesma Santa

dar hum fim venturozo aos seus projectos,

com que intenta augmentar o Luzo Estado

com riquezas maiores, que as dey reaso.

Parersevos que tanta e terrida de

(1)

cu devora occultar, dar ao silencio?

Mais podera dixer vos, porei basta?  
sabais, que hê D. Luiz, no seo governo  
viva a copia de Marte, emais de Lullas.

Lullas. E sta da nassa parte ovencimento,  
pois quanto Marte dia, publica a fama.

Orfeo. Eu com eua ruzoens já meconvenco,  
nao podendo impugnar essa verdade.

Marte. E tu Venus que dizes?

Venus. Eu nao cedo,  
Que hê de dourro ficar de vos vencida,  
quem de todos alcanca alios troscos.  
mas por que vos convencia comjustica,  
medizeci a Comedia, que em obsequio  
deste Herde se celebra agora, como  
se intitula?

Doctor. Mais velle Amor que hum Reino.

Venus. E vos contra o amor tendes poder?

Doctor. Contra as armas de amor poder nao temo.

Venus. Pois se amor, como todos bem sabeis,  
tem tam grande poder, eva limento,  
que nem Reinos, nem armas, nem Ciencias,  
deixao de seguirse ao seo Imperio,  
como vos imprudentes pertendeis  
nesta accao prezidir, como primeiros?

Doctor. E Vao sabeis que de Amor sempre avitoria?

Doctor. Basta Venus, ja todos nos rendemos.

Marte. E Vao hê novo que a Venus ceda a Marte?

Lullas. De Amor sempre foi ovencimento.

Orfeo. E tudo vence o amor quando profia.

Venus. Pois ja que eu tive a gloria de vencer vos,  
juntamente comigo atanto Herde  
dai Louvores ao son de se concerta.

Muzia. E hê justo que se decantem.

deste Heroe as excellencias,  
 para que publique a fama  
 de seu primor as grandezas  
 Venus. Santa Anna sempre permita  
 vivas com sumo socorro,  
 dando ao vazo illustre emprego  
 tudo quanto o acredita.  
 E por que navozia dita  
 não se encontre adversidade,  
 dos Ceos assuma a Bondade,  
 e emponhos da mesma Santa,  
 vos dê, por grandeza tanta,  
 perpetua tranquillidade.

Oséo. D'ivei, Luiz Soberano,  
 de Santa Anna protegido,  
 pois t'êc'aveis offerecido  
 E um culto mais de que humano.  
 Vencereis do Tempo odamno,  
 por tao' nobre eroica accão;  
 pois n'a mesma occaziao,  
 em que Altar t'êc'edicaes,  
 nestle caabem levantas  
 ao vasso e Nome hum Padrao.

Dallan. Ouvi loguzido a prudencia  
 dessa, a quem t'ais slowvor,  
 para que vazo valor  
 se exalte com a ciencia.  
 Mas seja C. C. X.  
 nomundo sabio se achama,  
 cecia Apollo verde rama,  
 e entre Muzicos concertos,  
 diga, saõ vossos acoros  
 eterno a Sumpito da Gama.

Marte) E se da graça Potente,  
 a quem tanto Louvor daes,  
 permita sempre tenhaes  
 E um invencivel talento.  
 O seu alto valimento  
 vos proteja em qual quer parte,  
 onde seguindo o Estandarte  
 do Rey nas minhas Campanhas,  
 sejais por muitas facanhas  
 o mesmo asombro de Marte.

Musica) E é justo que se decantem  
 deste Heroe as excellencias,  
 para que publique a fama  
 do seu primor as grandezas.

Venus. E Mostraí Senhor com prudencia..... Clemencia  
 sustentando sem rigor..... Amor  
 para que seja segura..... Bravura  
 deste Lobo foi ventura  
 ver se devos governado;  
 por que em Vós já tem achado  
 Clemencia, e Amor, e Bravura

Orfeo. E Vire mundo haveis deter..... Prazer  
 com muito contentamento..... Augm.  
 para que logreis segura..... Ventura  
 A fortuna vos assegura  
 porpetua felicidade,  
 pois vereis em toda idade  
 Prazer, Augmento, e Ventura.

Pallas. Dem vos glorias não pequenas..... Pennas  
 e entre aditas expressões..... Razões  
 vos aplaudaõ com porfeitos..... Conceitos  
 Devos sejam sempre aceitos  
 os Louvores que sei darvos,  
 pois tenho para louvarvos.

Pennas Araoens, e Conceitos

Marte. O Ceo vos de sem desgraça ..... Graça  
 por que em vós nunca semude ..... Virtude  
 e logreis sempre per feito. .... Respeito  
 Seja o vosso illustre peito  
 nos scos dotes sem segundo,  
 Logrando sempre nomendo  
 Graça virtude, e Espuito.

Venus. Vivei Senhor. nao temendo  
 do tempo adverso as injurias,  
 pois deixae o vosso (Vosso)  
 Eterno em aureas columnas.

Muzia Viva viva &

Orco Vivei, Senhor neste mundo  
 logrando tantas venturas,  
 que chequei nunca atemer  
 a mais adversa fortuna.

Muzia Viva &

Lallas. Vivei. Senhor. augmentando  
 a gloria da Croa Augusta,  
 sendo qual Marte na guerra,  
 e napõz qual outro (Vosso)

Muzia. Viva &

Marte Vivei a Deus oferrando  
 sacrificios com se pura,  
 ediga afama que sois  
 da virtude o Non plus ultra

Muzia Viva &

Todos Essa que aos Heroes aclama. .... Luma  
 por divos Superiores. .... Louvores  
 vos cante em vozes altas. .... Vivas  
 Entre aclamaçoens festivas  
 vivereis em toda cidade,  
 Logrando nesta cidade  
 Luma, louvores, e vivas

**I**ntrroducaõ, que servio  
de Loa para a Comedia, que se re-  
presentou no Theatro das operas na  
5<sup>ta</sup> feira 23 de Agosto, 8.<sup>o</sup> dia des-  
tas Festas, e a seguinte.

**I**nterlocutores

**A**pollo e Orfeo

**C**anta a Musica

**T**riunfantes se haõ de ver  
Aos amantes soberanos  
vencer traicoens com enganos,  
e desfarear no querer.

**S**ahê Apollo,  
ediz

**D**oce Canto armoniozo,  
cuja voz entoadas

em Silícia te trocadas  
as brechas do monte umbroso.

Cessa para que não seja  
Eum Laruzo essa capoeira;  
pois não convem que adocure  
das vozes nobres que esteja.

Tu que omco contentamento  
conseguides em haver sido  
tão feliz, que tenha ouvido  
desse Coro a doce asento.

Mas se algum louvor entendes  
nova forma alguém vender:  
dizê, que Eu prometo ser  
prompto em tudo aqui, portendes.

Cessa para oco intento  
minha muza tem lugar,  
Apollo sou, posso dar  
que fazer a pensamento  
Musica Triunfando se não de ver.

Repete, e gloria  
Apollo Em as batalhas de amor,  
onde faz guerra, Cupido,  
omeando que saê vencido  
se intitula vencedor.

Guerras são, onde o que for  
mais constante hade vencer,  
esse pode acontecer  
que outro vá correspondendo,  
já vencidos, já vencendo.  
Triunfando se haó dever.

Musica Deus amantes soberanos.  
Apollo Não temer a adversa sorte  
continuar qual quer perigo



saõ accoens que traz com siço  
E um amor perfeito, esorte.

¶ Não temer a mesma morte,  
nem da Parca os grandes damnos,  
ser constantes sem que os annos  
sua se, se o peito merço,  
são siquias com que se provaõ  
dout' amantes soberanos.

Muzica ¶ Venceo traicoens com enganos

Apollo ¶ Enganas no amor? não creyo,  
nem posso erer que succeda  
E aver amante, que ceda  
aos temores, ao Tercyo.

¶ Mas pode ser que em meyo  
tomem para de enganos  
de alguns traicoens tiranos,  
autores de todo o mal,  
pois E justo emcazo tal  
venceo traicoens com enganos.

Muzica ¶ Disfarces no quieror  
Apollo ¶ Disfarças bem E uns amores  
E couza que poucos sabem,  
pois poucos disfarces cabem  
no peito que a mi ardores.

¶ Disfarces trazem rigores  
e por i no cunha haver  
quem saiba sem offender  
nem as leis de amor saltar  
sem affectos similair,  
e disfarçar no quieror

¶ Anta outra vez a Muzica  
o Quarteto que Apollo glo-  
zou, e a he O se, e di

- Orfeo. Doce Apollo, s'fereceste  
 a Música novo alento  
 pois conforme ao novo intento  
 em teu verso discorreste:  
 Razão por que deve Coro  
 rendido venho aos teos pe- ?
- Apollo. Primeiro, dize, quem es,  
 e depois omnia, que ignoro?
- Céfiro. Sou Orfeo, omnia, attende:  
 Sabe, pois, que de Santa e Amada  
 Euna e imagem soberana  
 Louvar-se agora pretende  
 em nós o ser por ... accende  
 e na ... tanto  
 se empenha nos cultos Santo  
 que lhe faz tão grande ...  
 isto pôdo, acada he ...  
 deve alçar doce canto.
- Apollo. He, v'ro, acava a urgente,  
 motivo he mui precioso,  
 por ser tão primoroso  
 cantastes persitamento  
 Mas dize, que intentas mais  
 em louvor da Santa obrar?
- Orfeo. Se não queres auular  
 para sem de aplauzo: or taes,  
 Eua Comedia apeteço  
 fazer hoje em seo louvor.
- Apollo. Ser mui grande oco feror  
 claramente, Orfeo, con heço:  
 prompto estai para mostrar  
 neste aplauzo mico excessão.
- Céfiro. Espis e utao nobre congresso  
 nós já hinos comessã  
 esperai se quereis ver  
 dous amantes soberanos.
- Os Ambos. Cencer traçoens com enqanos,  
 edis farçar noquerer.





Academia que  
se fez na Igreja do Collegio desta Cidade  
de em o Sabado 25 de Agosto, que foi o  
openultimo dia destas Festas, & asseq.

Oracão do Pre-  
sidente da Academia, que foi  
o Sr. Luiz de Lora da Villa  
de Santos, Exe. Com. Pinto  
de Moraes.



ção iremo. Ex<sup>mo</sup> Senhor, e Nobi-  
lissimo Congresso, no repentino empe-  
nho de orar, tomão os Ciceros (1)  
em acção tão arriscada por mais q  
a antevirem, que elles conhecem os  
perigos, orão entre C. A. e Roma-  
nos. Diversa é a minha fortuna. E a minha ignorancia  
des perigos tem apceculiar felicidade de não temê los. oro em

(1)  
In principio  
dicendi tanta  
mente et que  
em pibus ar-  
tibus entre  
viro. Cic. 3a

em sim navassa prezença, que tem por caracter abempen-  
 daele. Respeito sim crasso sublime criterio, ovavo delicia-  
 do gosto, mais consecrada aminha inercia, aminha ignoran-  
 cia, como deixarião vossos preclaros juizos, vavas sentimentos  
 generozos de indulgencia? Em vavas benevolos restos, vejo resplan-  
 decer ja os nobres affectos da compaixão. Voz enchias ameo  
 peito de confiança, ameo coração de atentos. Ca. p. a. m. m. m.  
 nana nobreza, avassa illustre Liberdade ou inspirari motu  
 factes vava operari. Exercer esta Academia q. u. a. r. e.  
 penina como ainsimania da Corte em que se propunhaõ  
 no Seculo p. u. a. d. o. a. m. a. t. o. r. i. a. s. sem estudo antecedente, oim.  
 prozo e irreversivel preceito, com q. seu chamado deste ele-  
 uato e desmerecido. Quis, comerecimento da minha coze-  
 obedencia, são sufficientes apoloq. as do meos erros: po-  
 rem eu mais necessio nos inceparavos indultos davouõ  
 benevolencia, ella me promete ventura, co assumpto eletra  
 da nova Academia (2) menquera felicidade, e avos todos

(2)  
 em da Ac-  
 demia Felici-  
 tatis. Ch. e.  
 de p. o. a. d.  
 Oracão

Quanto se espantos animados do vosso grande General  
 Lebitadas comberradas do benavocens de seos sentidos e  
 ternos impedidos os movimentos no Cerebro, ou no mesmo  
 espintos animados, (3) dormindo dezo, na memoravel ma-  
 d. u. g. a. d. a. de 18 de S. b. i. o. S. o. n. h. o. u. que distinctamente de  
 se dizia, levantasse alias, e collocasse a Santa E. t. u. n. a. p. o. r. t. e.  
 n. e. d. a. d. e. na quella feliz Capella. Este sonho: feliz so-  
 n. e. o. ! Contos immediatamente em movimento e abun-  
 dantes espintos animados, ou não contido nos vazos os an-  
 que espirituozos de C. E. (2) acordado, quero dizer:  
 Levantou-se mais alegre na quella ora ditosa do q. tinha  
 sabido a Aurora, nascido o Sol: e achou acazo neste jaus-  
 tozo dia no Palacio de sua horrosa habitacão a E. m. a. g. e. m.  
 de E. r. e. t. i. c. a. s. a. n. t. a. Reparaybem Senhores, nestas  
 prodigiosas circumstancias? Respletis concorrerem to-  
 das em dia de E. u. m. E. v. a. n. g. e. l. e. n. a. que aq. u. i. f. i. c. a. q. d. a. b. o. a.

(3)  
 C. u. a. n. t. o. c. o. n. t. o.  
 o. r. f. o. r. m. e. p. r. o. p. o.  
 e. r. a. d. e. q. u. e. e.  
 o. m. n. i. a. t. e. m. d.  
 p. e. e. r. d. e. l. i. b. e. r.  
 t. o. m. 2. o. p. a. r. t. e.  
 1. o. §. 6.

(4)  
 C. u. a. n. t. o. d. a. v. i. s. i. b. i. l. i. t. a. t. e. d. i. c. t. S. a. t. l. o. c. S. u. p.

bos novas? (2) Parecevos, que e Moyses, Gilon, e tanto  
 fabulozo Administrador do sono fabricaõ do sonho de S. E.  
 Eu não pretendo persuadir-vos com a força destas peripontas  
 que o sonho de S. E. foi sobre natural; mas se os sonhos  
 naturaes são hum movimento desordenado dos Espiritos  
 animais pela memoria material, vagantes pelos espiritos  
 impressos no Cerebro, que de huns para outros sem que  
 tenham ordem, de que procedem as subitas transformações,  
 por que de repente sem determinação da alma, soltaõ os es-  
 piritos em venigio dixerio (6) não tinha eu fundamento  
 para dizer-vos que não ordenado sonho de S. E. era sobre  
 natural? Vos com superior criterio accedi, vos oulgi, e  
 me Eu sentires mesatisfaco com a firmatura com a pen-  
 na e Quasiisito (7) que sonho do novo E. General  
 dormindo he tal feliz como a sua conducta acordado;  
 pois como dice Aristoteles (8) Equitarni somniam  
 oque fazemos, Evemos de arer ou querevos.

(5)  
 In. m. 18. le  
 Octubr. li. 2.  
 de l. u. ca. 2.  
 C. m. p. l. 2.

(6)  
 An. resensias  
 do sono, q. 2. 2.  
 do sono, q. 2. 2.  
 t. u. u. u. u.  
 de. Philof.  
 pag. 195. do  
 l. m. 2.

(7)  
 Sam. felice.  
 era. d. somnia  
 dormititudo  
 quam vita vi-  
 gilatum. Re-  
 latus per. O. i. c.  
 p. 8. pag. 7.

(8)  
 Celatus. m. 18.  
 cix octavo loco  
 ibi. C. maxime  
 somniamus que  
 agimus aut actu  
 vi. du. n. u. m. u.

Que argumento mais convincente do se-  
 liz governo de S. E. que o sonho feliz? T. urãõ, co-  
 mo p. rovid. Principe, sonhava com a pome, e futura do so-  
 no; o Conde de Mor. contra Ministro da Real e Real  
 sonhavaõ com utaca, e com as tiquenias; o Vãuco. lono-  
 zor sonhava com Monarquias e Imperias. Cada um  
 sonhava de noite oque pensava de dia.

Yá cantou David.

(9) com o Caro Divino em hum verso do Salmo 75 q  
 os sonhos eraõ reliquias das cuidadas, e faziaõ ao novo bom  
 Den Euan scitino dia. Penso, Senhores, que fallaria David  
 do sonho de qual quer homem, eraõ do sonho de Eum Heroc:  
 pois o sonho de S. E. faz não hum só dia, muitas dias sim  
 de Solemnes, e pompozas Festas a Santa Anna; as correas  
 gondentes noites emulas dos seus dias, illustradas com um

(9)  
 Psalm. 75. ibi.  
 Reliquias cogita-  
 tionis diebus festi-  
 tum agent vili.  
 Et talis abrad  
 com q. u. de. u. u.  
 na. Santas E. u. i.  
 phora. m. sonhor.  
 per. a. u. m. n. ex. p. l.  
 t. u. e. o. d. e. N. e. b. u. e.  
 p. p. Tu. Rex. co-  
 gita. e. p. e. t. e.



do grande Torre do Egipto, e emmeis Logo afozra admirada  
 admiracio. Feliz Epoca anosa cujos factos se distinguira o  
 pela felicidade do Governo de S. Ex.<sup>a</sup>. Como Cov. ra de sepa  
 rare a fidelidade da dita Heroica Fortaleza, illustre be  
 nerenencia. De Octaviano Augusto contra S. Puciera  
 que tivera a fidelidade de S. Pucia, abedevolencia de Pompeu  
 e a fortuna de Cezar, (12), E nao admiramos em onosso a  
 mavel General unidas estas proclamas prendas. Deixat-  
 me separallas nas provas, que todas juntas nao cabem em  
 Cua simultanea ou confuzza expressao minha, nem ainda  
 no imenco, espaço do Clarim da Cima.

(12) *Quinto de  
 rici Imperato-  
 rum. 132*

Que prova e honra que  
 concludentes provas da fortaleza de S. Ex.<sup>a</sup> no: nao s'jore  
 ce aproxima guerra de quatro belligerantes e Stormar  
 quias. (13) e suprehendida a dita onenha Provincia  
 Transmontana com trez arroqntes Exercitos de Espa  
 nha assalladas as Praças de Miranda e Braganca,  
 e Chaves fugitivos de Covas, dezemparrados de Patrios  
 Domicilios, aperiados com medo, e como os amados filhi  
 nhos no tenros peitos das Mães, entrada a Villa de  
 pelo Coronel Alexandre Ocello com mil e novecentos Mi  
 quetes, e trezentos de Cavalle, sobre a dita ja a Provincia  
 do Minho com avizinha marcha das inimigas Tropas,  
 sahê onovo soure General, ouaõ e Herre de Campa, a defen  
 ca, junta velozmente mil e seis centos Auxiliares, e do  
 Oalenanea, e com numero tao diziqua' intrepido parte a op  
 por. e a progressos inimigos. Q'nes ja, Senhores, aoin. *Simile*  
 cauto S'aspaçeiro encherre demedo, e fugir a suria repentina  
 de alguma caudalozza enchente. Foi assim, e a honra  
 se aruatiaraõ as Tropas inimigas, e acaçelloradam. retroce  
 denaõ as Soborbas marchas, a vista da arrebatada corrente  
 do Heroico valor de S. Ex.<sup>a</sup> Autorizados monumentos  
 saõ as reciprocas cartas dos Duques Castelhanos, que e

(13) *Antig. Españ.  
 Cap. 1.º de 172*

que S. Ex.<sup>a</sup> com vigilancia activa fez tomar nas Canellas  
aos seus Corregedores, e os augmentos successivos que principiou  
agorax Orulle, e logo que acabou de fugir. e. S. Ex.<sup>a</sup> foi pro-  
mouido Orulle de Coronel e de Brigadeiro, e posteriormente  
a Governador de Havana, onde ainda existe.

Não me posso persuadir, Senhores que Chá-  
xandre Orulle fosse augmentado, por comprehender S. Ex.<sup>a</sup>  
a Terra sem muros, e em guarnição por com a velocidade  
igual a facilidade com que acentrou, e não sem o  
increcimento fugir ao valor de S. Ex.<sup>a</sup> que as reputações  
acreditadas quando são infallíveis operam. Mas de  
nos provas de conjecturas, que independentes dellas são  
muito notórias não surpreendidas cartas dos Generaes in-  
migos. O General Marquez de Sotillo aquartela-  
do com o Exército na ilha a tomada da Praia de Chaves,  
onde tinha destacado o Coronel Orulle e General Mar-  
quez de Trimmans, acampado com hum florido Exer-  
cito de oito mil Soldados em Torre de Menores, minha  
notavel Patria, setinhao propoz a idea de se juntarem em  
Cuba, e proseguirem aos seus exercitos juntos a sua ino-  
pinada conquista até a Cid. do Porto, onde revoheriao  
e seus triunfantes progressos. Exercina, e avizava a  
Trimmans a Sotillo, que o terceiro dia depois da partida  
de sua carta me oinallerao o termo, e fixo ponto de se jun-  
tarem com Orulle, e com Sotillo, que acabava de recolher  
em Chaves a sua fugitiva Tropá, e a creencia nã me  
ma conjunctura avictoriosa opposição de S. Ex.<sup>a</sup> e a li-  
culdade de seus antecedentes projectos.

As Gazetas de Madrid a chama-  
rao pelo mundo a opposição intrepida do valor de S. Ex.<sup>a</sup>  
e as cartas dos Generaes inimigos, por imortantes sepe  
que continhao, se remeterão para moço distante ex



Exercito: penso, fozão pinar na Secretaria de Estado prend  
 eu vos encho de qua, eu vos repito Cua paragem das mesmas  
 cartas, que achei constante em El Moncedro nosim da Guerra.

Elas cosas edon viradas y nuevas deit perdida de  
 otros El Aquilletes abandonando Villa Real: porque os  
 Tropas, cujo numero no se averigua, soe visto el Comandante  
 le (era E. Ex.<sup>a</sup>) con sus capiteles y sus prompto adar  
 el asalto. . . .

Relecti Senhores relecti quanto sua  
 Ex.<sup>a</sup> militari, e se adiantava as Tropas, que pode ser visto  
 com tao particular miudeza pela: emnas inimigas, com po  
 der se averiguar o numero de seus soldados. E pode haver  
 argumento mais convincente mais demonstrativo da Croi  
 da Fortaleza de E. Ex.<sup>a</sup>. Cale a ama a singularidade da  
 sua pelas suas com bocas cantadas, que cezar, cezar feliz Cezar 3<sup>o</sup>  
 depois de chegar, ver a neia.

Veni, vidi, vici.

Porque E. Ex.<sup>a</sup> Vanin que soe visto, cantes de chegar,  
 venço. Não publique tambem ja por sin julgo a porin-  
 toza Fortaleza de Lizimaco venço a hum Cezo, e a rruca  
 lee a lingua (15) vos taorem onovo lo ultimo General (15)  
 de troco do bravo Cezo de Espanha, epudera de zervos, q Officina Imp-  
 tor. 16th. Fe-  
 rissimi pag. 2.  
 87.  
 se se deixo a lingua, fora para com seus rugidos, e com a sua  
 cartas publicad a sua sempre El Comica Fortaleza.

A ingenuidade detras cartas, e as  
 qualificadas noticias de seus gazetas de q. e comporm as es  
 torias, apezan das soberbas Estatuas, que aos seus Cezares,  
 e Triunfadores levantaraõ os Romanos, não conserva-  
 raõ mais feliz mente a excelsa memoria do valor, e forta  
 leza de E. Ex.<sup>a</sup>. Não contrançeraõ o tempo a que  
 erigia, como suspendido, conservando contra oes impio  
 costume tantos exemplõs, e Troseos de valor, e fortaleza

fortaleza a Posteridade.

Q' Ainda continuei S. Ex.<sup>o</sup> eternos exemplos a os  
Vindos: vos, indeleveis assumptos a sua fama. Seguiu ao ex-  
cito inimigo, não temeo a Superioridade do numero, nem ar-  
riscar aprecioza vida: sem duvida pensavei S. Ex.<sup>o</sup>, como o  
Imperador Gordiano seguindo, que S. morrer pela Li-  
berdade de si, oco, valentia, e generosidade (36)

(36)  
Glossul. Eto.  
v. ar. in sor. In-  
perat. pag. 37.

Pro Patria mori pulcherrimum

Contreffe S. Ex.<sup>o</sup> na C. de Curca q' so elle pade com os  
e valerozes impulsos da sua Fortaleza de si, alvoo, e  
sez recobrer aos nossos e lemazens muitas pedras de Anella  
ria quarenta Moesteiros de bronze, dois petardos, trez  
co. barris de polvora, e muitas muniçoens que os nossos com  
victorios deixavão por aquelles fugiros e traidas quando  
aproveitavam fugião das nossas C. ricas. Não se limito  
a Fortaleza sempre valeroza de S. Ex.<sup>o</sup> nestes reparos das  
novas improvisas pedras: cauzocias também dali aos In-  
imigos.

Q' Ubio franco passo a trezentos de-  
zertozes seus, que depois se alistavão nas novas Tropas.  
Coctou-lhes as correspondencias, tirou-lhes as esperanças  
da sua traidora Conquista. Tomou-lhes bagagens, e  
quar necco taõ provido, e promptamente as Fontes do Rio  
Lima que hua Patrulha de Ordenança municuada por  
S. Ex.<sup>o</sup>, e pona no superior sitio, que lhe destinou, impedio  
a passagem do Estreito, cinqueme passo da Ponte de Abrei-  
ro ao muis florenti Regimento do Exército do Mar-  
quez de Eramanis que com amone do seu Coronel, e  
de quantos tocavão a Ponte, retrocedeo para a Torre  
de Concervo. As luzidas armas do Coronel, para memoria da accão, forão dos despojos  
inimigos e q' unicamente a ceitou S. Ex.<sup>o</sup> (Tudo)

Todas as mais prezas deixare aos seus Soldados.

Certo he, Senhores, q' de fortes nascem  
 fortes, e que as Equias nao costumao q'riar pombas, como  
 cantou Oracio. (17) Hercules, Senhores foi julgado  
 por fulto de Jupiter, e Achilles por fulto de Amfiriom,  
 por q' ambos assaltados inesperadamente de hua Serpente  
 fugio Achilles, e Hercules a despedaçou (18) E Ex.  
 tinha em seus gloriosos & Ascendentes multiplicados ex-  
 emplos de valor, e fortaleza contra o orgulho Castelhano.  
 digao toda a Espanha onde na Conquista de Carlos 3.  
 militarao juntamente com valor Heraco aos Illustris-  
 mos. Excellencissimos Rey, Arce, e Duque de S. Senhor  
 e Marquez deas Minas, que senado no Real Trono  
 da quella Monarquia tomou omenagem aos Francos  
 da sua Corte

Esses ja os argumentos da sua  
 Fortaleza de Scipiam, que ja metram-porca a sua bene-  
 volencia de Pompo Qual denoz ignora a sua bene-  
 volencia de Scia? Não a experimentamos todos?  
 Eu penso, Senhores, que Scia tem por maximo sim-  
 bollo de Tuo Espasiano. (19)

Non oportet quemquam à conspectu  
 Principis tristem discedere.

Todos sahimos aq'pes da benevola Presença de Ex.  
 e todos sahimos satisfeitos da benevolencia do seo agrada-  
 do. Parece, que não fora a differença que vai do merecim-  
 to aculpa, tanto importunaria servirlo, como de agrada-  
 do.

Distribue com todos com aima igualdade a excessiva  
 Contra da sua benevolencia, prevendo a inveja dos me-  
 nos obrigados, e cauteitando a arrogancia dos mais  
 favorecidos. Não (credemc este momento) não

(17)  
 Horat. lib.  
 2. ann. 10.

(18)  
 Senador. non  
 nalis. 11. d. 10.  
 da Tor. ca. 1.  
 ep. 335.

(19)  
 Senador. non  
 nalis. 11. d. 10.  
 da Tor. ca. 1.  
 ep. 335.

nao serio ainda embuçar tao grande benevolencia. Su-  
perfluas sao outras provas destas verdades; pois na gen-  
til Presença de S. Ex.<sup>a</sup> temos as mais convincentes.

Platao no Livro 7 da sua Republica encomendava,  
que para os Governos se elegessem os mais formozos.

(20)  
D. João de S. Paulo,  
mem. p. 257.

(21)  
D. João de S. Paulo,  
mem. p. 257.

(22)  
D. João de S. Paulo,  
mem. p. 257.

(23)  
D. João de S. Paulo,  
mem. p. 257.

Triobarcenas por quntil foi escolhido para  
Rey de Armenia. (20) e foyisconsultor Paulo,  
e Lupiniano removeu dos Empregos indesejuozos,  
(21) arizaõ he manifesta, pois he aboa prezença ar  
quimento de hua alma boa, como dice S. An-  
tõnio de Florença (22) doude cantou consiliada  
de S. Paulo (23)

Utet in aspectu pictis intrinseca virtus  
scribitur in vultu, probitas in imagine sulget,  
forma animi dotes, gestu que forma stabit.

Oh Senhores, como das prendas da fortuna a dei  
pauca, e Somprouna benevolencia que em octavissimo se  
nao premissas da sua fortuna de de dar, posso deixar de in-  
ferir nonosso perfeito General tao benemera consequencia?  
Oh felicidade, felicidade imensa que atodos nos fazes feliz!  
Oh lizes noz outra vez digo, que temos a ventura de a mer  
governades por S. Ex.<sup>a</sup> talo mo euclado toda a sua ambicio,  
toda a sua felicidade, digo anossa felicidade ja na descobrio  
os supinados Thezouros do Libugi ate agora inaccessivel.

(24)  
D. João de S. Paulo,  
mem. p. 257.

(25)  
D. João de S. Paulo,  
mem. p. 257.

(24) ja si tranquico por principio de felicidade de de o  
feliz, e senepado senho: (25) ja naõ invejam mes aor ante  
passados Cabitadores desta Capitania a felicidade de a re  
governado: pelo Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Senho D. Francisco de  
Souza Governador Geral de todo o Brazil, D. Avo  
de S. Ex.<sup>a</sup> unijamoshao si Cindeiros governarnos de  
S. Ex.<sup>a</sup> seo D. Neto. Ambos procederaõ do Real Tronco  
dos nozes Augustos Monarcas, por descendentes do Em



ou, porque vos é constante. Bastará para ornato desta oca-  
 ção dizeiros, que he legitimo successor da grande casa de  
 Mathos, casa onde mais que os opulentissimos e Morgados,  
 e grossas rendas se estima deitar a herança da virgindade.  
 Fiança devota, com que S. C.ª tanto que chegou a esta ex-  
 pectancia, procurou se renovar em os Sacrarios dos Collegios,  
 em que por ordem Regia havia de residir; e prosuinda hu-  
 mildade, com que antes desalir do seu Palacio vem pedir  
 daquelle Coro abençoado os adoravel Sacramentos do Altar;  
 a exemplar devoção de acompanhalla, quando não se sediqua  
 de hir por Viatico aos enfermos he continuacão das de-  
 votas diligencias, com que seu Excelentissimo Pais con-  
 seguirão a inmeçavel, e gloriosa realia de ter em e honra  
 e Sacramento na Capella do seu grande Palacio de Ma-  
 thos, e da incessante adoracão que lhe tributa lá toda  
 a sua Excelentissima Familia. Um como vos digo  
 da inmeçavel, e inefectivel devoção de servir a Deus e  
 a sua familia, e de servir com toda a sua familia e Hozerio sen-  
 tissimo.

Uo reconte a delecta casa de Ma-  
 thos com a corar se mente a Deus na observancia da sua  
 Lei Santa, sem adorallo juntamente no Peliposo cultuay  
 suas Imagens e de seus Santos. A Excelentissima  
 Senhora D.ª Maria Coella, antes de ir desposarse com  
 Christo no Convento de S.ª M.ª de Aviz em onde terminou  
 seu dias com grande credito de Santidade, foi em Ma-  
 thos ascender a a Lampada da Senhora dos Prazeres,  
 levando abraças em suas maons, sem queimallas.

Quem visse na vere de suas maons a sua uerze, e so-  
 go, não podia dizer, que ja não era argumento de impo-  
 vel, como pensava Ovidio dar a agua chamusca. (27) O  
 Senher Mathos e Alvaros e Morgado indelével honra  
 dos maiores Tribunales da Corte, e da Chancellaria, e ho-

(27)  
 onde se  
 chama S.ª  
 M.ª

O Altar do Soglio, fundou a Capella, e o Altar da Senhora  
 na da Concórdia na Cúria de Coimbra, e não satisfeito  
 com jurar a Littera original da Sr.<sup>a</sup> enabeleceo das vendas  
 da sua grande Casa Conspua para Capella, e perpetuo cul-  
 to.   
 O Reverendissimo Senhor D. Diogo Alvaros e Moura  
 e Arcebispo de Lubugo na Sé de Braga, tendo de vender  
 mais de setenta mil cruzados, todos juntos com as Imagens  
 vivas de Christo, com os Doze Ap.<sup>os</sup> enculto de seis Santos  
 e Virae de Roma em hua Littera com quatro vellhas  
 cruzas por raõ disto. Com o Corpo glorioso de S.<sup>o</sup> Marcos,  
 preciosissimas Reliquias, que se venerão na Capella de S.<sup>o</sup>  
 C.<sup>o</sup> Na sua dita morte com se achou na Tristitia, e  
 aucta conservação na Capella do Altar da Nossa de Coimbra  
 incorrupto e fragrante ao Corpo, passando já de cinco he-  
 tros de vinte, e cinco annos deigo para que todos necessarios  
 que dormio em o Senhor.   
 He liq. assim o Senhor Sr. Thom.<sup>o</sup> de C.<sup>o</sup> Real, e poucos  
 annos depois de sepultado se achou ao Corpo inteiro, e puzo  
 os rocos, com se descobriu.

No trav. in  
 Capitulo de  
 Penas, e  
 cuja Sepul-  
 va, etc.  
 Sr. Thome  
 de V. Real.

Por quem que periendo? e Referirnos a virtude cre-  
 ditaria de S.<sup>o</sup> C.<sup>o</sup>, casua de oração. Como criteria re-  
 laõ o pleonasmus prohibido na Arte de Orar. Ento-  
 es com o dizerem, que os diabolos da Exceção eza de S.<sup>o</sup>  
 theos todos são devotos, e de S.<sup>o</sup> C.<sup>o</sup> athe os Senhor. A  
 felicidade, que nos sonha, com os cultos da E.<sup>o</sup> m.<sup>o</sup> Santa as se-  
 quira.

Feliz Capitania, e diversa terra agoni, se-  
 comparas com os seus em outros Governos! Tendes sempre  
 nobre, mas nunca raõ culta, sempre valerosa, mas hoje ma-  
 is disciplinada. Tereis Portos e oje se respicção e om nonis  
 Fortaleza; e teres Certosna se descobrem com Villas e torres;  
 eteu felis augmento no poderis deo Santa e Anna se aspien-

se a honra. Onde então os horrores do tempo dous Ceculos  
 em vão de jorno? Tudo hoje emty he paz, tudo tranquili  
 da de, tudo seguranga. O bom qnto dos Castellos, e bellas  
 Letras hoje emty reina; emty hoje se admira. Oh que  
 gloriosa e Antitezis! Estas e Heuamossozes fructos saõ  
 felizes do feliz Governo de S. E.ã.


Que Cato dice a e Antiquo, que fora re  
 maior Latina, que e Coccomodora ad hominis: e com  
 quanta maior razao pmo eu dizeros e nobelissimo Pau  
 lino, que S. E.ã. he o maior General que se veu deo. e haõ  
 haõ paralelo: deixo-o a Latetude, e avos Academicos  
 e Espagos, que melhor que eu, sabereis cantar com vna  
 discretã e Musa, que orosso qre, e deuoõ General, para mu  
 nimento de utilidades, e vna e Alta a Santa e honra  
 dea fura Templo.






pedas valerosas accoens, mais se contra pela animozidade  
 e esforço de ferbrico, q' pelo premio exultante das suas proezas:  
 Estas fizeo muitas vezes deatendidas, nem por isso perde a  
 honra de seo esforço, e deureza, mais q'ifica o merecimento,  
 com q' segoza a dignid., q' a mesma dignidade q' se da em  
 premio ao bene merito. Tamez q' cito aq'ra no sena-  
 mento do novo Fidelissimo Monarca que (D. Os. Gd.)  
 quando quiz escolher General para esta Cap. (C. u. l. d. r. i. e.)  
 com sijs) necessito de hum General, que dilate amco do  
 minio na Capitania de São Paulo, q' augmente o  
 meo e Real Erario, ao mesmo tempo, q' seja prudente,  
 capaz em elio Governo, e amio aparte da e Justica e  
 q' d. l. e. d. e. D. Luiz Antonio o. e. Henrique de Mathuz  
 e nobre, e sabio, e valeroso, e circunspeto, mas suas  
 veas pulca aquelle sangue de D. Francisco de Souza,  
 de celebrador das maiores e iguezas naquelle Contin. te.  
 mas suas veas circula o sangue de tantos Impenitentes q'  
 fizerao eurdadia, temida, e opulenta a Monarquia  
 Portuguesa; delle, como s'bio enobre, espero a auerion  
 publicos de hum bom governo; delle como valeroso  
 pono confiar, que insuadido e p'itico em seus subditos, de  
 empdenhem eics em succar os vellez, dezonar aubar os  
 montes, e vadear os Cuidatoz os S'is para a extracção  
 do Ouro, com que augmentem suas facultades, e sação  
 opulencia o meo Real Erario: Seja o. e. Henrique de  
 Mathuz General da Capitania de São Paulo, que  
 assim se juro os interesses de minha Coroa; assim acudo  
 as necessidades de meos Povos, e principio a premiar se  
 os elevantes merecimentos. Foi por esta causa do  
 novo Fidelissimo Monarca; perfeitamente conhee q'  
 q' o premio dos Cavalleiros e o siminario dos melhores  
 Governadores: Na nobreza dos Croes fundarao sempre  
 as

as mais famigeradas Republicas dominão a esperanca  
dos melhores accetos nos Governos. A Republica Atheni-  
ence já no Governo de Solon, já no de Theseu, sempre deo  
os primeiros Postos à Nobreza. Romulo, primeiro fun-  
dador da Republica Romana só quezia e Nobres para  
Commandantes de seu Porto, costume, que adulterado por  
Elisquato, ostitutio ao seu primo. Ingor Alexandre  
Severo. A Republica de Veneza, tam acerada em seu  
Governo, como celebre por sua duracao, sempre conservou  
nos Nobres o Governo Civil, politico, emilitar de todos os  
seus Dominios. Omnesmo DCOS na Republica He-  
braica eleges sabios, e nobres para Princeses, e Generaes de  
seu Reino. He certo, que muitos humildes se fizeram gran-  
des pelos Luqres que occupação; mais q' importa, se alem-  
branca de seus principios lhes demittia toda honra.  
Servio Tullio de humildade de Seneca panem cum  
de Roma; mais q' importa, se avia lembrança, q' tinham  
estromanos de ser fillo de huma escrava de Senegria a  
Purpura; exaltados servião Lameocio sendo REY dos  
Lombardos, Pelimão REY de Boemia, Lamoclaõ Im-  
perador de Persia, Maximo Sapianno e Impe-  
rador de Roma, se toda a elevação setornava em Abi-  
tinenta, por q' não era occulto aos Vanallos q' Lameocio era  
fillo de huma Parva publica, Pelimão de hum  
Lavrador, e Lamoclaõ de hum Pastor, Maximo Sapian-  
no de hum ferreiro. Que importa, q' Vamba novo Lusit-  
ano deixasse o Reino para trajar a Purpura; q' Julio  
Vicilio trocasse a Lavura pelo Setro e Imperial de Roma;  
que Tarquinio Prisco se desembarcasse da mercancia  
para empunhar o Setro? Que importa, tornou a di-  
zeres, que Nilonco sechasse da Cyra para o Palacio.  
q' os Partos tributem veneraçoes a Arsaces, se he des-  
conhecida

 Problema em q se disputou de donde ceeul.  
tava mayor gloria a S. Ex. se desfer. Mo-  
gado de Mathaus, se desfer General des  
ta Capitania de Sam e Paula.

Mostra se q a sua mayor gloria  
se proveni de ser General de  
e Sam Paula.

 Sapientissimo, e Nobelissimo congresso, nam  
suponho tanto de meus poucas estudos, q possa proncter mostrar ver  
com civillencia e predominio da quella p. do Problema, q me cou-  
be; sim e non certo, q o mesmo actur a Campo he abrir mellos Cam.  
a informaco do espoco do Contendor concorrer in p. a Luz e espe-  
da de q. trunsa o mesmo arroj de q. de asia: entro nadi spua, de-  
zenquando de perder a vicicia, mas nio deixo de amar o meo Cicio  
proprio so em alvicaras deve bem Sapado apte domcu Sapien-  
tissimo e Antiquista; este no d'ordinario ha de catara pouca  
emporta q me corre a espada domcu e Alexandre. (Nio deixa)  
de servir me as attentoes, a gloria q cezulu ao Illustrissimo, e Ex.  
Senhor Gen. desta Capitania da Collocaco para o Terceiro culto  
da prodigosa e Heroyna a Senhora Santa Anna, com tudo  
me cezulu a delectar parcial da incomparavel gloria q se a de-  
ter em sua Casa por Patrona a Rainha dos Anjos com at-  
tudo dos Prazeres: nio deixo de lembrar me, que ce Ill. e Sen.  
nesta accao unindo seu Espirito ao de huim e Iria e Abba de  
propria combraço sorte contra a Cruzia, q no anno de 150 quiz  
espalhar o indio Sam Exaurico Imperador do Oriente, q  
seja parcial em desfer a base e imagem de Monge e Meofito,  
opporulo se com braco sorte a devorosa e bita dos e Parionna

Iconomacos, sim confiteo que sua piedade devota tal vez lem-  
brando se do Decreto de Theofilo Imperador, q mandava  
com graves penas, q nenhum Pintor, ou Escultor cecidisse,  
ou pintasse alguma, e Imagem para continuar ao peccado  
de sua maldade, colloca a Imagem Santa p adorar se de novo  
no templo. Assim creyo do seu zelo, opica, q se viveu a este  
Erae nos annos de Constantino Coponimo Terca o gran-  
de e Martir Andre q com este valeroso se opozave a este  
impio Imperador, que com implacavel colera impedira  
sua adorarem as Imagens Santas, e sim a este famoso con-  
gresso cu se batava a palmas ja levantari a crua em sup-  
nal de se venerado: por em se esta fe, este zelo, esta piedade,  
as virtudes nascidas de hum principio felice, tal a ra-  
zem sua origem do Divino soberano da Choroa do  
Imperio q prezide em sua nobetissima Casa; tal a abstrac-  
tao as suas accoes peccadamente executadas se do rem-  
no intencio daquelle luminoso astro predominante: por  
isto eu julgo que aquelle principio de onde procede cada, e  
cada huma das suas Divinas virtudes e chora de maypr  
gloria, q as mesmas virtudes Santas q pratica. Seto patro-  
cinio da Virgem Santa fructo felice e Romanos contra os  
Perces, Pccilio contra os H. inimicos, e S. Tobias de triu-  
pho prezente e trinta mil dos Rocos, Pulquera, e utrozor  
baras de Laureon triunfante: estes, e outros muitas inre-  
pitios caminhava para a pelesja, por a se levanto no Pa-  
tricio da Virgem contra a gloria do vncimento. Sim  
rezulta a gloria do S. e meral da Colocacio de suas Im-  
agens, podem esta te incomparavel com q actualmente goza  
em ja nascer protegido de Maria; ella te a Causa de  
sua nobre, e virtuosos effeitos; ella a origem dos triumphos  
de seu espirito, edeseu orico. Assim S. e C. e h. i.  
grande gloria adqueris na Reliquias a accao de collocar  
Imagens

e Imagens. não orço, eu accofo, potem e Senhoras suas, cou-  
 tras. e mercceis, todas provem da incomprehenção, q' gozais de se  
 no Regenerado filho de tal Mãe; e ainda me parece, q' ennos e  
 Santos propincoos na cicalta do titulo. ta e Mãe, a quem nos en-  
 tre. porão, nos fizero certo do Patrocinio do Filho. Consistindo  
 si Prazeres de Mãe em vose compenetrada com o seu  
 seu Filho, e unido, e unido, ficando dos dois Corpos hum só  
 corpo. Luminoso de fadrias de huma unido. p'ora. e Sendo  
 a Mãe, q' te Christo por anonomaxia do, e Maria p' Excel-  
 lencia a Virgem; e Filho compenetrado com a Mãe, e o  
 neo filho de Virgo, e o Filho neste signo inflicto bonanças e feli-  
 ci. e. as não me admira, Senhor, q' prefetendo este signo Divi-  
 na em vosa. e. as. traças de berço. e bonanças e de este signo  
 vossa a maior gl'ia. E utimlem atento, Senhor, em vos  
 sido. e. unido para princio p'prio de vossas quandezas, e  
 muito mayor de meceres e. unido para. e. unido de vossas in-  
 comp. e. unido gl'ia.

(De)

Do M. R. e P. M. Fr. e Inquim de Santa  
 Anna Silva Religiozo de Sam Francisco





desconhecida a sua ascendencia? que o Egipto  
se deixe dominar de hum Agatocles, se ordensmo bar  
ro, em que traballão seus progenitores escurece a gló  
ria da dignidade? Que a mesma Roma, discerta em  
escolher Monarcas, chame ao Imperio hum Pécé  
ciammo, que assim como o Rey mancha com atenta  
acausadura do pergamimento, assim elle desfigura as  
Graças del'homã com o sangue humano derramado  
a impetos de sua feroza? Não callarey a gloria  
de Viriato, não a Accetorio, bem continuados aca. Car. es. Quic  
as Romanas: elles, ainda que por sua parte atenta  
vão gloria incomparavel, por outra a appareião, des  
te a barca, em que adqueria ao Rey os viveres necessa  
rios, e aquelle o Caiado, com que muitas vezes ca  
minhava ao progenitor atraz do rebando para o con  
duzir aos Curios.

Não anim aquelles Monarcas,  
a queles Reis, cujo sangue ja vem enobrecido de seus  
Progenitores: os Reis não são admirão e suas accoens  
muito estimaveis, e proprias de sua qualidade, mas  
tambem devida a aquella honra, com que Sobres  
já se levantão illustres. Deste Character é o  
Ex.<sup>mo</sup> General desta Capitania, a quem o nobelario  
de sua antiga ascendencia, e as accoens creditarias o  
fazem mais respeitavel, e mais digno de nossas  
estimacoens. Antes de ser General sebede  
via todo respeito, e estimacão pela fortuna com que  
nasceu; Logo senhores, mayor gloria he de ver de  
ser o Morgado de Mathews, que General da Cap  
tania.

Corai voz, Ex.<sup>mo</sup> Sr, de tanta honra, que  
o. r. 1. 1. 1.

cedastes da Mestre Casa, de onde sois Creditario;  
esta pouca sem mancha, eia gozais sem defeito, e por  
isto amavor tomra: Emfim, Senhor, Deos e Nobres  
he proprio perdoar defeitos, sequeos tenho o perdao na  
Nobreza deste peito. Digne-se V. Exa. de admitir  
com sua costumada benignidade este diminuto obre  
quo de minha veneração de meu rendimento, imitando  
o grande Cezario, que, ainda que abundante de a  
guas recebe em seu seio a que heferoce a humil d.  
de hum pequeno Legato, nao porq' acrecentem a sua  
grandeza sim porq' he mais leuar o tributo q' seducum.

Dico

D. M. R. do P. M. Sr. Reginaldo Octavio  
da Encarnação Ribeiro, Religioso de e N. Senho-  
ra do Monte do Carmo





Com. Sc.  
 m. Lusca da Matroza  
 Santa Anna.

Soneto

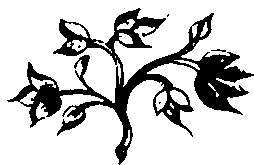
**G**lorioza Matrona, cujo impreso  
 por dom de Deus. Eternos Unigeneros  
 Et oborrer omiseru innocente  
 que neste Mundo e' uera a Virgo p'p'o

Vene Mar procelozo, em que nascejo  
 conduzin. lo a l'it'no a tanta gente,  
 si l'atas vos conuagio E' mil'amente,  
 quando a v'os a Governo t'ata entrego

V'os pois do Mar. la p'ica neste equix  
 que ad humanid' baixel dez' imparado  
 de Socorro prestaco de mais saluar

T'atei que de seus Cesos nos e'ia dado  
 a Quera, que encha os Cesos. de alegria  
 a p'ica, que nos livre do peccado.

Deo. Ill<sup>mo</sup> e. Ex<sup>mo</sup> Senhor General.



M<sup>mo</sup> & M<sup>mo</sup>  
Ma<sup>ae</sup> C<sup>ae</sup>. D<sup>no</sup> D<sup>no</sup> M<sup>oy</sup>  
sio Antonio de Souza Patetho  
Alvaro, Praclarissimo Supra  
civitatis Generali Duci In-  
tegrissimo & Patissimam  
Matris Dei Matrem  
ex imis Laudibus,  
ac Complibus offerenti

Epigr.<sup>a</sup>

Quis ait climpiaea veniet sibi plausus ab ara,  
Das vel ab Anitum lingua licita chere.  
Nam tu cum Princeps licaris maximus orbe  
Et t'atis intoto plaudere nemo potest.

A. Anna nocte templum ingredienti

Epigr.<sup>a</sup>

Omnia mirantur plausu mirantur ad unum  
Anna splendentem condecorante domum  
M. trerum Princeps nigro velatur amictu  
Et sibi Capta delens nomina solis; aif:  
Sol. quia solis erant merui toto orbe verari  
Nunc tamen in terra clarior ista micat.

Ex. M. Pat. h. Capure Subleatule M. atos  
Monacho Benedictinae conventus & Acad. Lemica



# Soneto

**S**a Sãmão de miravel naçõza,  
Salomão portentoza na prudẽcia,  
E Aquelle Temple fôr, Cõgo excellẽcia,  
Depõta d'outro sei mui alta empreza

**S**ã Luiz grande exemplo d'antõreza,  
Dom Luiz sem qozar tanta sciẽcia,  
Hum altar levantou com tal devõcia,  
Que nos parece excede a natureza

**A**quelle de Duro fôr edificado,  
Este lo nor humo Luiz fôr erigido,  
E a d'ũa e l'ũa e l'ibõmẽ conõgrado

**S**ã João que ficasse en d'antõccido,  
E que fôr de d'ũa e l'ũa ca erigido,  
A l'ũa este mui nobre, emais l'uzido.

Domcanc.

Coneto.



Costume foi antigo, eza honroza  
 Continuar e sim praxia e suplicada,  
 Onde e vime nome de curia  
 E qua mai amostrasse vitoroza.

De Dom Luiz exel's feroz e roxo  
 E a Santa Anna em Alentejo mudo  
 Coloca com nome bom e celebrado,  
 Com culto de crente, e obsequioso


Com devoção serena, e compadecida,  
 E indolente com graça portentosa;  
 Seis na obra de vira nova e excellencia

Porque em tudo sendo mui univoroza  
 E a vella que se com tal descencia,  
 E a trãziforma em Coroa preciosa.

Coneto.


O Beatus Anna  
novo in Altari collocata,  
et templum ingredienti.

O a  
pqr.

 Ergo ades, atque tuas intras, Sacra Virga, fructus.  
Ego ades atque tuo sum datur ore frui!  
Inspice fata carnis; portendunt Uter, et orbis  
Santibus, Anna Parens, prospera digna tuis.  
Eccae mihi puro diffusum lumine celsum,  
Et spectans veniet nox radiante face.

Remane.

Aspectos com que  
 se faz mais illustre  
 Illustrissimo, e Ex.<sup>mo</sup> Senhor General  
 Dom Luiz Antonio de Souza.


 Soneto  
 Grande mão do todo poderoso,  
 Sobre Luz, com arco tem mostrada  
 Amante, liberal sua cidade,  
 Fazendo os em tudo portento. o.

Não deixas, suas Armas mui deta. o,  
 Dasangue, nas riquezas invencida,  
 Sempre nas Serras tem condecorado  
 Nosso nome na terra mui sumo. o.

Inda não estúpida amão divina  
 Colheções do tesouro mui patente  
 Na reparação de Anna Peripetua,

Mas, e esculhido o tou do Omnipotente,  
 Gozai felis na terra tuã benigna  
 Temo, que nos despropria o teu fulgente:

Do Acadêmico M. R. P. F. Felino. do Antonio  
 da Conceição, Belim, Nenge Benedictino.

o Nouissimo Presidente  
desta tão nobre Academia



Soneto

ãõ douosamente, nobre Presidente;  
A grandezas de Anna nos mostraste,  
Que de prumos abortos nos deixaste  
Novos estylo habio, no prudente

No Excesso General, Suas diligente,  
As fannos as accoens patentaste,  
E por isso todos alcançaste  
Uma fama immortal de ser serente

Sao nome hoje ficeo e renizado  
No padrao indelivel da memoria  
Por premio, que bem todos alcançado,


Se de Anna mostrais a Eterna gloria,  
E li Luzes exornas sublimada  
Secretos vos fazeis em toda a historia

Democmo.



Foi assumpto sonhar e. M<sup>mo</sup> e Ex<sup>mo</sup>  
 Sr<sup>o</sup> General, que distinctamente  
 se thetizia Termino e Altar,  
 e collocasse a Santa e Anna  
 para felicidade na Capella naq<sup>ue</sup> a. d. p. p.  
 de. o. Colégio.


## Sancto.


 Dea nostra mater splendide,  
 e augmento de te e. Paulicane  
 Em hum sonho Santa Anna sempre  
 Mãe, q<sup>ue</sup> nos promete maravilha.

Deo e. Deo a. dignidade  
 De. De. a. camara de. De. De. De.  
 Anna de. De. De. De. De.  
 Antena e. De. De. De. De. De.

De. De. De. De. De. De.  
 De. De. De. De. De. De.  
 De. De. De. De. De. De.

De. De. De. De. De. De.  
 De. De. De. De. De. De.  
 De. De. De. De. De. De.


 De. De. De. De. De. De.

Comesmo assumpto com circunstançia  
de se achãr no seguinte dia em he  
Caixaõ de Imãgem de S. Anna

## Soneto.



Stentho de Nozê misteriozo  
De todo Egypto sei feliz augmento,  
E aelli também deo mais luxuriantes  
Entre os seus relaxando mais ditozo

Stentho de Luz Eire ximezo  
Todo misterio sei, todo portento,  
E quimera julgando o entendimento  
Cazo mortuo ser maravillozo.

Saca se sentia Anna, q' encerrada  
Hum Caixaõ se de Coffre se encerra  
Quando ornado não era bem moçada;

Porém se aberto temos neste dia  
O Cravo do Céo, ja dechlorada  
Da fidelidade esta aprimaçada.

Comesmo

Foi assumpto as famozas accoens,  
 e <sup>partes, virtudes do</sup> *Murrisimo, e Excellentissimo Senhor*

*Seneto*



*D*omozal, no politico admirado,  
 A virtude, no esforço aclarado,  
 Das partes naturais, entre succido  
 Foi, Senhor, mais q' todos sublimado

Na justica, intirza decantado,  
 A prudencia, a amor engrandecido,  
 E das Conquistas sans bem conhecido,  
 De todos pelas Empreza respeitado.

Tama immortal ro d'ab as fortalezas;  
 Foi saõ los inimigos respeitadas  
 Como de vossa m.õ, fataes emprezas:

Mas .e vossas accoens famigeradas  
 Por vossas bem merecem e ser illuzas  
 Eternamente siquem decantadas.

*Quinto.*

Atoll, et a Senhos, mercendo  
descobrir a Santa Anna em hui  
sechada Caxao ha tantos an,  
cedendo humamente am.<sup>te</sup>  
da e hui dos Prazeres.



## Soneto

antos annos occulto se saentava  
O mais rico Thezouro, a Jova bella,  
e em que ninguem podese mercar,  
Que para vos, Senhor só se guardava:

Misterio bem parece, q' encerrava,  
Quando em occultarse Olma se dividia;  
Mas hoje poem patente o q' anela,  
Pois avos por direito vos tocava.

Hum novo simulacro de seo intento  
he q'icaovoso affecto nute de impio  
Para augmento de proprio Luzimento.

Que de da Villa amante vos contempla  
Devia vossa nobre entendimenta  
E Vos de q'ua de C. H. u. dar nos exemplos

Amore



Lo Sffimo amo  
do M. e C. Senhor  
memorando pela sua fama  
Selicidades, e favores.

Soneto.

Letra da fama iniciativa  
Que se publica felicidade  
Que por varias virtudes luzir cada  
Acite Para ditoso sempre viva

Tambem favores diz, com que se aviva  
No nosso amor fiel resplandade  
Para ser respeitada em toda cidade  
Com injuria da inveja mais altiva

E... e Otilio, Senhor, gozais de gloria,  
Que se viu de Mathews incerta fama  
Marcos de flor, ser sempre mais pura;

Simão por Lizonia a quem vos ama  
Que nome citampada emorance dura,  
Mas estreitas grande avossa fama

Domicilio.

Resere humo Pastor aoutco omis  
 reias d'henha, e execucao delle nas  
 pompozas festas, com q<sup>o</sup> Almo,  
 e Ex<sup>mo</sup> d'henha, e d'el Rey  
 O! e lma, conuitando e  
 taobem para festeja.



Slogia

1<sup>a</sup>

S e Juptes e fika ja teyia

Das agoas emegir dnu suminozo,  
 E d'ia mais que nunca varecia  
 Aulau, ivel, alogre, e bem simoro,  
 Quando d'elicio da cabana eia  
 E recitar e d'ebanho mais mimozo,  
 Que antes no Curral tinha encerrado  
 Por d'eccejo do lobo arre negado.

2<sup>a</sup>

Abre a Cancella, e au indo ray entrando  
 Opaso te adetem e hondozo amigo,  
 Que canca do de umge vem pr' indo,  
 Deixa, d'elicio d'grao, vem comigo,  
 Não te temores mais, ja vem ind indo,  
 Afranta, mais afunda traz com tiq,  
 Nem o Cuido liane na cao ma,  
 Que afuncao he ja te e e d'eliberana.

Companha

3.<sup>a</sup>  
Smo. modo Felicias cecuta atento:  
Mas depois lhe vergunta se uirando,  
Que Leucura teus tu no pensa mento,  
Que de cansado uens aboz a abrindo?  
A herçio faz ota interdimento.  
Deixa pois de brincar, em ca subindo  
Ambos no a perua tiorremer. Leite  
Antes q' aopasso em uenç q' uis deite.

4.<sup>a</sup>

Segunda vez replica Me e brandozo,  
E Me intima com ueris a ueridade;  
Que Me acompanhe pede mite timozo  
Amicando comperda de amizade:  
Mas Felicio, que opulga subulozo  
Conhecendo que tal festividade  
Era fora de tempo, pede conte  
Para elle entao e taluz fora comonte.

5.<sup>a</sup>

Deixame sentar, que caou cansado:  
Narelta, q' he mais branda, toma auento,  
Eja de parte pondo e seo esjado  
Do ombro tua o charrão com m. tento  
Em serendo algum tanto de uençado  
Ao proprio amigo inerepa de uençento,  
Que temendo, ped. ser eum. o Carneiro  
A herçio, que e br. de terra deiro.

¶ O mesmo.







12<sup>o</sup>

Quem principio deo se atuu. festa  
 De vespera de tal festividade,  
 E Barina nao sica neta gloria,  
 Que nao fosse ao Altar de sua deidade:  
 Humo seja, sim, centavos se merita  
 (deito, e fuzer, com tal actividade);  
 Que a Aldeya parecia se arazava,  
 Etodo o Templo em chamma se arazava.

13<sup>o</sup>

Va Aldeya estamos ja, eue deo templo  
 Onde a chamma se levanta no teo ar,  
 Entra a chamma a ligar em seu exemplo  
 Teo ar na chamma hoje de qua;  
 Eu meo ar deitava nao contempno,  
 Na palloca se espera co alegria,  
 E se vem a la tomante o reparado  
 Entrava ca nojo de Capsulo.

14<sup>o</sup>

Como siquer deves tanta grandezza;  
 E humo campo matizado de humo florea  
 Euzo cenado nao sica se bezeza  
 Nem vence enaual da arte de humo moza:  
 Euzo stemplo de lris com de treza  
 Euzo ferrado com cedro de humo coza:  
 Vide como no Chipre celebre de  
 Euzo deves de lris de humo de cantado

Euzo como.

15<sup>a</sup>

Instrumentos lá vi tão afinados  
 Pitos novos Cantores bem tangidos,  
 Que a suspensão deixaria sem cuidados  
 A si que vivia de lha opremidos.  
 Alberto, mais Silvano muito amados  
 Com flores na cabeça os vi tangidos  
 Suas Liras tangendo com tal arte,  
 Que de Orfeu filha não por esta parte.

16<sup>a</sup>

(C)  
 Em fim, Felicio amigo, o tempo breve  
 Para não contar com misericórdia,  
 Onde a Musa e o Sermao, com ris q' deve  
 A for huma feita feita com gr. misericórdia:  
 Na Processão não falô, não j' teve  
 Em penha, a arte, e a comuna natureza:  
 O Templo todo chego de Cantores  
 A. Cantoras La vida e los amores.

17<sup>a</sup>

—  
 Três dias de agulhinha se corria  
 Não Camis, Laranginhas bem mostradas  
 Que os Cantores de gosto e lefizeria  
 Eminentes nas d'artes que intentaria  
 No jojo do Cajado de lefizeria,  
 Esta Luta, e da fenda de prozarria,  
 Que por uzuras serem cá nonante  
 Não querem j' entre amais destes secante.

Comesmo.

18.<sup>a</sup>

Também duas Comedias se fizerao,  
 Minna Opera tambem representadas,  
 Que detoadi criva mececeriao,  
 Do Mayoral Senido bom gostadas:  
 Num binguete elle deo, no qual comerao  
 Da Altea as penas afirmadas,  
 Com abundancia tal, e tal grandeza,  
 Que do Campo, e do Monte foi limpeza.

19.<sup>a</sup>

Diz que agora se fizera a Academia,  
 Para a qual eu Cantores emprehendi  
 E Apolo invocavão cada dia  
 Seguem filhos, amigos se chamados;  
 Apolo, aquelle que com melodia  
 Entre coveiros Cantores ja passados  
 De Admitto e H. C. a qido bem guardava,  
 E de novos e novas crissinava.

20.<sup>a</sup>

Exente tu, e honrado, e celebrado  
 Exalta entre os mais nobres Monte;  
 Hazeste vem feliz, famigerado  
 Glara que tua, fama e tremor te d:  
 O mayoral merce e ser Louvado,  
 Este he com noz todos, como a fonte,  
 Que correndo abundante vai rependo  
 Qual quer flor, anenthuina desprezando.

(D)omcama

Felicio, que suspensa tem citada,  
 The desparida, Frandozo tao querido,  
 Aleutmirra sq' tens-me celatada,  
 Por ser Cazo pouco e succedido:  
 Mium Gustos coure ja mui celebrado  
 Que elenhou hium altar fene creqido,  
 Que abundante de q' q'ada seredia,  
 E bem sito de e Dios tambem seria

Queros e Mayoral parte julgar-se  
 Feliz, taebem mil ditos prometer-se  
 Adem mercedos suz acreditar-se  
 Para nopeito deitales quer meter-se:  
 Feliz, qual quer tenos parte chamar-se,  
 E destruyas mil o luther fazer-se,  
 Que o Altar nobriamente levantar-se,  
 E de e liquias mil sua aternar-se.

Felicio, banta ja ramonos indo  
 Quequeres concorres p' o fetojo  
 Frandozo, Galtor, nao citas curvindo  
 Acabrinha berrix, o Altar e tempojo?  
 Com mada mio vez, e deo tao lindo  
 Que de entrar no lural ja tem dezejo,  
 E comha do lito ja correndo,  
 Eodia da noite de escandendo.

Queros

24.

Pega no Chirrao, pega no Cajado,  
 E promim esperai lá na Taberna,  
 Que Eu' cecolte meo quado com cuidoado,  
 E depois Louvaremos a Santa Anna  
 Salta maõ, pica Eu' na hora da,  
 Louvaremos a Santa Iheronima,  
 E nãoite cuidando, no mais Gattoros,  
 Que traquo' suas brutas, e ambores

25

O novo O Mayoral Louvaremos  
 Ajustica prudencia, e pureza,  
 E os exforço camor. Lá Louvaremos  
 Os q'zito' meu, asavel, e belleza:  
 E tambem festa no monte no fãrem  
 E cuidai no Gattoro de destreza,  
 Que com voz taes q'ntos m' attira  
 Os novos Gattoro' sedem osseme

O mico



Assmo mo p, (C)  
No. M. c. x. Sur. de crementos se assua, e  
grandes pactes virtudes, e hinguet.

Carmen Heroico.

1.  
**P**o Exalta General. Luis bute emite  
e suas proezas. Louvar tocante agora,  
Porim merito que he tao elevado  
Queho, que calar eu melior mehora;  
Mas se nada fizesse sua seu amante,  
De suas virtudes quero nesta ora  
Publicar apostente aqigintado,  
Com que faze se entre to do camit.ado.

2.

**C**om agrado Luis com maturoza  
e tem diuquem penetrar seoa intenclo,  
E se bem quer fazermos com uesteza,  
Dir nos somal total a variamentlo;  
Se ward decantar eua agudeza,  
E crivo de oha intencimento,  
Que por ser no d'verno tao secundo  
Nho se queis uade dar ate o mundo.

Cancionero



3.

Com tal honra doutrina seos olhos  
 Cas partes com tanto amor atende,  
 Que a aquellos bem enuia os agrados,  
 E a todas despaicha como entende.  
 E ambos sempre se deixa conselheiro,  
 Que nenhum offender ammente emprende;  
 Nam tonos de entender q' quem tem honra  
 Deve agradar, enão causar de zorra.

4.

Tambem Juiz sublime em todo mundo  
 Deu as armas seitas apresentando  
 sendo por eta valor tanto efecundo  
 Em oambito terra que decantado:  
 Que Alexandre he, elle se topou de  
 Quem nos muros de athenas experimentado  
 Annibal, Annibal vedando a guerra  
 Que os Juiz deve ter toda a victoria.

5.

O maior valor q' a fama canca  
 Al' secco vende o sangue derramado;  
 Juiz que nem valor amando encauta,  
 Não e, não deus forma decantado,  
 E a gloria no e. fizes gloria tanta.  
 Que a guerra civilmente afluente  
 E meter e namais de a parte  
 E a de vir Juiz, arcebispo de a parte.

( )  
 m. d. r. o

6.  
A quarenta e cinco annos valerazo,  
Que a: Allá cursa puzo de Deo Marte,  
Em meyo deve tempo por famoso  
De Salas aprendeo a nobre arte;  
Elle em ambas elihio não portentoza,  
Que sua fama chegi em toda a parte?  
Nasce de He sed jorco se aprende,  
E licoens tambem Salas aprendem o.

7.  
Al amica Sieriniao tem na oratoria,  
Que leva apalme entre os eruditos.  
De Cicero e Catão sera a veteria  
Elle não elle deo deo mil Laureos.  
Mas não admiram não, er elle apor o  
E elio os demis deo deo mil  
Por Antonio deo deo deo deo  
A quita e por a deo deo deo deo

8.

Entre a Academia tem erudo  
Com tanta descripcao elio deo deo  
Que no Auditorio deo deo admirado  
Orclan ou na Oratoria em deo deo  
Em outras erudens mais tem mostrado  
Sciencia não so mais deo deo deo,  
Deo q. deo e deo deo deo deo  
He deo deo deo deo deo deo

9.  
Domenico

2.

No gu alio, e sublimo nascimento  
 Não falla, antes cãta minha guerra:  
 Que seria o b' say: sacramento  
 Do que todo o povo mecordava:  
 De se Botelha, e Souza e Luzimontã,  
 E sangue de Florrens etama asoma,  
 E Mathews e do Virgic nos moicã,  
 Tambem e Araquez de Miras testepã

30.

Na victude e b' hã mais excedido  
 Suã, sãa nenhum ja mais fallando  
 No b' tanto e herçicã, e d' d' d' d'  
 Aerte e hãto excedido e magnãdo,  
 Sacraçã e d' m' e rã com eutãdo,  
 Deçãridã de b' hãto amãdo,  
 De rã rãdo a b' rã d' d' d' d' d'  
 Com que augmentã mais se nascemto.

31.

E l'erno nome ja tem a querido  
 Aene fãmo e Aene Luitano;  
 Deas novas Enquistas merecido  
 Grande Louca Jonessa e cãrrano:  
 A b' b' d' d' d' d' que tem erigido  
 Dos contrãtoç promeçã tanto e vno  
 Deo intendo nenlum e b' hãto  
 Invertit a fãmoza Artellã.

L'ano 1600

O Tropas, que crioni tuó instruidas  
 Namelicia, serem taó doutrinadas,  
 Que de unmo manete i'erritadas  
 Decidos su sefazem i'espicitadas:  
 O Soldados tem armas tuó Luxidas,  
 Que ao de Marte e'fazem comparadas,  
 Fazendose Luiz portante e'feito  
 Mayor na admiracaó eno i'equito

Mil vezes ente Dava Paulitano  
 Feliz chamar e parte combem gloria,  
 Que tenio hum General tuó e'berane  
 De i'aduerca teni sempre arictoria:  
 Si mais não tema elle aquelle engano,  
 E mais nem oem de mundo teia i'historia  
 Que Luiz patri delle her ne'liando  
 Su Santa e'Anna de novo Collocando.

Q  
 oncom.

12

Em nova aguda tomas e portente  
 Daquela por hum osonha merceda,  
 Fazendo-nos por oho merecimento  
 Demil felicidades por uicilo:  
 Este favor detanto Luzimento,  
 Que tem ja mais nunca adquerido  
 De Luiz arrendida noittem daida,  
 Pelo qual e o faz hoje mais Louredo.

13

De tanto amor, de ser tao desvelado  
 Tais pontos e raias se vendem;  
 Em nosos Coracones fiqui euampado  
 Tantes bens, que felizes nos gozamos,  
 Em Columna immortal eternizado  
 Pela fama portezai seficamos,  
 Que se Creuies a criqio pra memoria,  
 Mais merece Luiz ter taa gloria.

Domcama.

Illustrissimi, Eximii Domini Accolagies,  
modales que virtutes describuntur.



Quid, Lulurice, tu merito proluide canendo  
Cantibus tuis isoram, Carminibus que meis?  
Necio quid dicam, virtutes vincere Luules  
Cerno, virtutes si celebrare quico.  
Nil cano, si magnam ceputo te scribere fama  
Mucor utraque manet floada, fama solo.  
Etiam, virtutes nobis, te, pingere, quidem,  
Ostendit que, tunc, bonos, quo solet Altus hancus.  
Maxima, conspicio, templis devotio sacris  
Et, non parva etiam, ut pietas que, tua?  
Nec te veniteat, e sacras es ferendus aras  
Ante, tibi Dominus proxima quippe dabit?  
Quid tu stierasti quorum cor, quia neget, Anus,  
Quod, sacris et tunc, pignus amoris erat?  
Regim, sacras ardentia sacra quotannis  
Egli, etiam Matri que, facienda sacra  
Ille canor genatum templum sacrum Annu,  
Ostet, Altare tui, thus que e sacrum amor.  
Et quid, quum claris, liquum virtutis, apertum?  
Virtutes morum jam celebrare solet.  
Quoties meror, Ladoix, te corde columbe?  
Si bona non perquis, dira patrare nequis.  
O quoties-

Quoties vibrare nimis te Lumine Corno,  
 Quis semper parit nos, pietatis amor!  
 Inanis actis bellis te carilia tela trahant  
 Et te sum cornunt, acta timere ducunt  
 Ornarent illi Phisbi tua tempora laura,  
 Illis quippe Echo nominis horror erit.  
 Bellis magnus eras; magnus quoque precorari,  
 En te maiorem non quia mundus habet.  
 Si similem cultem querat tibi, Sittus arabi;  
 Et quia non similem gloria habere tua

Demasina



Em Louvor da Sr.<sup>a</sup>  
Santa Anna.

Romance.



Oh estrella incomprehençivel  
O Divino Simulacro  
Luz excelsa, pois Luzião  
Em vós da virtude os raios.  
O Assombro da Santidade,  
Mas que imagino, ou que fallo!  
Se para vós Louvores  
São custos meos predicados.  
Comparar vos não pretendo  
A Deidades, nem aos Apros,  
Dee que sei que me o xerulo  
Quando com vosco esculpulo.  
Pois que tanto pretendo,  
E de belissimo incanto,  
O mundo nomundo de assombro,  
Tambem se ve ao Céo de pramos.  
A vós publica o discurso  
Contuzo, e admirado,  
Deis que brilhavas nomundo,  
Tambem no Empirio seis Astra.  
E nos mais, que a seruaçã  
Muito se empenhe em louvar vos,  
Vosco meites não node  
Deixar tambem declarados.

Inclita-



Inelita Santa, cu julgo,  
 Que sois do Ceo' e' realdo,  
 Que para Luqas de Casella  
 Ho' o Ceo' e' adpuado.  
 Perdoinhe, se he delicta  
 Atzere me cu a Louureira,  
 Seis tambem aos ocos Capes  
 E emtrao do Obel e' Cayes.  
 Mas sou o cel, Cu o Ceo  
 Mas quando inuentei Louureira  
 Fizeu meu interdimento  
 Com vossa Luz illustrado.  
 Dem o lei, que eu diminuto  
 E m' desererer vossa aptauzo,  
 Por que para comprehendereis  
 Me meu discursos mui franco.  
 Mas que este nao pode  
 Ser errante, e limitado  
 Supra montado, pois esta  
 Sempre desculpa aos errados.  
 E para que algum acerto  
 E' conhecido entre errantes,  
 Quando o preferir he erro,  
 Seja o silencio acerto.  
 Assim, de posta a penna,  
 Ouspensa vos, nudo ceante,  
 Sirva a anombra delingua,  
 E a suspensao de aplauzo

Do Academico n. H. R. P. M.  
 Sr. Inqum de S. G. e' Silva,  
 Religioso Franciscano.

Em confirmação dos Problemas

Soneto



Nenhuma acção produzida he mais perfeita,  
(ue impulso primario producente)  
Dois, mayor nunca foi, que esse agente  
Efecto, que á forma de He accida.

Amem, Deinho, acoura se respecta,  
E neste exemplo mostre etramente,  
Que de meu discurso certamente  
Deu sair avontade de He effecto.

De que se o Collocar ante a Santa Anna,  
E se veder a necal cauza he notoria  
Ver influencia de Virgem e liberana,

Da razão e da c. e humana memoria,  
E se em que aida não meengana,  
Que aã não, em a visto avaisa p. c. a.

Quem

## Soneto



Espe de Sabio, afuma, com gemendo  
 Delebrã, sumozo e agrauidade,  
 De Citra e suspensa nestã uida,  
 E o ungenho de Sullio tao, sicundo

Apultada em silencio mui profundo  
 Fica de Siquilo a acaal d'ale,  
 Nem de S'itã mais temere apredade,  
 Pois ja outro a pti vermos em lequido.

De S'itã a uerço a deidemoi,  
 De S'itã e do p'adro, nam memora  
 S'itã ando e e'conseru, pois libemos

Sem au, itade a Victora,  
 E e' outro e' emelhante ja maõ temer  
 Aello e ja bade tanta gloria.

Inconfuacionem. Probationem

Epigr.

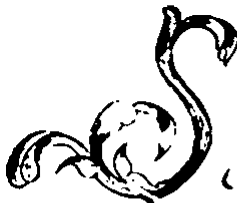
Facite exurpate plantis palmis pro uicinis:  
 Ego S'itã palma tropheq' d'abit.


Am. end.

In Laudem & Beatissime Annæ, ab  
Ill.<sup>mo</sup> & Ex.<sup>mo</sup> Domino & Excellentissimo  
Venerabiliter quæ celebratur,


Satum præcordia  
Læte Cantuum  
Solvuntur ædific  
Ejus in Carmina,  
Ejus imaginem  
Præcipuo Eximius  
Venerans ædific  
Vobis prædium,  
Quasi pulvere,  
Saceris Saceram  
Sicut Saceram saceris  
Sicut celebrat.  
Maxima prædium:  
Undique, & undique  
Concurreunt populi  
Movere in solitione:  
Ergo Vir nobilis,  
Dux memorabilis  
Una cum populo  
Sicut pie ducto  
Saceris præmition  
Eximium Specta:  
Videbis aurea  
Specta per ædific  
et decus de ædific  
Æternum ædific.

De Academiæ & Ill.<sup>mo</sup> & Ex.<sup>mo</sup> Dominum & Excellentissimo  
de Anna, & reliquos Americanos.


 eundem nomen & M. ac Ed.  
 Domini Domini Ludavice & Anasti  
 de Souza & Botelho & Haerico  
 Lous & Co. qui. Summe pacis  
 honor matris que cetero letis


 Sicut

Quot quot certarunt scum Induic qd. mior  
 Sclere maritatem non velle se tunc.  
 Sic est certamen, patris que curvata theser  
 Le hery pacis tenor. Quia scilicet vultis.  
 Sicut tunc Princeps potius tunc nomen,  
 Sicut amans patris, vult ad arma patris.


 amano.

30  
Resposta do Epigrama antecedente.  
em --



## Soneto

Quanto vemos, senhor, q' terrivel guerra  
Vos fizereis tal vez por conheceres,  
E não poderão a mão reconheceres  
Por o soldado mayor, que piza a terra:

Que pacifico deus tambem não erra  
Quom' o deus, por que assim bom eha, se seceres  
Quanto, sem que procure conheceres,  
Vos se come melharo tudo en serua.

Espeço ainda usando do requito,  
De lances mostraes não ser usasso,  
Por que entudo mostraes q' sãois perfeito,

Via o sempre termino a grande espaco,  
Que não ha, há grandura em vossa peito,  
E na guerra valer a vossa braco.

Quinto.

In Laudem ejusdem Ex<sup>mi</sup> Domini unius  
pro prudentia pietate que ad  
gubernandum dispoñti

et Laude pigr.



Luc, Te jam dudum, virtus unta, docet.  
Vel, indigna quidem pondera ferre potest  
Est tibi nec fallor, prudentia Principe, supra,  
Te capit avidius Religionis amor.  
Hec virtus unta dabit, Dux optime, sicut,  
Nunquam agere, ut voti, fortius illa sciet.

Domino.

Versum do Epigr<sup>a</sup> antecedente  
em

Soneto

Quas duas virtutes, q' esta idade  
singulares admira em vose peito,  
Constituem-vos hoje tão perfeto,  
Quanto em vós cada humã operuade?

Não, q'zonga não he, com q' avontade  
Se tornav-vos asinge em ro conceito,  
Quando talor embicem peio effeito,  
De omnia vire apudencia, e opialade?

E a qual a virtudes nebremente  
A qual nem aohomem de vidade  
De que nomundo omnia mais alio sitente;

Claro esta, que yrio em vós unidas,  
Quando exite veteorem mais valente,  
Deus foreas nomundo conhecidas.

In Laudem S<sup>ma</sup> et Hieronis. Anna  
Epigr<sup>a</sup>

Clare Hieronem claudemna busta rivanos  
e hta legit vitas am sacersta (Dea).

(Dornismo)



Sicutus, plausus que. Imagini  
 Santissima (Anna Conzificenti)  
 sine consecrates oblatias que  
 virtutes palam per se testas,  
 sumis laudibus extollitur  
 H. E. Dominus Dominus  
 Ludovicus & Antonius de Seuzu  
 Botelho & Mourao.



Epigr<sup>am</sup>

Festa dies agitur niveis. ugnanda Sapillis,  
 Quam uideat Effigies condecorata tibi  
 Indi nudi non parua subit fiducia, Proceres.  
 Quod tibi tam faustum sors peramica dedit.  
 Etiam effigies quamvis et cburna sefellit,  
 Nec tam prudentem ducit Imago Quam.

Ex Academico R. P. M. Graze Emanuele  
 à Sancta Trinitate Toqaca, Aclijaw & c. urisano.

# Alind.

Inuicem querbat Meram genitricis Error  
Semper ut ceciderent prospera fata ueris  
Virginis at Mari diuin placidis, & Maxime Princeps,  
Lomouam Gauron; fabula nulla datur.  
Le tempore populi; nobis fortuna beatis  
Incipit esse amicit spes, & amica & felix.  
Quid magis, ut felix? ueniet ars fructa per eundem.  
Nedatunū populo quā magis alta? Solus.

# Alind.

Ille duce nunc Ictas, populi, nunc, amite uictus.  
Lata carum Iuuenes carmina, Lata senes.  
Nec datus est nobis caelesti munere Princeps,  
Eum felix equidem nomen, & emen habet  
Quam Latae preclari tenet mater, omni, & rotis  
Nec uenit uictis, ut superasse meis.  
Nec uis uide manent felicia fata; quod Alind  
Solentem Ictas, Lata, Virge, fuit.

Damesme.

# Stro

Scudopolis quotquot vigilem meditantur in Ore  
 Ductorem, similem se cepente uisunt.  
 Sunt sibi metutes, amul et sapientia uolens,  
 Cuius que dicit serpens celi, pennis amor.  
 Et terris proutas, proutat quod in aethere etan,  
 In tenebris animis discentis ethe. Sto.  
 Felices dicit, quia dardania, dard.  
 Quod tam felicem proutet ethe. Quam.

# Stro

Virtutes Luere tuq, clarissime Princeps,  
 Hinc uictos et non in exo. tuam.  
 En iam tunc tui uictorem circumuolat, dard.  
 Quis erit mel tale tempore dardis erit.  
 Dulcis in ora etiam excelsa uictis, dard.  
 Non in dardant, dum tunc uictis uictis.

Mem.

## Soneto.

**J**unto zello, Senhor, tendes mostrado  
Abeculho de Santa Anna, que conceito,  
Que diversa virtude havemos scito,  
Totalmente oreni dezempenhado.

Ó Braz aquelle fervor, em que abraçado,  
Chamas de amor respira evasso peito,  
Laz que cauza não seia satisfeito,  
Quando tantas grandezas tem abraço.


Que mais falta, Senhor, o que vos falta?  
Ou em que senão fez vossa vontade?  
Mas que digo? Não sei; a cauza he esta:

Veneres a Santa Anna de verdade,  
E não contente só com humna festa  
Eternizar quereis nesta Cidade.

( )  
mesmo

M<sup>mo</sup> M<sup>mo</sup>  
 M. ac Ex. D. D. Ludovico. Anania  
 à Souza. Baetico. Monia accersenti.  
 Regdificantique, et exinde honores, vincenti.  
 Causa exenato triumphum cantante,  
 cujus signum nobis totum proponi  
 M<sup>o</sup> nomen, scilicet = (D.) (D.)  
 Moissus Anonius à Souza. Baetico. Monia.

Epigr<sup>a</sup>


 Luctus Amazonum prope. Thermosenta Catocti  
 Sarcophaga tenens sub sua signa Caput,  
 Talis in adversos operariis fortiter hostes,  
 Ceras extollis cum, Jachovic, mari.  
 Macte animi, Dux illustis, macte in te. Dux is  
 Sub cuius toto nomine. Mera rivet.  
 Pone incun: dabimus supra indubitata triumphet,  
 Impar res certe misticio necis eris

Ca. Academia R. P. M. Jure & Inq. co  
 Mariano ab Amore D. inno, G. inno, G. inno



In laudem ipsius cuius semina vera sunt.

## Alud.

Quia tuus, princeps, subeunt praesentia vati.  
 Nec de Carleui cardine falsa cadunt.  
 Cumque tulet punctum non iam contraria per quat,  
 Quis accipere novent, q' q' quibere cadunt.

Ipse, cui nunquam desinas opes, cum Annam  
 Beatissimam invenit ditatam sequenti  
 portenditur.

## Epigramate.

Ne timeas sortem, bona quae tua perdat, unquam,  
 Voluit enim etenim, pro tibi mala cadat.  
 Distraxit illa licet, servat pura dextera, pura  
 Innumeris capiens plura relinquet onera.  
 Divitias etenim dabit Anna, ut ducor adde  
 Quam dices mundam Regna in crece xit

Annuncie.

Versão do Epitáfio antecedente em sequente

Seneto



Vão temas a fortuna de humana,  
Que domine as lições arminha,  
Eis por inspiração quasi divina,  
Moje achas com que avança a tirania

Inda que ella se chama como humana  
Eis que se mostra araxe divina,  
Eis que de obediencia não se dá minima  
Eis que se dá que dubia no nome de tirania

Antes de suas lições em me mefando,  
Que atendida de amor de ornao excessiva,  
Eis que de avaricia não se dá minima

Que chegam a ser dellas o progresso,  
Eis que de avaricia não se dá minima  
Eis que de avaricia não se dá minima

Quem ama



Em Louros de Ill. e Ca. Vercher  
 D. Luis Antonio de Souza, por  
 sua ordem pacifico, pelas suas  
 prouidas ampular no governo,  
 para que conduzido nos dias, que se seguirão do  
 de 24 de Maio de 1764, com a sua justiça,  
 venha tambem com prudencia, e ha  
 cuido do rei.


 Dize.

Nenhum outro deperdo nos doando  
 Achar e em nada e fano e fano a,  
 Deo nisto nenhum nos coito e a nisto,  
 E a nisto como este governado.

E de a nisto e deo, e de a nisto,  
 E de a nisto e deo, e de a nisto,  
 E de a nisto e deo, e de a nisto,  
 E de a nisto e deo, e de a nisto.

E de a nisto, que nisto e deo  
 Deo de a nisto e deo, e de a nisto  
 Deo de a nisto, que nisto e deo.

Deo de a nisto e deo, e de a nisto,  
 E de a nisto e deo, e de a nisto,  
 E de a nisto e deo, e de a nisto.


 Deo de a nisto.

Na Celebração de Santa Anna eivê em  
omnino <sup>Al<sup>mo</sup></sup> e <sup>Q<sup>mo</sup></sup> Senhor unida e  
Devoção com agrandea; por isso  
Sua Santa Anna abençoada  
aproveite-se e guarde-se a paz, e felicidades,  
permanecendo pela sua, e eterna Celebração  
eterna a sua lembrança Oito mais  
neper. namem as seguintes

## CHAVES

Em que se explica o sentido da devoção  
e do culto de Santa Anna, e da  
devoção que se lhe tem, e da  
devoção de Santa Anna, e da  
devoção de Santa Anna, e da  
devoção de Santa Anna, e da  
devoção de Santa Anna, e da  
devoção de Santa Anna, e da

Nesta festa consiste a nossa glória,  
Que Santa Anna deus hoje nos guarda,  
De que grande fazes della memoria,  
Em que sempre nos mais elle se agrada,  
E onde a sua p. sempre notoria,  
Sua devoção grande a deus, e a  
deus, e a deus, e a deus, e a  
deus, e a deus, e a deus, e a

e. P. P. P.



Santissima, Reverendissima Anna  
Laudibus celebratur—  
Juxta matrum & Ecclesiastica Verba

## Hymnus

Materem Parentis Virginis  
Laudemus omnes semper,  
Suis laudibus excelsa gloria,  
Et fra schuiget Andrea.  
Nec mundi amorem maxime  
Celesti amore caecia  
Mectatur omnes evernere,  
Invitat ad celestia  
Nec simplicitates sic bonas  
Nec loca in culmine  
Perra putatur gloria,  
Celi putatur gaudia;  
Anna, nos mort. elibus  
Clementis facies officis,  
Suo processu, sic sumus,  
Cui tre cali in argum.

—

Ex Academicos R. P. Fratres & Agonio  
ad Anna & Anna, Religiosa Franciscana.

Hinc Synodus  
 Sicut melior, et Ex. Sicut nota

Ode

Sicut, quae Mater Domini, colentes  
 Quam pie laudant populi per uictorem,  
 Duce supremis meruit laeta  
 Laudis honores.  
 Cuius, quae, praeiens, cum suis prociis  
 Deperit natam sine labe uirginem,  
 Cum humanos animavit ardens  
 Optimum actus.  
 Annis ob excelsum meritum, frequenter  
 Ostendit Caelum laetata membra,  
 Et notis eclipsis miseris saluti  
 Obstantibus  
 Hinc pius noster cum obtruncata  
 Populus laudes, celebrat que festa,  
 Et non ut in caelum ferret Anna tremens  
 Unde per Verum?

Domino.

Ad quendam incantationem.

Rhythmus.

Dieter Musarium  
Grato in Choris  
Chorus sacris  
Chorus pectore  
In pectus grave  
Tua Admiratio  
Ad plausus Principis  
Huius pernititer  
Rexi acumina  
Sua videritudinem  
Contendunt Abne  
Libenter plaudere  
Hec est Catholus  
Dei Matris Parens  
Eam laudant et tregeli  
Culcu ineffabili  
Huius oratione  
Curant extollere  
Doctorem catus  
Suba mirabili  
Sua mirabili  
E Non satis laudant,  
In corde vobis  
Laudate populi.

Finis.

Beatisima Anima ara in nona  
collocata celebratur.

Episc.<sup>a</sup>

Virginis Alma Materis populus clamavit, amavit,  
Stupens sicca domus limina vadit, adit.  
Milia tecum lacibus felix vult vivere verè,  
Nunquam vestit amare corde vacat, c. let.  
Et tibi nunc pluvius presentis temperis oras,  
Vigilans Alma Materis, qui modo clamat, vivit

Alia

Procurat ore Patris Divini turba & bellus,  
Nec que ex mendacis gloria fulsa venit.  
Ut non vna tibi, Matrem quid ducimus & carnis  
C. colit, Alma Materis, filia pro qua ducimus.

Alia

Alia crescanti spectantur aethera Caele  
Quando micans Vitem circum, & Luna, p. am.  
Nunc se mirantur conuulsi, Semper que spectantur,  
Vimque manent stans & veniente, & do.

Demusma.  
(S)

Beatissima Anna M<sup>mo</sup> & M<sup>mo</sup>  
Admiranda Spes firma.

Epigr<sup>a</sup>

Quae erat in cella, cuius de pulvere bella  
Radita forma solo nunc patefacta solo.  
Sic inventa (tota thezaurus) (somnia etna)  
Aurea Ductor ibi cuncta cepta tibi.

Stam populo Spes firma

Epigr<sup>a</sup>

Quae cantu populi Laudant, in opere eston,  
Adma Sicatus impediens Laros:  
Abre mammasa venit, dignis felicibus, mirat  
Adma bonis artibus audere sine bona.

Stille

Conscientiam bestiae est ex carum stellis:  
Mirantis plenas luce micante genis.  
Et in tibi amoros oherit, et prestat amores  
Sutraque formosus dant Admatura rias.  
Mecum deum nient Adma, Admatura rias,  
Ver manet vix vix germinis Adma rias.

Admatura rias.





# Alfred

Sactares exurgant in proelia dira phalangas  
In nostrum que ducit gens inimica Ducem:  
Semper Victor erit, semper victoria et imper:  
Efficit una potens, efficit una salus

Luce B<sup>ma</sup> Annus consecratio.

## Episi

Europa in tenebris, et terra in micere, et hylus,  
Sol' circumatus, respicit atra Dies!  
Semperet a lacrimis, Princeps, quis talia fando!  
Semperet a gemitu talia quisque videns!  
Et modo ante, precor, verete sic induta super  
Sulchurum Europa, et hylus, et sic sic.

## Alfred

Salve, Santa Paxem, semitica digna et uis,  
Augustus Pappis, spora magna et domus  
Salve multoties, et centum milia hylus,  
Et ma pelus quanda uilla mille Civit.

Quoniam.





Iustus omnis  
 Rex, ex Dominus D. Aluinus  
 Antonius de Souza & D. Felice Aluino  
 presentibus Carminibus Laudibus  
 cumulatius.  
 Et emoluitur Anna per consequitur felicitates

Epig<sup>a</sup>.

Adversus, Princeps, acies virtute Parentis  
 Etis victor eris, territus Cecus adest  
 In Domina confide, Patris, namque omne per igni  
 Et scute maior eris, Alati, pueri vis  
 Et de seu emperio hic Lauro, a Sima Anna

Epig<sup>a</sup>.

Transasos Aligeri veniant de vertice Sindi,  
 Tangentes quicquid dulsna metra sono.  
 Et quis bacantes pertustrant fluminae Pympes,  
 Errantes habitant urbile quique nemus.  
 Adiant: celticis dentes pua certa Gamenti,  
 Sternabites Croccis lilia mesta Vesis.  
 Adiant, Ductorem tam Sancta in veta sequentes.  
 Prudentes Amy munera obtera Des:  
 Et Cices populi verito Ductori, parenti  
 Cuius tam dignis putuere solis amor.

De Academico R. S. L. Archimio à S. metis.  
 Anna Sibra, Reliquas Franciscano.

Testeja a Santa Anna em dia de S. Joaquim

Epigr.<sup>a</sup>

Colligit in Laudem sponsam cum Coniuge Princeps:  
Quos male diiungit mors, bene coniungit amor  
Hinc tua, Doctor ades virtus, et magna potestas;  
Nam liquet vinctis scitis, et omnia necis.

Caupar, ebe pidozo.

Epigr.<sup>a</sup>

Diceris eue pius, dum parvis, maxime Princeps,  
Dum que malos punis, diceris eue bonus:  
Sic nimium felix! non parere nam que Deum  
Et facit eue virum, parere te que bonum.

Comesmo.



Illos, citantes sedes ne flamm metalla  
Accipiant, cupiuntque suis adamantinae d'ura:  
Officis inimica meos jam longe quascis,  
Al pacros fines. Lidoix nam sefficit vaporem  
Pretia tenandi calor, e Mercurio que furoris  
Spiritus in gladio vagandi, atque impetus, rudo.  
Pellepraeit carca, Princeps nam gloria p'ruca  
Paulopolis, terris tibi visceris flama d'condit  
L'vada et quodis tantum permissa trocheja.  
Ecce Nunc amulis non d'vachare succum  
Pauperem caput, et patros d'itum p'ruat.  
L'vada non h'api, idcirco nemus omne Laerum  
D'vado p'ruat, nullo impediante Laere:  
Terram non inveniunt ipsa horrida monstra,  
Irrua d'ad subito suspentia L'vada d'vungant.  
Quinnimq' seccis nro tanto Principe tellus!  
Cui caritate d'v'ens prudenti d'v'at L'vur, p'is  
Cedit, et in p'ruo Princeps h'vauus amor:  
Ili quocumq' vras canabit buccina moras,  
C'v'm in astratum voluit, sic fama, in raury.

Quomodo.



Laudes à me huc, usque propalatas fore,  
 merita que Ill.<sup>mo</sup> & D.<sup>mo</sup> & Domino  
 Cæse. Lebitas concludit & liquens

pieq.<sup>a</sup>

Et falsa canunt omnes aut non sunt vera, orty;  
 Non ego sum: canunt me tibi vera. Læ.  
 Si mæci mæcerem tu cæced. n. d. mæcerem  
 Et tæcæ neq. facie carmina namque pæd.  
 Et qui cæmpant cætes bma carmina vitæ.  
 Atenti ego cæmporo, non vacor cæp. mæci.  
 Si cætoræc, neq. mæcerem; car mæci nam me  
 Et mæci qui vitæ dicitur cæc. pæd.  
 Cædo cæci cælm. ræ me iam Sic cæp. pæc. mæ;  
 Et cæc. quæ non vitæ mæcpor ipse. n. d. cæ.  
 Nam cæc. talia bma cæciner. ut vitæ pæc. mæ.  
 Cæp. cæc. sum dicens ver. i. pæc. mæci.

Democrite

(D. quanto) Necesse, nullo pacto decantare vos  
Com omnino, qui vobis contenti,  
Cui mense de grande collocat vos  
Cemo à G.ora fax d.ubecuram:  
Cominde complectro vobis claspier vos  
Minta maza comais linguas boje non:  
Lattina, S.anguica, Italianum,  
De Cabale, Francosa, e Chauderama?


Siliculus in anno habite per egi aqua  
confermantur.



Promete Santa Anna ao Ill.<sup>mo</sup>  
 e Ex.<sup>mo</sup> Senhor Capitão General  
 felicitar esta Cidade de  
 São Paulo.

e Valinqua. Inhumana

Os vossos piedi se vedo tombante  
 De um succenti cunho enamezato,  
 E Anchora repensando in D. alta mente  
 Questo populo tutto sperentato  
 Ella dirê la ragione fidelmente  
 Per che tutto si lã maravigliato:  
 Oviride: Santa Anna è la città  
 e Ella promesso une gran felicità.


 Dmesmo.

Aplaudete et agite se, com que o. M.<sup>mo</sup>  
Senhor Capitão General castelão  
e Anna nestra Igreja do Collegio

Em idioma de Catecló.

Ante hen xe corindetio,  
Opreatu periori,  
Santa Anna ara cori,  
Xe anqa opreaty xico.  
Acó Cenis cunhá ahiquera  
nde ayupera mañi  
St. Anna, memé St. Juan  
Xe pyape aréó cóna  
Apr. uetá, cunhá tué  
columi, cunhá buciu  
E ante hu uerú catu  
Dato dem rar cupé  
Vile antio carahi veniu  
Marta ex nauoupara:  
St. Christo ande tira  
St. nicócté catu cò appata:  
St. Iaquim, memé St. Anna,  
St. Juan Eij, Dahi et. José.  
St. Christo nde pawé  
St. moingó pucú nde ym. ma.  
Sti nde rerasó et lami  
Carahinúe rouaque  
St. Iosim Dahi nde tué  
Ndé recóste ayuma.  
Ndé uerá uerá mirtu.

Primesmo.

Discours, qui donne à connoître  
 L'haute action du très-Excellent  
 seigneur Capitaine General &c.  
 Lys Amoine de Sousa & Coelho  
 Meurant en suivant place  
 Dans l'Eglise du Collège de Saint Paul  
 L'Image de Sainte Anne.

Nobles Academiciens  
 pour parler avec vous ici je viens,  
 Je viens vous demontrer de dans ce temple,  
 de David imite un saint exemple  
 par le Meris Excellent,  
 de qui vous celebres fete à present  
 Je puis emprunter de l'écriture  
 une propre figure.  
 Celui-là de celle magnifique  
 Propete, le Roi plus Ecceles  
 David, le grand Roi, que la pieté,  
 a de vous des lors avoit doré  
 plein de benedictions,  
 Comme si nous avons  
 Du Royaume d'Israel le grand seigneur,  
 Comme aussi de Juda le nonseigneur  
 de puis de Amritain viz qui d'Egypte  
 vainqueur des Amontes  
 Redouté des Philistins,  
 Respecté de tous des plus voisins:  
 aimé, presque adoré  
 des amis, en renom, de ses sujets.

Sans se en des conquêtes  
nouvelles, la couronne dans sa tete  
il assure de doux fruits jouissant  
tres riche, tres jouissant  
avec repos & paix dans l'abondance,  
sur l'Arche d'Alliance  
des premieres pensées de jà partant  
se demande a soi-même en disant  
et! Cette Arche ne quie  
depuis si long temps dans l'obscurité!  
celle la si particulière maison,  
ou demeure d'Abaddon!  
D'innocente sur mon borne  
peut-être je serai? Il partit, il prie  
Et je me reposerai  
dans un superbe grand palais  
l'andis, et de sa dignité  
La sainte Arche cachée sera avec terreur  
ce que d'ancien, saint instrument!  
à vénérable à nos pères, ce monument!  
comme aussi aux vrais & véritables,  
Spirituels, purs, & saints!  
Purifié le Seigneur ici, nous avons  
convoité de voir son sanctuaire;  
que elle soit exaltée!  
Il est un homme avec elle:  
C'est, que cela mon cœur & mon âme,  
Et mon âme, mon âme, aussi mon âme.  
La Sainte, les saints, les saints,  
Je seigneurie d'aujourd'hui  
pour servir à la Sainte mystérieuse,  
avec nous & nous révéler

—

ensemble nous allons  
 pour venir arranger avec Sa. M. J.  
 Cette Arche de Noë, ( )  
 à du milieu du Saint & sacré.  
 Qu'en ditis vous ici,  
 ne pouvons tout de même aujourd'hui  
 Car, il est trop de France à présent  
 D'une Anne, qui en estant,  
 en partie, a été en dit =  
 Révélez vous, sortez du votre Su.  
 Place dans l'autel, qui n'a rien dedans  
 La. M. de Noë, Dieu le peut servir  
 Il n'est pas par ha. ar, dans une chambre, se i  
 L'Amour de Sainte Anne en caillé.  
 Non de l'impudence,  
 (quel David & l'Arche d'Alliance)  
 se demande avec même est vrai  
 avec plaisir je serai dans mon palais,  
 tandis dans cette maison  
 Anne l'Arche mieux, yez bien, avec d  
 L'Anne Saint n'est pas, se à guide,  
 sera sans temps, dans cette ici en dit.  
 non, mon esprit a. en dit,  
 mon de quel David, aussi mon am.  
 Qu'en ditis vous ici.  
 Anne dans l'autel, nous aujourd'hui  
 arrange avec nous, également  
 avec goût de la cit véritablement  
 Qu'en pouvons nous arranger  
 d'un avis, que à nous, se à l'Arche  
 Le grand Capitaine

de M. J. —



de S. Paul, avant le grand procès  
 des celui-là qu'ils, grande en nemis  
 des Luges, d. unan, de Sybani,  
 bouzqs, au il à edifié,  
 Aun fortifié  
 avec soin, avec, vigilance, effort  
 pour rendre franc, libie mines d. n.  
 C. est pourquoy, dis-jé il est,  
 (que c David de plaisir si environné,  
 sans avoir soin de plus conquête,  
 sans venir toujours, e plein de fête,  
 plus aimé de loian, p.  
 quand S. Arch de Marie il arriva, p.  
 C. est pourquoy nous venons devant d'attter  
 in importé nous avec le même de cici.

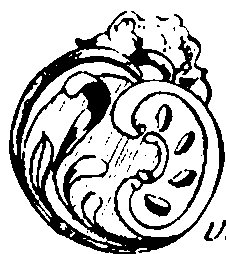
Domesma





Com nome e primeira sobrenome  
do Ill<sup>mo</sup> e Ex<sup>mo</sup> Senhor Capitani  
General

## Decima



vosso nome, Luz,  
a deus repaio me indus;  
setiro o i sica Luz,  
setiro o u sica Luz.  
Luz Luz mui bem mediu,  
me o Paz illuminatus;  
Tne Luz seduridates  
d'era stor mulo pompeza,  
d'era apuena, ou Poza  
ne sobre nome amestras — Amicus. d'ca. s'ca

Demanda.

A large, decorative flourish or initial letter, possibly a stylized 'D' or 'C', with a circular shape and a long, sweeping tail that curves back towards the top.

Aquella generosa acciõ que d. l. a.  
 obró na bairra, que a hum eblidade de,  
 pedindo-la na Opera em traque  
 exaragante.


 Felice  
 Plus arca, suis, bien satisfecit.  
 Rege, v. mise con grate sacrificio,  
 maiz con temor, que el grande beneficio  
 coito el afecto de mi voto a hechio.

No sangriento animal con luto currucho  
 cumpia mi devocion por su sacrificio:  
 vivas memorias en tu altar proprio  
 cadan, v. signa de su llama el pecho

Eterna como el alma tien agitada  
 deducar me la guarda: los anales  
 cuenten va tu piedad, va mi lamento:

Confia el desempeño ala memoria,  
 porq. ella sola puede hacer iguales  
 mi obligacion, v. mi agradecimiento

( ) Domine.

¿Nada puede saltar Deos a los brazos  
de Santa Anna.

 Soneto.

Desde la margen del confuso olvido  
a Santa Anna con culto bien nave,  
(alta reliquia de la brava nave)  
tienes piamente conducido.

¿En del tiempo, au embidia perseguido,  
por mas, que brame el viento, o el mar destruye?  
¿pues apusar de su tormento grave  
tu serás redentor, y redemido.


¿Que importa, que los picelagos malos  
de la vasteridad imenios sean?  
tus tablas van agoras entre rolos.

¿Que dudas te an de offender despues, que vean  
que Anna, y Juan, Maria, y otros  
-en tu victa, y favor todos se emplean

Demasiado.

Recolhe-se o Pastor Alcino  
da Cidade para a sua Cabana,  
e dá notícias a Gil sobre o empre-  
nhimento das Terras celebradas  
nessas dias no seguinte

## Dialogo

 Alcino *Alcino* Ora graças a Deus que sou chegado:  
Nãe muito triste cauza andas p'ra fora.  
Nãe pouco hum se dia socagado.  
Mas andas assim eu não me vinha embora,  
se as folgadas não ficado acabados:  
quãzi oito dias tive de demora?  
Mas quantos mecerado mil'cuidados!  
tudo dezentico, tudo estranho,  
atẽ o Campo parece estaõ trocados.  
Que novas acharei d'aqueu rebento?  
eu chupinho que tudo esta perdido,  
ja sei, que asperdas são todo omeo quinto.  
Que me mandou do Campo ter a lida?  
Cagaste tanto tempo: a' p'ra' jado!  
que tal vez nunca fosse recolhido.  
Com duvida andara' todo capateado,  
caquem sabe se o lão carniceiro  
taminha Ovelha preta tem traçado.

Aqui—



Alamo Já conheço, que, Gil, és meu amigo:  
 pois então, como Cábeis são de Aminda,  
 que na Cidade andou junto comigo.  
 Então o esquecido de virtundo,  
 deixando agado todo a Evclia,  
 e me parece que ainda não tem vindo.  
 Tanto aos pobres custa a humna alogria,  
 em muitas vezes pagão bení dobrado  
 agado, que invenio por hum dia.  
 Mas eu, que agora estou já secegado  
 com outras notícias, que me deste,  
 contarte quero tudo que há passado.  
 Que tu fui para a Cidade, tu subeste,  
 pôer omni o mundo, pois acabava  
 oprimente, que tu aqui treu este.  
 Ah, cheguei, e voltar determinava  
 no outro dia; mas como então ouviste,  
 que em d'ellas de Anna Anna se tuava.  
 Pareceu-me ser justa, que assumisse  
 vendo também, que nisso ganharia  
 hum dia mais, ou dois, como eu te disse.  
 Mas como xerão mais do que eu queria;  
 para que me desculpás, ou te atento,  
 o que lá na Cidade e Espazá.  
 Já o teu hum pensamento,  
 que seguindo discernio foi servido,  
 e mais que souhe sei, pois foi portento.  
 Velle a Chama de Cueva declarando,  
 que nhum Altar de Agrepa a Collocar;  
 e sua proctegam fize esperando.

E depois...



Depois para que se confirmasse  
 Este Sonho, permite a minha alma,  
 que elle mesmo humna Imagem sua achasse?  
 Fluente nisto tudo, com se tanta  
 se empenha no seu culto, escus. Louvores,  
 que dever seu empenho o Céo suspanta  
 Sabado anote, aquelles rapheadores,  
 que, como estrelas, no ar tanto Luzião  
 derão clara, a qual dos seus fervores;  
 Por que tão alto, amigo do, sabião,  
 que força natural os não Liraus,  
 sem chamas de amor, que es empulião.  
 O amigo amanheço, que se exprime,  
 e em dia de todos de sejo,  
 em a qual nem de se cu me lembrava.  
 O tempo de hir a Syria foi chegado,  
 cu hui. me em, edigo claramente,  
 que só de arer se quei todo admirado.  
 Cantou se a Missa, em que patente  
 mere meus (Deo, cuja assistencia)  
 todo oculto se dá mais deente.  
 Pure e sermão, exelle tal sciencia  
 mostrou e se que dar, que parcia  
 O er total de se me nio da Chiquencia.  
 Similia, de, cu não sei, se avia  
 cantar Soneto, ou Anjo, cu confeco,  
 que da terra para o ar me suspendia.  
 Tudo neste acto foi de amor excessivo,  
 que movendo a vida hum no d'obra  
 em tudo, e que se fez se não expresso.

De Santa —

De Santa Anna o Autor no templo estava  
para que mais contente o povo seja  
a quem taõ grande culto de ficava.

Amassa deucabou, por em na Igreja  
seccissou o Senhor no throno exposto  
com oculto, que alhy he justo castigar.

Para fora elahy; mãz com tal posto  
ternei, assim que os thnos septicarãõ,  
que cuive huma hora acyera posto.

Todos Segunda vez accongregaraõ  
Conõps, muitos Indios, e seculares,  
dos quacs muitas mil ali seacheraõ.

Finalmente vieraõ militares,  
emais outras, que aõ tambeõ soldades,  
e que chamaõ por. Li de Auxiliares.

Todos como digo, congregados;  
S. E. ja presente estava,  
que estes actos fazia authorizados.

Entre Sermão ouvi, que não pensava,  
que nodessem e ser douz nillum meum dia;  
por que totalmente isto ignorava.

Al. Pois eu tambeõ de tanto não sabia,  
atã isto ignora quem anda comgado.

Al. Não heis porque isso assim heia?  
Alim. Tambem não heis, parem muito elevado  
foi, por certo o Sermão, cumio entendõ  
mãz confeco, que foi muy bem prõgido.

Quere, que prõgou, vintã descendo,  
quando todos seforãõ levantando,  
emais eu, que se fizem, vou fazendo.

—  
—

Ely que muitas aporriação buscando,  
 atroz dehes fui eu também sahindo,  
 que nada mais havia imaginando.

Mas foi engano meu, por que seguindo  
 aos que estahão, vi que os que ficavao  
 muitas velas andavao reparando.

Quis tornar para ver se havia medavao,  
 enão pude, por que era tanta agente,  
 que nomdos para fora me levavao.

Mas como pude, finalmente,  
 logo procurei quem mecontasse  
 se alguma couza havia novamente.

Disse-me enão hum homem que esperasse  
 a grande Provisão, que se fazia,  
 e bem era também a acompanhada.

Esta nova me deu grande alegria,  
 e foi certa, por que sem mais demora  
 o primeiro quixo apparecia.

Depois me puz logo a fora,  
 e tudo com cuidado estive vendo  
 de sorte, que contar portendo agora.

As Armadas todas precedendo  
 os tres andores logo se seguirão  
 que catavao, como o Sol, e o Sul, e o Cecendo.

Os Santos, que nos tres andores havia,  
 erao S. Lourenço, S. Iza, e mais S. Anna,  
 a quem todos os cultos pertenciao.

Mas sempre idea foi mihi soberana,  
 que juntamente os tres fossem Louvados,  
 como unidos, e fizes a sorte humana.

V.

V y muitas Anjas, todas bem amadas,  
 que des andares não acompanhando,  
 como se lá dos Céus fossem mandadas.  
 Todas Reliquias serão passando,  
 e notim de lá passando hia &c.  
 que dever isto tudo vai querendo.  
 Vinha atraz o Sacramento com decencia  
 em abraços donoso bom Tribudo,  
 que trazia com toda a decencia.  
 Vinha Logo de pois toda o Sembrado,  
 a quem se quia agente infidelidade  
 Levando atraz o Livro amantado.  
 Já se vira, e il, quando amantada,  
 do Cural para fora vai sahinda?  
 pois hia agente assim de ordenada.  
 Com ella me fui eu curando,  
 e fui correndo as ruas da Cidade,  
 que onde se recebia hia de quinda.  
 Entre, e de annos unho já de idade;  
 mas Graçias que se tem tam tempo  
 inã naõ vi, confesso na verdade.  
 Um como Ceo parece, que arapicita,  
 por que citando já chove, sua chove,  
 utredoua toda foi de seita.  
 Deves de ser estes cultos se comove.  
 pois nem do vol e' ays, abruuam,  
 se nem vento algum com força os aras move.  
 Lembra-te, Sil, atarde, em que ballavao  
 as oullas alli no bosque prezas.  
 assim tambem os Aras nesta estada

(Fechas

Sochas, velhas, todas não acezas,  
 e desta forma as tuas não correndo,  
 admirando-me over tantas grandezas.  
 Anote o negro vco minha estendendo,  
 com ella a Praciua de volta minha  
 para o templo outra vez se'coltendo.  
 Quiz entrar, porem foi desgracia minha  
 não poder, e ficando assim defora,  
 consolarme com aque já visto tinha).  
 Intentei no outro dia vir me embora,  
 mas curindo fallar em Caralladas,  
 resolvei outra vez ater o morra).  
 Terce. Amigo Sil, horas minguadas;  
 pois como he' cauza que eu não tinha visto,  
 quiz ver estas que já não admiradas.  
 Tentei tanto, que logo depois visto  
 sabendo, que a festa proseguia  
 de arer até o fim já não deixisto.  
 No outro dia hum B. inquieto nametico,  
 eu qui ver: entae vi aque se' grandezas:  
 alegres o'los meus quando isto viam.  
 Como contarey aque nametico  
 e minha, pois saber eu nunca pude  
 tantas quizadas, tanta mudeza).  
 Não s'pécide contar por mais a estude),  
 e nor que sendo por mim desconhecidos,  
 vierão miestes, e eu, lue muito lude).  
 Terce, Sil, eu te restão sabidos  
 que leguido s'vi dizer certo de Franca)  
 Eu, ah, bom minha nelle auditidos.

Finalmente

Finalmente encluida bem apañça  
 de todas, es que ally comendo curucão,  
 retirando se fozão sem tardança.

Cusiquei com es mais, que ally ficavaõ,  
 não sã para provar de algum quizeado,  
 mais também das bebidas que abravão.

Esperecto fiz õim, por que acabado  
 minha emeu avertimento, e desta feita  
 meu ventre ficou bem degalgado.

Esicou minha vontade e satisfeita,  
 não detudo, por que detas comidas  
 meu estamago todas não aceita.

Adocura provei das mais bebidas,  
 etanto gostei de llas na verdade,  
 que si que abaspedanas bem exquidas.

Agnadei por sim acrididade  
 e do manjar que dehi ser mais prezoso,  
 no meu ierroã tens huma p. cruda. te).

Este dia, que foi delizioso,  
 humza Comedia foi representada  
 com aparato em tũcõ magnifico.

Nõ entre dia pizeiraõ e valhada:  
 cutra comedia mais fozão pizeida,  
 com que a festa sicou taõ ur. angada).

Eu que tudo, Cũ, andava vendo  
 'por lograr de uca gasta no meu anno  
 'tudo queria ver, nada perdendo.

Outra Cavalhada os Garinhãoanos  
 Esperecti e umbem no sexto dia,  
 'em que Lũdres suverãõ eõerãns.

Final

Finalmente, Gil, dizem que havia,  
Cu já não pude ver por vir me embora,  
Luzina e legante, e doutro Academia).  
Tendes curido' tude: dize agora,  
se andasses na l'idade quererias  
por sum instante sô della estar fora?  
Acho que não: pois tantas alegrias  
não se podem perder. Ah festa, festa,  
que com gritos eus taboalhos meprendias!  
Eis aqui, Gil, amigo, a cauza hê esta:  
não foi por certo não in fermeidade):  
nada mais nesta vida ver meresta).  
Ah Lembranças, que tenho da l'idade!  
oh que gozoza foi minha tardança!  
já eu do que vim com brevidade  
Gil. Com effeito foi grande sua folgancia):  
Com miuita cauza, e Aleino, tens tardado:  
Ora pois socoga sea, edescansea).  
Aleino. Ime não tenho, am., estou cansado:  
vovone deitar, que ancite hê já chegada:  
Acordavine perem dema adruçada,  
pois citoi com tauidade: è meu gado.

No Academico de M. R. P. Fr. Antonio de  
S. Uscula Rodonateo, Religiozo Franciscano.

Ao Ilmo. e Mo. Senhor Dom  
 Luis Antonio de S. Botelho Mourão

Canção



tanta grandezacmãõs seõnhaõs,  
 que se amesma eloquencia vos Louvava,  
 se do silencio ap' lousso vos firmava,  
 se dos pãmos poemayãõs fizeraõ.  
 Mudamente deois ser ap' laudado,  
 congrandecido.  
 p'ozem, Senhor,  
 om meu amor  
 taõ reverente  
 naõ me consente,  
 que deixo de salar, congrandecer  
 as virtudes que em vós se deixãõ ver  
 A vossa peite illustre, esclarecida  
 aliena a fortaleza em ternas artes,  
 que se v' açãõ mais potente horrorizava,  
 arista do inimigo mais temida.  
 Nesta guerra passada que tivemos,  
 todos seõbemos,  
 que acada passo  
 de vosso braço  
 o valor foite  
 em de Oeste,  
 e n'ostados ficamos admirados

De Inimigos



Os Inimigos todos detizados,  
Quando, Senhores, me lembro da paciência,  
com que estaes governando esta Cidade,  
quando traço á lembrança, a equidade,  
— a justiça, a atenção, a benevolência,  
aos Paulistas seguro firmemente,  
que eternamente  
nunca huó de ter,  
nem merecer  
hum General  
avós igual;  
porquanto qual quer são repartidas  
as virtudes, que em vos estão unidas.  
Quince já mais traço os Paulistas  
hum General, y como vós soubeis  
civilizar tanto no publico interesse  
em nome de descobertas e Conquistas:  
digo as novas Utilidades,  
e fabricadas,  
as fortalezas  
para as defezas  
já construidas,  
já quarneidas,  
para que se conheça em qual quer parte,  
que seis Numas na Paz, na Guerra, e Morte.  
De Justiça pois deve a Magestade  
conferirvos os premios merecidos:  
os mais avultados dos vós devidos  
para nossa mayor felicidade;  
sebem, Senhores, que aos vossos attributos  
são devidos

naõ só

não sô Conditos,  
 mas os Ducados  
 em sim sabeis,  
 que mereccis,  
 ou vos pode fazer propozicão bria  
 Loma Púrpura, hum d'ouro, hum e oca.

In Laudem Regis

Me fecit, Prans, oratio docti sibi re,  
 Et centum fang decipit ora tua.

Academia de M. R. P. M.  
 Sr. Conquim Antonio Marques Religioso  
 Carmelitano.

Illustrissimo, ac Ex<sup>mo</sup> Dno D.  
 Moyſio Antonio de Souza Botelho  
 Alencar, Praeſtantissimo hujus  
 Civitatis Reſecto, ac Generali  
 Duci Integerrimo, nec non utriusque Gallias  
 acerrimè Peritissimo & Beatiſſimam  
 Mariam Dei Matrem eximij  
 Lavibus, ac ſumptibus effereuti.



Epigr.

Quis illa magnanimis aliquando semina cadunt  
 Quilibet in cunctis commemoranda gerat  
 Hæc te, sum copulas, Moyſi, maxima curavit,  
 Et nam genere, et genio celsa patrare soles.  
 Anna patris sublimis erat prole sua moerens,  
 Atamen ad cultum Te movet illa Deo  
 Cur non illa sic curam nisi necesse foret?  
 Quis daret illa sibi pectore sua tuo.  
 Semper te exortat, Phœbe, volu  
 Et vete caris, complexus ipse que vota sic.

D. N. Academiae de M. R. P. S. S. S.  
 Tiburcio Domingues.

(Mund.)



Quia se genuit, gentium & Palladium extra  
 Caput, et in cunis Mars tibi tela dedit.  
 Quia te laudat, totus miratur et Orbis,  
 Comparat ac meritis summa trophaea tuis.  
 Quia Paulopoli nunc mundet illa videnti,  
 Anxia dum editur plausibus Anna tuis  
 Quia tota riget raris quoque, Isthis adinstar  
 et Aurum dum Sarcis detegis ipse tuis.  
 Quia et nobis thesaurum inspicere aperitum,  
 Ut scitis nobis carius utrumque cernens.

(Mund.)

Quia cum terris & hostis sum plauditur Anna,  
 Haec die mundus est & Intoremus adit.  
 Huic eduntur praesens progressa tempore quati,  
 Huic nam, nec mater, nec inque plausu vocat.  
 Vel miratur, autas vobis, magis que vocat;  
 Huic ne possit Lacrimas non retinere curas.

(D)omesma.


Uind.



Officium veneranda Deo ubi et Amicitia  
En tibi pro domno, e Indolentia manu.  
De Legit Empere cultam gratia gratia,  
Et tunc quod est summo gratia gratia Deo.  
Facis e quantum mecum, subscripseris Amic  
Si modo, si Domine paretis ipse sero.  
Plato postquam sic miratur paretur Amic,  
Amic et exaudiat, e Maxime formam.

Demetrius.




 De Assumpção Academica do Sinto  
 que vive o Illustrissimo, e Ex.<sup>mo</sup> Senhor Governador,  
 e Capitão General desta Capitania de São Paulo  
 o Senhor Dom Luis d'Almeida de Souza, e Alcaide  
 da Caxoeira para de Mathias em que  
 se lhe representou ouvir em clara voz, p.<sup>te</sup> Hei-  
 zia Collocar a Senhora Santa Anna no  
 Altar novo da Igreja de S.<sup>ta</sup> Anna desta Cida-  
 de, achando nella seguinte humza Imagem  
 da mesma Santa em hum Cubiculo, e Residen-  
 cia do mesmo Senhor, fechada em hum Cartão  
 que concorre ou por dezo. Sep.<sup>te</sup> Colocar no  
 dito Altar novo com pompa, e demonstração de  
 festivo recibo, e espaço de oito dias: Com  
 amãnte Cidade de dizeu ao mesmo Senhor em  
 Academia com o titulo de Juizes em a Luz do  
 as felicidades, que a Sua Excellencia foram  
 promittidas em odio S.<sup>to</sup>.



Soneto. V.



Conhecendo D. Luis. ser. Senhor a vida,  
Em que paz e dilaçõal vivente,  
Accordado, e Senhoranda, obediente  
A Nossa Ser. volunta. Alma esclarecida:  
Ella He patientea apparecida  
E' Misterio haves nos Senhor, claramente  
Obrã, precedeça erradamente,  
Senão' estrãcesse a voz curvida.  
O' das Virtudes Comra, Erae Christão!  
Do Senhor obãtecer saocidoria  
E' Altitatis tu, mais que humana creatura:  
Aris conheço com deuta estercãõ,  
Ser alma cindipio de memoria,  
De mra providencia de Deus prova.

Do Academico o Deutor  
Antonio Jeron de Buuamante, e Sá,  
Teme.

# Nome e Assumpto

## Soneto 2.º



De Lotuzingia, O' ramo florcente,  
 E de Matheus Marqueto esclarecido,  
 Em vós vemos a Honra descoberto,  
 Para fundar o Império a Luzagente.

Obedece elle ao Senhor, e promptamente  
 Vence, como se tinhas prometido,  
 Uoz tendes prompto ao Senhor obedecido,  
 Terreis felicidade permanente.

Collocada está a Virgem no Altar virgo  
 Com festivas aplausos, sem interrupção,  
 No templo de Jesus Jesus Cidade.

Do Noto alcançará com doce asago,  
 Seres Honra de Reis, mui to secundos,  
 Como ao tronco sez o nome em outra idade.

Nome e Assumpto.



# Domesmo Assumpção



Quando o guerreiro e D. Anaia apalliar  
A nobreza feoz do Castelano,  
E Deus era, eterna, emanca e fino,  
Inde mais, asi, que afoça militar.

Arim remos, que faz para accetar  
De São Paulo este Marte Luzitano  
General, que obra, emanda e soberano,  
Inde pois de com Deus se acomecthar.

Medunecos mete na Oração,  
Para ducte o Senhor Supremo, acerto,  
E tudo sempre clama. Uma principal:

Exalte o humilde moço de Christo,  
Abdicando a Deus, deão não expecto,  
As fortunas terra de General.

Domesmo

Quintissimo Assumpto.

Soneto 4.<sup>o</sup>



Que em juca Santa Anna Collocada  
 Vinda, manito do Lagrado Cupido,  
 Da rosa p'clude he' a capicio,  
 E della eixa Campa v'nezada.

Vinea gloria recis mais elevada  
 Inda l'ndonos Morte meu propicio,  
 Pois mortais da Reliquio' indicio,  
 Que aos Erros nobelida, mais que asp'ida.

Vene obsequio d'aveza piedade  
 Anzom nome dais eterna Gloria,  
 Que abuliza encherã da Eternidade.

Que humu ob'rao' pra em'itoria,  
 Lo' todo o mundo, comrada aidade,  
 De ceceveni no fastos da memoria.

Quintissimo.

# Tommaso Assumpto.

## Senete 3.<sup>o</sup>



Ya fama vocinglera agote el traido,  
Duce a Don Luis mira, que vencido  
Tiene, a quantos Excos ha comocido  
La misma que los tiene decantado.

Ya Curcio, por tropleo de avergonzado,  
Como Capitan dello, mas temido,  
A sus plantas arroja submetido  
Las vanderas, y fama, que han ganado.

Mar que mucho, a tiene a su favor  
La Gimmad, a quien supo aduocir  
Por La Madre de N. S. V. y su Abuelar.

Que si con dudo prudencia, y gran valor,  
Sciencia con acicde en el Regir,  
Y en sus emprezas alas, con que buela.

Tommaso.

# Demetrio Assumpção.

## Quavus.



O. Luis Antonio, bem parecee,  
 Do Bravo e Affonso, sempre nobre, ciliqua,  
 Com que a fama de Alcides se (excuse-se),  
 E da Augusta grandeza Constantina:  
 Com elle a Capitania já florece  
 Qual e D. Luis, consciencia paripina  
 Foi de novo nobre Villão erupindo,  
 E Sobretudo Fortalezas construindo.

Por caminhar nunca deante corhecidos,  
 A seu R. E. novas terras descobrindo,  
 Não reparando nos Guaranyas temidos,  
 Thezouros a Thezouros vai acedendo:  
 Cade a terra tanta apetecidos,  
 Já manda com grandeza ser repartido,  
 Não guarda patria e hy de G. de C. abete,  
 E nque poder não tem amem. a morte

Demetrio.

A. L. Lices conque Reglametece  
M<sup>mo</sup> e B. E. mo Senhor.

(1) Decima.



Y esto e el Maro averido,  
Se querer llegar al Cielo,  
Mucho mar, y poco suelo,  
Conque se queda abarido;  
Como el Maro mas lucido.  
De Luis hasta llegar,  
Cierta tenga de esperar,  
Que ni la Aquila e Vent  
Podra registrar cabal  
Un al Audio e regular.

(2) Comedia.

# Do Problema

Qual se mais glorioso ao Ilmo. e Mo.  
 Senhor, e Marguão de Mathews,  
 ou General da Capitã de São Paulo



## Soneto

Em Luis, e nos Umbra, que de arcais,  
 Em de Mathews Marguão te nascido,  
 Ai me vives puzado mercido,  
 E por de descendente he, que es goais.

Em vos sacdas vales, virtudes raias,  
 Que ao mais famoso e rae deixais venio,  
 E aquiillo, que a cada hum foi concedido,  
 Tudo junto em vos remas que la prais

Sois em gloria delleis naq. atome,  
 General de São Paulo garais  
 Mayor leguo. lafina ter no tempo.

Si de pio, e prudente remais nome,  
 E por devoto aos Santos Loguiais  
 e ter modelo aos Generais, do Cete exemplo

Domc. mo.

*Comesmo Problema.*



*Decima*

*Overnais obdeando  
Ao preceitos do Monarcha,  
Gloria que apezar da Pátria,  
A sorte vos vai recendo,  
E se destes Povos regendo  
Consequis ventura tal,  
Sepa do povo geral,  
Que o Morgado de Mathicus  
Augmenta aos quilates seus  
De São Paulo em General.*

*Comesmo*

Lo Regio sangue de S. E.ª



De D. Luis de prendastão detado,  
 De sangue mã illustre, esclarecido,  
 Que ainda com oculto mais cogitado,  
 Ficará o seu Louvo mal decantado.

Fazem no as cinco Guinas Respeitado,  
 E o seu Cancellaria muy remida,  
 De Franca abella, fizo, aperceito,  
 Cas Impudicas e Apuissas remonstado.

Pois sedetodos Louca o Louco illustre,  
 Com hui empenhido de seica glorioza,  
 Cu mecalo com passmo, e com desueto:

Vem Homero cantaria o sangue o lustre,  
 Deste Que com seus meritos firmozos,  
 Que atal mã cheguira de se conceto.

(Domesma.)



No accedido Governo de S. M.  
no levantamento das Tapas, e construc-  
ção das (e) fortalezas.



O Reyno que por Christo foi creado  
Para tum e Imperio . . . em muito inimozo,  
Da Lisa Corte D. Luiz Tamaroz  
A São Paulo General foi inimido.

Mal vive osso Governo esquadrinhado,  
Accedido ao que vê se mais fôrçozo,  
Denovo Lusimento ofaz listrozo,  
Das Tapas, com que stem fortificado.

Em Quatemy emais Tapas construidas,  
As Trinças e Castellos Lusitanos  
Si devem tremular com grande espanto.

As minas de Sybazi aperecidas  
E tomunde as inimifera nos seus annos.  
Sem duvida mineira aquia a tanto.

Q  
omemo

Em Louvor da gentileza, prudencia,  
 christandade, valor, e liberalidade de  
 S. Ex.<sup>a</sup>, excitado em o expleendido barão  
 que adão Senhor deo aos annos do Principe  
 da Beira o Senhor (D. Afonso N.º 1.<sup>o</sup>),  
 dentro do Oitavario da Coloca  
 ção da Senhora Santa  
 Anna.



Soneto.

Sobre os Comens. spio. seu domo derrama,  
 Tu mereces ao Senhor ser victuoso.  
 Outros ter de prudente onome honroso,  
 E alguns alcançã de Hercules asparma.

Novas Liberais emungto aclama,  
 De gentileza alguns pelo famoso,  
 Enuncia com misterio potentexa,  
 Para tudo inéhuum des mortacs clama.

Mas os Celeros Santos que concicem  
 Deo Mathicus tanto illustre ha de saber,  
 Que acada hum daza culos avicial:

A Quos humilacs copio, emerecem,  
 E a Quis valeroze conseguir  
 Justo, gentil, prudente, e liberal

Domicas.

*Osannos do Principe N. S.*

*(Decima.*



*s annos que se descejas  
Com magnifica desceja,  
De amdo noa mostra aucta,  
Que ao Principe consagrais:  
E se ao Ampoye mostra is  
Estimar seo florecei,  
Oronco hãã conkeer,  
Que sabeis, aboleã abando,  
E se os peccitos cumpreudo,  
e seo grande Vamillo de r.*

*(Demusma.*

Com Louvo da Gloriosa, e Fortissima  
 S.<sup>a</sup> Anna, e May da May de Deos,  
 Capeta de Glorioso, e Fortissimo e S.  
 Joaquin, Collocada no seu novo Altar,  
 p<sup>o</sup> deo devotissimo e Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> e tenhor  
 Capitao General desta Capitania de S.  
 Paulo D. Luis Antonio de Souza Barreto Mourao,  
 Fidalgo da Casa de S. Miguelade,  
 Comendador, Alcaide de  
 Matheus, e Governador  
 Leopoldo de Camello de Motavel V.<sup>o</sup> de Crima.

Carta escrita por hum devoto da Santa,  
 indigno, e Subdito obediente de mos.  
 mo e Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. Gen.<sup>al</sup>



De Carta, que este indigno servo da  
 Santa S.<sup>a</sup> Anna acabou pela Intercessão da  
 e Voluntissima Assembleia Liturgica para fundar  
 das Academicas da mesma, além de ser sujeito  
 semfuerça, e sem teorica, eia com as potencias  
 perturbadas pela sensibilidade, e insciencia de  
 poezia; por não saltar de todo, e satisfizer em p<sup>o</sup>  
 uspreccito, e por a p<sup>o</sup> pudor em Louvo de taõ  
 tenhoza Santa, e de sua Collocação no seu novo  
 Altar; enada direi por se esta Gloriosa Santa  
 Matrona de taõ clemes merecimentos, p<sup>o</sup>per  
 dea de DE Copiosissima; e a amissimo Deo  
 e q<sup>o</sup> sabe comprehender os seus merecimentos. Por

Por ser sem duvida certo, que assim com Deus he  
incomprehensivel, hu Enteperfeitissimo, he eterna;  
donde provem todas as leis natural. Divina e hu-  
mana, tambem suas obras todas boas, como o' tribu-  
publicana, são incomprehensivas, por serm feitas,  
executadas por sua altissima, infinita e liberdadia.

Creou Deus o' Ceu, ea terra, todas as excellencias, os  
Anjos, deus logo parte se ao ingratos, soberbas, e in-  
betides, epela sua soberba, e arrogancia propria cul-  
paõ nas tenebras infernaes; pos q' delicto tao horri-  
vel so merece esse Lugar. Creou Deus a terra  
primeiro Lay Adam no Campo Damasceno, he  
q'raõ da vida humana de hum pouco de limo,  
barra, e po, obra m'os perfeita, como obra de Deus  
muita excellencia, ea sua Imagem, e similitu-  
ca, imbrando-se a alma, dando-se vida, e gra-  
c'ha, enchendo de beneficios, sendo a luz, de todo o mundo,  
de o'raõ e sciencia infusa, de o'raõ e Luz de o'raõ e  
os mimos, e p'raõ e delicias, constituido no estado de  
innocencia, e p'raõ e a vida de o'raõ e companhia,  
que foi Eua; pos se peccou, e induzido de sua  
peza peccou seus carnhos, ea foga, logo que am-  
ou peccou Divina, sendo ingratos adu Creador,  
que Logo a' vida domundo tem principio e apr.  
muler que Deus Creou enxada nos hum mon-  
tro infernal, causando damno irreparavel a toda  
a vida posteridade; com cuja culpa ficou amareza  
e humana coraminada, privades os homens de  
concordia na Bemaventuranca por estar a flagra-  
ta de Divina e humamente sentida.

Segundo





de Anna Santa, Monte pingue de Deus,  
 como diz Moral. Sanctissimus Machimus,  
 Mens Dei, Mens e libertate Inguis, An. d.  
 procedo, eia Gloriosa Matrona, sua Cyroza,  
 e Candido Lino de Vale, sua Gilla Purissima,  
 Maria e Mar de Deus, ao Santissimo e Voto e  
 N. Christo, como diz Divis. Piquel. Spua ma  
 ussima, et incomparabilis Virgo Depare, est tuum  
 conualium idest, prout hereditaria successu, parentu.

De abba arare eanima das bon fructo, excois  
 lutas, e conice a tenore que eprada: bona aron  
 bona fructo facti; ex hereditas eorum caproctis co,  
 nelo. lucto, que ussimum Olio e Inguis, e sua  
 Cyroza e sua Anna, sua jaco e Maria, puri  
 sima, e N. Christo, eate de ir ussimum  
 da grandeza de Olio e Inguis, eate de conice e Santa  
 Anna, sua virtudes, e excellencias, que se ussimum  
 deira, e inna e que ussimum coniderar, em sua ussimum  
 nem e inna e virtudes, que ussimum e, porfer  
 ates Santos abba de Deus, e specialissimas virtudes  
 bona, quanto seter, e que ussimum, et e ussimum  
 per intercessao de memoria d'antae.

De bon conice a te humilde obora de Olio, e  
 poderi de notado, bono, e inna e que ussimum  
 riora Santa Anna, sendo eate obiecto de ussimum  
 fazendo mencao, das virtudes, e excellencias de  
 tenozos Olio e Inguis; mas como a colocoao desta  
 Gloriosa e Santa fer e inna, e a Inguis e Santa de ter,  
 mina de a conice de Deus, e Santissimo de Deus, e que ussimum,  
 e eate de inna eate circumsinu, e inna que e conice  
 deira, eate de Deus deate Glorioso e Santo e inna de  
 e inna



Sancta Anna; cūda quando dos Louvores, q̄  
reseruem acia Santa paricipa ad tanto sedes  
p̄do. enam comu forma oque. efazem a Maria  
Santissima sua filia, ea e H̄ N̄ Christo e hocton  
tissimo N̄to, dizeu de uento ascus felicion moe  
Pais Joaquin, e e Anna, per h̄m correlatiu  
eimo dizeu s. Curatus, sic correlatiu eim idem  
ca iudicium et de uno dispositum ad aliud tratuo.

Procede tanto d'essendo, que Maria Santissi  
ma faz mais, apoco dos cultos, louvores, q̄ se fa  
zem ascus seucissimos Pais Joaquin, e Anna  
do que d'ouentes, q̄ se seruem a eia moaria: s. que  
se confirma, e prova em varias exemplos, e exordios  
a ann confirmao, que nela breuidade d'ouyso  
Queso Peteron, eio d'edclara ad sepe e h̄ Nam.  
a d'inet. Virio, sendo d'amegerista deua d'aten  
toza Santa, sic: h̄ri neq̄it ut qui amicond  
e abet d'humam, uerum, et interflom e abet  
Mariam, et quia h̄ri uice ad d'erotus, filicam  
primis non eie enatus, et d'icet, is.

Cūda mais oscultos, e Louvores, q̄ se dedi  
cāe a gloriosa Santa Anna, duplicadmente e  
gratifica eua filia Maria Santissima comede  
o d'amegerista d'nteno sic ad d'eliquis me, e noza  
e Matrem meam, et quid quid illi, h̄iti d'upiceter  
q̄stund eie; decupoi mozitas d'amaia d'aria, e Santa  
serem noconhecimento deuae maximas uirtudes,  
as quais s̄o Deus s̄ibe comprehendet, por se obra  
sua especial p̄ma, e inquem mais q̄ore ea p̄leus  
condignamente.

(1)  
E



Esperou que devoto dae Senhora taõ bona Com.  
llo, chegando a hora da Morte, no entrar pelo  
apozento a Santa Anna com sua Liberraria,  
Filha, e seu Primo Veto, ca Senhora Hedice,  
que vinha buscalo como e tenaõ, e que com ella  
fove, que por ella no Cõo havia de ser Curado.

A vista desta singular exemplo, e prodigio, omnia  
mo hante de ser Maria Chantissima pelo seu d. retis  
simo o Ill<sup>mo</sup> e Ex<sup>mo</sup> Senhor General desta Cap<sup>ta</sup>,  
que Com tanto generos, amãz, e grandeza, levante  
e Altar para Colocar a Maria de Floria. Sin  
tissima a Senhora Santa Anna milia, que  
do Espira, Santa tribut. um brazos a seo Espira  
do m<sup>o</sup> Sarguim; sendo a Sargi, e m<sup>o</sup> Sargi  
butacao esta obsequios e d<sup>o</sup> m<sup>o</sup> Sargi, e m<sup>o</sup> Sargi  
aonde e d<sup>o</sup> m<sup>o</sup> Sargi, e m<sup>o</sup> Sargi, e m<sup>o</sup> Sargi

Soi Louvado o Senhor dos Exercitos, aonde e pesti  
rao os Ministros de Christo, o Reverendissimo  
Cabildo, e todas as Cidades, e Vila Cidades, bu  
vando, e obsequiando todas a Senhora Santa  
Anna, e j<sup>o</sup> m<sup>o</sup> Sargi, e m<sup>o</sup> Sargi, e m<sup>o</sup> Sargi  
Santa o Ill<sup>mo</sup> e Ex<sup>mo</sup> Senhor General desta Ca  
pitanã.

Em duvida, a q<sup>o</sup> m<sup>o</sup> Sargi, e m<sup>o</sup> Sargi, e m<sup>o</sup> Sargi  
Comunidade por suas circum. Stancias, e nãõ podia  
deixar de ser disposicao Divina, incon. p<sup>o</sup> Sargi,  
vel ad intendimento humano, e cretada pela Se  
nora Santa, de que tratamos ao Ex<sup>mo</sup> e Sr. Ge  
neral desta Capitanã, ou por intercepcao damca  
ma Santa em o Senhor, que teve Sargi, e m<sup>o</sup> Sargi,  
damca ma Santa.

Não

Nas Sagradas Letras e Historia Sagrada,  
 ha varios exemplos do Heroizo V. e he se deve  
 Lido o Historio da Encarnação, quando conje e  
 pelo que via, julgando sempre bem das grandes vir-  
 tudes de sua Esposa e Maria Santissima o Su-  
 jo he de ver, que não tempe decaer a Maria  
 Santissima sua dulcissima Esposa, de he por  
 e he (quid non si timere accipere) Maxim con-  
 jugem unum, aut ea ea natione est de Spiritu San-  
 cto, ut: Omnes e hieccos de pois da Apr. con-  
 ção de Vito de Souza e Irma Santissima e de  
 Christo, quando o Anjo he de ver, que conuinha  
 Logo deitar com sua Esposa, Maria Santissima,  
 fugindo da tirania de insulas, e Multo Heccos, que  
 peroudu morder a de Christo, tudo obras de  
 incomprehensio. A Heccos de ar. ar. de  
 Naso Anjo em heccos, e o mesmo heccos po. he,  
 que Heccos Heccos para Heccos quervat ea. Heccos  
 - ualos, e uando ja Heccos no Heccos de Heccos  
 Grand, decuja Heccos senquactou. De tanto, que  
 não se decheo de Heccos, mas conuquero de per  
 ma, que ja e Heccos e Heccos mais deo, de  
 deo. Heccos exemplos que se deixão de Heccos, por Heccos  
 mayor extenção.

Razão não uade de Heccos de Heccos  
 este Heccos de Heccos e Heccos de Heccos  
 que se Heccos de Heccos, que Heccos de Heccos  
 de Heccos Santa noseu altar, que o mesmo Heccos  
 deo deo deo deo, conuagrou a mesma Heccos  
 tanta grandeza, como atados he parentes: e uando  
 mendi Heccos Heccos de Heccos de Heccos  
 Heccos, que tinha o mesmo Heccos deo de Heccos  
 Heccos

aquella Heroica. Soys, a qual quera collocar no  
suo altar, de nobilita' em hum' Cixião, aq' metolê  
misterio, emã' pode deitar de he' dar de (De)  
per intercessão da Heroiza Thora, a qual forã  
oservidos os obrucioz os cultas.

Tem concludido muito para suas obrucioz os  
intercessão da Heroiza e tanta as virtudes març,  
e Cardas, com que e herna' odevotissimo e Ex. mo  
Chir. General, e bom exemplo q' titulas da nober-  
vice de Deos, ando mudo p'atenco' e quem q'  
vira exemplo, que apireta, como cãtero (Mem)

Exennio virtutis benedicatur atque locutus  
Cui dare mihi videtur, pauperibus videtur.

Est autem quatuor virtutes Cardas, comã sunt  
virtute, prudencia, iusticia, fortaleza, et temperancia,  
municia, et que p'ertine, e administratio jus-  
ticia, non e' tem' hitoria sua p'udencia, et p'fili-  
tate, comã, iusticia, et cetera, apuça, que eator  
ex eminentia, nas, hias, iusticia, et fortaleza, cum  
mo normil, comque e porta no f'ormio de L. ex no  
aruce (regio, tante no Estatuto) in no da no-  
na. Virtus, comã, das e reguz melitares de Auxili-  
ari, para acaçionis oportuno de bruzo (regio,  
de feza dos meom. Lias, temperancia, que  
e a que deriq' arquite, e Regi de Lias, e comã  
da Cortezia, benignidade, suavidade, e humani-  
tate, e a que deriq' arquite, e Regi de Lias, e comã  
arudo e Ex. mo, e Ex. mo, e Ex. mo, e Ex. mo,  
simo da Heroiza e Thora, a qual de h'emi' e a que  
quozos cultas, et cetera, ho' e p'ertis de e ho, Ex. mo  
Siquis

sangue hereditario, e sobre ditas virtudes

(Por q) é certo que a nobreza se divide em tres  
 dos antepassados; e os tres principios são, annas, letras,  
 e riquezas; cujos são principios se acharem ajuvan-  
 so, que a virtude, sendo esta a que dá regno ao nobre ex-  
 ecicio das outras; esta é a verdade da nobreza do  
 sangue, levantando a hum angelo a sua gloria.  
 Todos estes tres principios da nobreza se vem no Ex.<sup>mo</sup>  
 Senhor General, que a constituiu a nobilissimo por  
 Armaz, Letras, e riquezas, por isso com tao grande  
 devoção levantou altar a Gloriosa Santa Anna,  
 Collocando-a nelle com tanta devoção e grandezza  
 como todas virão.

De Maria Santissima filha da Gloriosa  
 e Santa, e em mais e honras, e cultos, e obsequi-  
 os, que se fazem a esta dulcissima Mãe, e se como  
 já se disse gratificou tanto a quelle tão devoto, que  
 depois de fazer o Rezado Secundum eum (S. Antre)  
 e Verso; e huma Ave Maria a Gloriosa e hon-  
 ta Anna, por cujo motivo teve a dita de Ser Coron-  
 da no Co por S. Maria Santissima, e hum juvi-  
 da, que o Ex.<sup>mo</sup> Sr. General tem a sua, e mayor dita  
 pletos são devotos cultos, com que se venerencia  
 a Gloriosa Santa Anna. e não só elle premio, mas  
 nesta vida se vê ajudado, protegido em todas as suas  
 disignias, tanto no mundo de Deus, como no serviço  
 e Pazão com todas as diligencias e certezas. assim  
 o nome de Deus, e a Gloriosa S. Anna, e do Es-  
 poso S. Joaquin, e sua filha S. Maria Santissi-  
 ma, perdoadando a mesma Santa a se ser honra in-  
 digno

indigno, que exercero sobre os Livros ser tam  
curto, e incapaz, por em por humilde, obediente  
seu o que pede.

D<sup>o</sup> Academico D<sup>o</sup> D. Luiz de  
Campos.



Cum de Laudibus. M. ac E. X.  
 Domino Collatis gloria, felicitasque  
 sapientibus exeat Academicis, non  
 in merito Felices hodie nuncupantur.



Vide

Mi nunc adestis, vos Academici,  
 Audite quantum gratulor omnibus,  
 Quos auctor iniquis hic Superos  
 Casualis penepe movit.  
 Si vos amandi Laus Aloisii  
 Adire auctum coepit Apollinem,  
 Fors paucis amicum vocavit  
 Ad titulum decus omne dantem  
 Quodote vobis nomine prestato,  
 Quod saxam opes & litas indidit;  
 Feliciores namque vocari,  
 Qui superos adire, debent  
 Vultis omnes ut Iovis Armiger  
 Sublimis alas, cum vadit altius,  
 Dicenda felix, nuncque Solus  
 Splendidius bibit ore Summi?

Res.



Ras, ipse vobis evenit, aedui  
Cum arma Sindi culmina cecidit,  
Laudem carentes, quam diebus  
Promeruit Iudovicius istis.  
Sed iste dici debet ab omnibus,  
Qui solus inter, quis regit, inclytus  
Est astra Princeps, nam minores  
Imperio tenet ille Luces.  
Parate plumas, et sua Lumina  
Circumvolantes vos modo detidite  
Siliciose, ebibentes  
Ore suum proprijs nitorem.  
Imenda vobis nulla pericula  
Ex tantis cunis per vaga nubila,  
Qualem videmus disciderem  
Precepit Pharaonca casu.  
Non exa tanto lumine Lumina  
Sunt; videntes cominis evocant:  
Luceare diffusi patentes  
Luce iudices aperit biberulos.  
Alloca hunc, queis fuit amabilis  
Alena docta parvis cibus, et aeduis,  
Preclara virtus, in genandis  
Fidelitas, pietas que dandis;  
Aluce, templo quod piter erigit  
Abus, daturam quam sibi proximam  
Legit in celo, micantus  
Sunt iudici, quodius ille suget.

Et his coronam texite lucidam,  
 Nam Phoebus ophi lumine pergit  
 Vultuque perornat, sum resurgens  
 Nobilitat diadema frontem.  
 Et qui vocati spiritus Alti,  
 Pando canentes dulcia carmina,  
 Quas musa prestat jam canoras  
 Dulce loqui vocatæ laudes.  
 Meliores dicite Principe  
 Vos esse tanto, nam cum lumine  
 Nunc laudantes huc clari  
 Ingenium satiatæ iuven.  
 Et si voluntas appetit iudicis,  
 Quod sperat adipiscit prospera meritis,  
 Certe nunquam, sed aliquid  
 Suis ramet succurva tempus

Quicquid in his spiritibus vultu inde carmen habet,  
 Ovid. l. 3. Eleg. 6. ... & mandatum si licet pet, erant.

Deo Academicos Francisco Xarco de  
 Cano, & Hieronimo Hugo de Grammatica.

In Laudem Mirabilissimi, Ex<sup>mi</sup> que Domini  
 Ord. Mosis Antonii de Luca Patella  
 & Mosaicam magnificam Choro, Beat<sup>iss</sup> carni  
 sferentis, cum in somnis antea eandem  
 sibi altare consilium exponerentem videret.

Epige<sup>a</sup>.



Non tibi per somnum fuit, inchole & Epige<sup>a</sup> image,  
 Non tunc umbra, videtur, non tibi in sa fact.  
 Non ita exalatur sus summa elata tegetur  
 Gloria namque Deo sulca nitide venit.  
 Omnia si pariter viderem et que tanta viderem  
 Nunc aliquid nisi non tibi inchole nonent;  
 Ergo suspicari nunciam sus imagine fictum,  
 Lumine sua tanto nec tunc umbra fuit.

Comasms.

Versão em

e Soneto.



Essa é Imagem, que aviz. Representada  
 Salta idea no sonho pura e  
 Não, e limpa não foi, que fantasia  
 Parece, ou só cou. i imag. nada.

Como sombra não seja acatada  
 E sua idea, que luzes encobria,  
 Pois se à gloria de Deus cobria,  
 Não pôde a nos e outros se uida.

Se que nulo permite, co. luzimonia,  
 Com que vemos o altar nos persuade  
 Verdadeiro da idea e fiandamento,

Dizer posso, que foi realidade,  
 Por que sombras não há de fingimento  
 Onde as luzes abrihuo da verdade

6 Domingo

Mississimus, ac Ex: & Dominus  
Simulacrum Depicti Annus. Beatissimus,  
suis, & hinc absconditus non inmerito  
esset nuncianda.

Epigramma.



Non opus est opibus, non amplius, & nelyte, siste.  
Non tibi & tenaxus, qui bona condit, adest.  
Quid? aut in Othe? Quis? Quis? Quis? Quis?  
Et hinc est aut? Quis? Quis? Quis? Quis?  
Nunc punit preciosa, ut sit felicia, munda;  
Nunc ex illis nam? Quis? Quis? Quis? Quis?  
Nunc tibi, quem? Quis? Quis? Quis? Quis?  
Nunc dabit et quanta? Quis? Quis? Quis? Quis?

62. inc. mo

Deusam em

Soneto



Quão mais de entes, mais mais seletos  
 A riqueza immortal que se possui,  
 Não que achaste em Santa Theresa<sup>m</sup> Lauris,  
 Que couxo, melhor, que achar pedras.

Se não mais nada mais pretendes  
 De que a terra, com que se cria o mundo,  
 Nela se acha mais deus alegres,  
 Com este campo immortal de se cumprir.

Se não mais a vida porventura  
 Quanta sabe estimar preciosa,  
 Como fim para se achar a vida,  
 Como fim para se achar a vida.

Se não mais a vida porventura  
 Quanta sabe estimar preciosa,  
 Como fim para se achar a vida,  
 Como fim para se achar a vida.

Comme.

Abstantes Conatus, quos, ut gloriam  
Deo adhibendam avertat, fidem ei  
non opponeret, fatitē absumpit, constucte,  
que hoc nomen perfigit memorabile.

## Epigramma



Impius aduersum te bella exorta noceret  
Hostis, honoraret ne tua laude Deum.  
Sed quia magnificam & templo more conuulsam Aram,  
Quam tua stat victrix Lauroa, victus abit.  
Si que tuam est meritum, ne tam cito transeat illa,  
Quae tibi pro tantis sors modo sancta venit.  
Nomen conuulsae memorabitur in aris,  
Ut tibi perpetuam sit quoque in corde laus.

Domestica.

Oração em

Soneto.



Que humana guerra mover se permitavel  
 Contra vós inimigo não temido.  
 Pois que se a céu se impellido  
 E que a Deus deus gloria interminavel  
 Soem vence a grandeza inimitavel,  
 Com que o exemplo se haueis irriquecido,  
 Já Lamenta infelix vinda e sentido,  
 Que hum Triunfo alcançeis tão memoravel  
 E seris ápezas de aduerso facto  
 E Meccis enão fazeis tranzitoria  
 E Ventura, que tendes alcançado:  
 E para que consigais perpetua gloria,  
 Vosso nome felis eternizado,  
 Viva sempre nas arts da memoria

Comesmo.



Tam Siccis, quam virtutibus  
pergratissimus ostenditur

Epigramma.



Cum, Siccis, novam templa puer erigis atque,  
Cum populis loca tam bene mente legis.  
Sit tua tam vitus, quam sit sapientia nota,  
Siccis summa, et totum gaudia circumant.  
Hoc ideo dare, et illa, nisi conantur toros,  
Qui te multiplicis vix in utroque beent.  
Et plus enim Siccis vix tot, virtutibus, cupes,  
Et permas sabbas, necesse tua dicitur unum.

Q  
omnino.

L'exam em

Senele



Lele alia, que hoje tendes levantado,  
 Et emvotadas pazíveis com hucido,  
 Hele aarte, com que tendes expido,  
 De cunctas mostray voz adornado.

Hoje de ca seve mais glorificado,  
 Por que glorias he tendes dependido,  
 E hoje rapama mais alto tem subido,  
 Por que as prêmias he tendes dividido.

Artes avim, cum cuncto vas ademe  
 Que navida imortal, et transitorio  
 Excelen in nas bonis uas ppariente;

Pois se voz com grandezza taõ notoria  
 Mais ca he letras a fama unost el perno,  
 Em virtudes as he eterna gloria.

omms.

Diva & long nobilitas obulit  
Incessum amor eximius.

Epigramma



Quod Ludovico & sui populus celebrat olim,  
Dignius ut tanto nunquam, in orbe sacrum;  
Quandò tuo manus prece, miris extat laudum,  
Dignus hoc etenim plus gratias habet.  
Umbra fuit quod ceca & sui gens obulit alma,  
Est lux clare licenti, quod tenet & summa, tuum  
Ego tuum vincit, ludix, et vincitur illud;  
Illa etenim luci subiacet umbra tua.

Domino.

Versão em

Sencto.



Aquelle Sacrificio Celebrado,  
 Que entre as Cegas mãos da antiguidade  
 Foi de Júpiter & Jaso a Divindade;  
 Como grave tributo dedicado;  
 Quando á vista do povo é aclamado  
 Sem lastima á combata não iudale,  
 Que na pompa exerce, na paridade,  
 Com vozes suas a sua deo ilustrado.  
 E aquelle tributo encarecido  
 É obra foi dos gentiis, e não dos  
 Quanto obtido foi Luz encarecida;  
 Aque á vista de tantos Espilados  
 Em Sombra sem Luzes convencida,  
 Estes Luzes sem nota vendidos.

Comemos.

Dum Annae Pivissimae Aram  
Construit, eidem sibi decus adhaerit  
immortalis.

Epigramma.

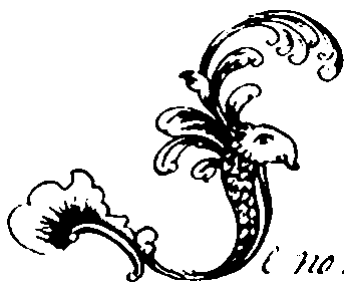


Cum quod in hoc mundo facit Rex: nobile quidquid,  
Urbe sit aeternis, quo sua fama volat,  
In quod, Aloysi, peragis memorabile factum,  
Huc facis arcionum nomen in Urbe tuum!  
Vix vereris, ne tempus edux hoc detrauat ipsum,  
In te quod populus laudat, et orbis amat.  
Hic etenim in tempus, quo sumus constructis aram,  
Nomini et arcionum construet ara ferream.

Domestico.

Occasum em

Monite.



E no mundo e Ceci sumyocado  
Vive, quando exccuã alguma empreza,  
Com que faz se na mesma redondeza  
Peta fama, que alcanca, eternizado.

Vós, e tentoz, q' hoje havis exccurido  
Humã accao, memoravel naq. andezas;  
Para eterno fazer vossa nobreza,  
Vosso nome receis perpetuado.

Vem Recaya, que o tempo confundido  
Exixe o mesmo, que o mundo em vos aclama,  
Por que itado emortal vossa consome.

Quando veio, meu vovdes crecido  
Tene templo cum altar à vossa gloria,  
Vive alior hum Patrião reverso nome?

Quem...

Se nimia animi fortitudine in legendis  
Oppidis sibi à Rege & Fidelissimorum  
inccito commendatis, protegente, quam Laudal,  
Anna B. Muldissimum ostendit.

Epigramma.



Cum tua tot populorum vis, summet alia potentem  
Et satis & Herculeo robore missa videt.  
Cum tamen inuictum te magna potentia cedat.  
Et tunc, plus vitulo cadite viloris erit.  
Ut que alius tibi non similis videatur advenit,  
Qua tua Laus calamo, robur et ore sonet,  
Cui superi montis, sumq; tibi cantat Atlanticum,  
Et canat, sic uictus namq; videris & Atlas.

Comesmo.

*Orsaõ em*

*Soneto.*



*Quando, Excelso São, tem fundamento  
Esta Capitania em vã. distrito,  
Emtemplamos em vos por alto instinto  
N' amplexos v'ãta, nobre talento.*

*Porém quando por vós seo v'ãtamento  
N' oje emvenha Santa Cruz, como s'into,  
E sem vos não afirmo, vos que não minto,  
Que no espaço v'ãta, deb'ãdo augmento*

*E por que outro igual s'ento aponte  
Onde outro s'ento m'ãta, accente,  
Onde outro v'ãta, s'ento, accente,*

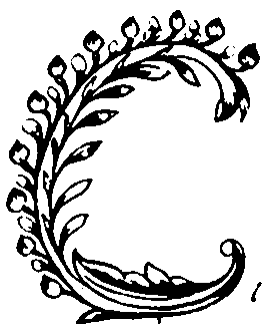
*Diga a fama m'ãta, s'ento, m'ãta,  
Que vos seis, qual o s'ento de outro m'ãta,  
Deus Capitania Excelso s'ento.*

*Demais*



Pro innumeris, quae exhibet praedicanda,  
non facile illis, sicut Laudes illi componere  
mentissimas.

Epigr.<sup>a</sup>



cum quod habes Laudare, sicut Laudabile, sensus  
Secreta deficienti deficiente mei.  
Cuiuslibet ex illis si Laudes comparo, doces  
Plures, quam iudicio Pluribus inaurat, habes.  
Esque quia in tantis, vel mens doctissima, sistit,  
Illis uel pro meritis te tua dona precant;  
Et populi semper decoret honorabile: Laudis  
Plus tua fama tibi, quam mea penna debet.

Domestico.

## Versam em

## Soneto



Quando contemplo os vossos predicados,  
 Que terceiro por mim se aplaudidos,  
 Vos confesso que fidei meus sentidos,  
 Entre os milites, que vejo, perturbados.

Se espreco por vellas empenhadas  
 Dirigir a Louva-los devidos,  
 Quemayão a cisco, que mais unidos  
 Deites tendes, que a tal Laysa dourados.

Por que sei não menos impossivel  
 Fugir a vossa gloria não pequentes,  
 Por a vossa grandezza em si se achamos,

Sempre em tanto vos Louve mais glauzivel,  
 Quando mais, do que pode aminta pena  
 Vra para Louvamos vossa fama.

Quinto.

Empresario do Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Senhor  
D. Luiz Antonio de Souza, Sr.  
Capitão General desta Cap.<sup>ta</sup>  
na Collocação, que mandou fazer da Imagem  
da Sr.<sup>a</sup> e S.<sup>a</sup> Anna na Igreja do  
Collegio desta Cidade.

Orde



Que nobre gloria e exaltação me instam,  
Ao ver com tuos distinctos Luzimentos  
Aquelle grande Cruz, que o mundo aclama  
Por singular portento,  
O Grande D. Luiz, em cujo peito,  
Resplandecem avizmente sem desfeito

Canta: comigo Enteepe os seus Louvores,  
Dando em favor da cuncta verdade  
E Aminha Louca voz, em os furores  
Com que na antiga cidade  
Tanto apozar da inveja se illustraram  
Os que Aquilis, e Enas acantaram

Aque

A que mais nobre objecto, por dezia  
 Dirigi se a harmonia de meu canto?  
 Obedio áquelle que de dia em dia  
 Corbe enchu de encanto,  
 Quirindose meu nome sem desvio  
 Deu de Amazonio de argento rio.

Qual quer deves Vovos, que omundo aclama  
 Por singulares nos Flavos seus parcos,  
 E que só por ganhar eterna fama,  
 E encorajo inimigos,  
 E desprezarao de Alerte aborris, serpanto,  
 Não he mais digno de sublime canto.

Anão se levarei, ó e Souza invicto,  
 Deminha voz e voz corrente,  
 Que em qual quer occasião seja escrito  
 E em nome excelente;  
 Qual quer virtude de me nobre peito  
 Basta para fazer cum Croc perfrito

Cantarei o Excelendor agigantado  
 De nobreza dos preses ascendentes?  
 E armas, e bravura qualificada  
 De mil tropeços fundentes?  
 Cuya grandeza em vôs se patentea  
 E de predicados, virtudes cheas.

Cantarei.

Cantarei ocuidado vigilante,  
Com que enfreendo o povo dissoluto,  
Ozude povo sempre vacilante,  
Que nunca odore fructo  
(Da puzica gozou napateia terras)  
Hoje de todo ovicio se de. uterri?

Cantarei onalor eclarecido,  
Com que novas fronteiras dilatadas  
(Sendes com gente e armas guerneido)  
As terras demarcadas,  
Sabendo que as C. quadras cancelamos  
(Tremado das sacras quinas luzitamas?)

Cantarei os esculos da prudencia,  
Com que os Formos Surgeis? as singulares  
(Maximas, com que oternos da reverencia)  
Que inspiraes nos Altares,  
Ende atulida a Midea da Cobica  
Oreatorio as Leis. santas da Justica?

Cantarei.

Cantarei avirude, ca Santidade)  
 (Do vouo Coração Cuidado, epuro?  
 Cujas entrañhas cheyari de piedade.  
 Tuzem que seguro  
 O vno nome se escute, e bem mereca),  
 Que o mundo ja por justo se conhecea)?

Sim, este selis assumpto hoje proposto,  
 Seja em outras occasiões decantado,  
 Com raso, amado, e socia, amen já no  
 Choro celebrado  
 Seja raras Campanhas do Universo,  
 Seja sublime assumpto até em verso.

Das corporais fadigas demarcava  
 Este famoso Croe consentimento,  
 Que em contemplação Divina estava;  
 Por hum breve momento  
 Sinto suarem, irem entregando  
 A hum Repouzo delicioso, comanto.

Ex que-

Ex que distinctamente Meditatio  
Summa Angelica vox, que collocatur  
De Anna's & Imagem portentosa, epica,  
E que sereneras  
Summa Capella regia do Collegio  
Quem mercede tuo grande privilegio.

Com cum interno studio carere  
Ene arzo scilicet do Comandato,  
E para exccutar de voto asi dere  
Si come aprendido,  
Si como ve naquelle pensamento  
Outro objecto que oze de voto intento.

Posto zillo Catholico influida  
Etida atencio classica providencia,  
Querebe abella imagem sine excendida,  
Sem tanto de venerencia  
Longos tempore eueve recatada  
Para nos este Eoc ser collocada.

Comd.

Com que dom mais precioso ofço benigno  
 Vós pedis Criar de imortal gloria,  
 Que se orosso nome sempre digno  
 No templo da memoria,  
 Onde sea atelia necessidade  
 De se aptauzo a destincta emicidade.

O Anna Roxoza que exalta  
 Vem não brilmente aos mizeses  
 Do cao' Enico braco Catoada,  
 a mizca Celeste  
 Com hum Rayo de Luz m alma acende,  
 Pois de Louvar os q'projecto emprende

Mas hã que humana miza se arzenora  
 Louvar apostentoxa Maguadi,  
 Com que no sacro Empireo se venera  
 A vossa Santidade!  
 E do o Angelico Choro obediente  
 Dos entoa Louvores ierente.

Wessa



Água Celeste Cete em diamantino  
E Auro, junto estas daquelle Silla,  
Que sendo May, e Espoza del D'Inio,  
Replandecente brilha,  
Assim como entre os Astros mais firmozos  
Penique o Sol Seus Rayos Luminozos.

Os Satiriazas, os Profetas e Santos,  
E Respeitao' vao nome e liberano.  
E mundo e hon de boas alegres cuntas.  
Treme o Ingaço' Tirano,  
Que no profundo chaes do escuro averno  
Vente a desajaca de hum tom. eterno.

Merma e higrada, amado' picdoza,  
La deus' curcos Solas irrelados,  
E tendei sobre o Cero, cuja zelozza  
Eudiza em alias bridas,  
E tanto em seu Coracao' hoje se amende,  
Que avoso culto eternizar pertende.

Alf. de Gusmão

Quid sit diuina et Mense videtur  
 Quae grande Pariter, Conspicua  
 Quae Omnipotente Quaeque inspicua  
 Nostra nos suscipit amica  
 Quaeque hoc efficit, diuinitate  
 Quaeque agendo est, maiora iudice

Quaeque omnia in semper et uno  
 Quaeque ab omni parte, sua essentia  
 Quaeque de sua delectatione, hinc  
 Quaeque est, sua essentia  
 Quaeque in hoc, bene multiplicata  
 Quaeque per unquam, diuina, diuinitate

Quaeque omnia, talia, Superiora  
 Quaeque Antiqua, Quaeque, Superiora  
 Quaeque, Antiqua, Quaeque, Superiora  
 Quaeque, Antiqua, Quaeque, Superiora  
 Quaeque, Antiqua, Quaeque, Superiora  
 Quaeque, Antiqua, Quaeque, Superiora

Quaeque Academicum, Quaeque, Superiora  
 Quaeque, Academicum, Quaeque, Superiora

Santa de Pastor (Sileno anglobras de)  
 S. E. de onde obreco, acumpntadas  
 pelo amparo da Soberania Virge  
 do Senzeca, e melar. Lechu Mozjada, e Mestre  
 Caza de Mathews; e agora pela demcaõ  
 da bir. e anta. Amia inderamente  
 compiet se mactruicãõ das prezentes,  
 e fucturas juiçidantes, rezulta  
 da: do ullo Governo de una  
 Capitania.



Vitaras.

Pora que da ble. rago ardente.  
 Aspreas tem quebrado, e do: e amano  
 Qmieu e barho estã, por que contente  
 Aquelle, vanto buca, e deira atome;  
 Amis que detado a sua se auzente,  
 Este negro deubra o Vizante,  
 Quere cantar hum pouco, e coqueio:  
 e e colherri depois amano jado.

Dece

Doce Lira, a cantar meapida agora,  
 Cantemos doce Lira, hã meo empenho:  
 Entoa jã conigo avos sonora,  
 Quãtal pendente em meo de empenho:  
 E tu fãmoza a Vinha habitadora  
 Deitas Camões, e os quãto meo quãdo tento,  
 Que meo Camõ deve sempre prãco,  
 Em que fonte tãto ateu de fresco.

Que me atenta, em mais eu espero,  
 Que de lãto tuo ad' mais vãtores,  
 E que eu quis eu não tanto, por eu curo  
 Grande as Camões vãto, em meo amores:  
 Que me atenta, e ven lãto, logo e p' ero,  
 De que e Camões em mais, quãto e p' ero,  
 E torna fãto te em vãto eu e memoria,  
 De meo em sempre consuma tanto quãto.

Como e de lãto, que de lãto. Lãto e  
 De meo em vãto tra e lãto de lãto.  
 E lãto de natureza hãto novo agrãdo,  
 Em que toda aciparãto e em meo.  
 E lãto de Mathieu, com q' eu de lãto  
 De lãto eu de lãto abim meo de lãto!  
 De meo de lãto de lãto, e lãto de lãto  
 De meo de lãto de lãto de lãto de lãto.

In como

( Como asoctrinada a selva fôrta,  
Como campo também asoctrinado,  
E seduloza podene fôrta Gestoras  
Hum Chifante, como este, humer q'era co!  
Que mimos t'esaria a Deosa Flora,  
Que as noctas abre do cozinho parado.  
Alaz' não, sh' campo, sh' cura, era ventura  
Emceirros não' pode a fôrta d'ura.

S  
E tu Villa Real, q'era era gloria,  
E tu que onome de D'ura te enobrece:  
Vella e fôrta, fôrta na memoria,  
Que id' te em eterna permanece:  
E tu e com cura era fôrta  
Ardua alegre, a fôrta d'ura,  
E tu de tu tam em oure onome cano,  
E tu de tu de tu onome inamito.

( Que Que pois ag'ion com sante cara  
Inatureza fôrta magnifica lo,  
E a Virgem de d'ura e fôrta na clar.  
D'ura de tu de d'ura de d'ura lo.  
E tu de tu de tu de tu de tu de tu,  
Que Que de tu de tu de tu de tu de tu:  
E tu de tu de tu de tu de tu de tu,  
Que Que de tu de tu de tu de tu de tu.

( D'ura.

Quando os annos vai latente infancia  
 Este mimbo do Ceo, cu Crãpã puerã  
 Não se este já delata arvigilãcia,  
 Com que dos males indos aduigora  
 Mas elle, que confice, comitãcia  
 De the entropi, eura nã comitãcia,  
 Que aforã des seus m. rãcia m. ora,  
 Comitãcia nã comitãcia.

Ca decima acaesem acaesem.  
 Que acaesem acaesem acaesem.  
 Que acaesem acaesem acaesem.  
 Que acaesem acaesem acaesem.  
 Que acaesem acaesem acaesem.  
 Que acaesem acaesem acaesem.  
 Que acaesem acaesem acaesem.  
 Que acaesem acaesem acaesem.

Quando os annos vai latente infancia  
 Este mimbo do Ceo, cu Crãpã puerã  
 Não se este já delata arvigilãcia,  
 Com que dos males indos aduigora  
 Mas elle, que confice, comitãcia  
 De the entropi, eura nã comitãcia,  
 Que aforã des seus m. rãcia m. ora,  
 Comitãcia nã comitãcia.

Quando...

Quidadoza outra vez do seu augmento  
Com nova proteccão seu marido eitando,  
Aquelle manto, que do Firmamento  
E' na terra quem quer cobrir, se fende;  
E para conseguir ao pio intento,  
E' fôr de dar de afluencia que se vende,  
E' fôr de dar de afluencia que se vende,  
E' fôr de dar de afluencia que se vende,  
E' fôr de dar de afluencia que se vende!

Quidadoza outra vez do seu augmento  
Com nova proteccão seu marido eitando,  
Aquelle manto, que do Firmamento  
E' na terra quem quer cobrir, se fende;  
E para conseguir ao pio intento,  
E' fôr de dar de afluencia que se vende,  
E' fôr de dar de afluencia que se vende,  
E' fôr de dar de afluencia que se vende,  
E' fôr de dar de afluencia que se vende!

Quidadoza outra vez do seu augmento  
Com nova proteccão seu marido eitando,  
Aquelle manto, que do Firmamento  
E' na terra quem quer cobrir, se fende;  
E para conseguir ao pio intento,  
E' fôr de dar de afluencia que se vende,  
E' fôr de dar de afluencia que se vende,  
E' fôr de dar de afluencia que se vende,  
E' fôr de dar de afluencia que se vende!

Alfaro

O Deo recorre sempre antes q' mora  
 Qual quer cauza devora enão se arrevera  
 Am. S. Leon. . corrimos o Deo. . . . .  
 No intento. . . . .  
 Am. maxima de Henrique . . . . .  
 Recorre o bom costume não se arrevera!  
 Que por no felice vaso. . . . .  
 Coma que em se ri. . . . .

O Deo se recorre antes q' mora,  
 Qual quer causa devora enão se arrevera,  
 Am. S. Leon. . . . .  
 No intento. . . . .  
 Am. maxima de Henrique . . . . .  
 Recorre o bom costume não se arrevera!  
 Que por no felice vaso. . . . .  
 Coma que em se ri. . . . .

O Deo se recorre antes q' mora,  
 Qual quer causa devora enão se arrevera,  
 Am. S. Leon. . . . .  
 No intento. . . . .  
 Am. maxima de Henrique . . . . .  
 Recorre o bom costume não se arrevera!  
 Que por no felice vaso. . . . .  
 Coma que em se ri. . . . .

(over)



Levanta-se então, que já fora inspirado,  
Emovido de impulso fervoroso  
Sobre hum altar de novo preparado  
Coloca o sacro vulto milagroso  
Alegrate já, oh povo afortunado  
Abre os braços ao tempo venturoso,  
Aprovetta-se de suas alegrias,  
Como as ruínas que vivem em suas cinzas.

Celebra-se a planta, emig' tanto  
Denobre adoração osco effeito,  
Que a zompenha osello, e fervero santo,  
Que aceto curava no abr. doado pelo.  
O. C. Izam da Era. em, sendo o quanto  
Em absepio da Ollav por ao respecto  
Mas que gillo aminte, determina  
Ollav. a gant' mastrorse, mas sempre

O. Ollav. a gant' mastrorse, mas sempre  
Conta a yrena os Anos penetrando  
Copa ao Oco o Ollav. a gant' mastrorse.  
Dua gortua de Sadre vai fallando  
E ter o Sadre. cujo amor de ceja  
Ollav. a gant' mastrorse, mas sempre  
Por que mesmo amor de parte venho  
Por hum Ollav. a gant' mastrorse, mas sempre  
(etc)

Este Senhor, que desde a terra a de  
 E tanto tempo foi a bravia,  
 Em cada tempo se milha vem de,  
 E como se o seu nome e bravia,  
 Minha piada e bravia de uma, e de  
 E o seu nome e bravia de uma,  
 Em que a sua se impo occupa  
 E a sua nome e bravia de uma.

Em cada tempo e bravia de uma,  
 E o seu nome e bravia de uma,  
 E o seu nome e bravia de uma,  
 E o seu nome e bravia de uma,  
 E o seu nome e bravia de uma,  
 E o seu nome e bravia de uma,  
 E o seu nome e bravia de uma,  
 E o seu nome e bravia de uma.

E o seu nome e bravia de uma,  
 E o seu nome e bravia de uma,  
 E o seu nome e bravia de uma,  
 E o seu nome e bravia de uma,  
 E o seu nome e bravia de uma,  
 E o seu nome e bravia de uma,  
 E o seu nome e bravia de uma,  
 E o seu nome e bravia de uma.

E

( )  
Cusuras seu istentis consequidas,  
Cuias empresas todas alcançadas,  
Osus de sejas seac' bem dirigidas,  
Cuias esperanças confirmadas:  
Versão por elle os seus bem dirigidas,  
Cuias Armas egeres amparadas,  
Seus Decretos e leis obedecidas,  
Cuias vozes com aqua cuido ouvidas.

Criadas das Cidades e Repúblicas,  
Cuias vozes quando novas vozes,  
Comidas fari suas Repúblicas  
Com insueto curar de militares:  
Cuias de honra e Cortesias,  
Grandes Cidades fari de Auxilias,  
Cuias feliçs cuido que comendo  
Cuias vozes fari com cuido.

( )  
Cuias Cidades de Gêa, aquem cuido  
Cuias grandes e Repúblicas, fari de parte  
Cuias feliçs e deo feliçs fari de parte  
Cuias feliçs em tempo de honra deo deo deo  
Cuias feliçs e deo deo deo deo deo deo  
Cuias feliçs e deo deo deo deo deo deo  
Cuias feliçs e deo deo deo deo deo deo  
Cuias feliçs e deo deo deo deo deo deo

(Que grandes pretimas, as urucas  
 E deiro Hydromete, et he olejura;  
 E sem que coma o tempo, avam maduria  
 E pragmas a altar desta ventura;  
 E emarindas hira, em mais tardaria  
 Com deo e deo de deo e deo e deo  
 Que por isto sera felice mui vezes  
 E deo sera, felice felice mui vezes

(Tu gente Quicista, agare e uruca  
 E deiro deira e deira e deira e deira  
 E por que para teo sem emta, consera  
 E deo e deira e deira e deira e deira  
 E deo e deira e deira e deira e deira  
 E deo e deira e deira e deira e deira  
 E deo e deira e deira e deira e deira

(Mas ha o tempo he na ca et e consera  
 E deira e deira e deira e deira e deira  
 E deira e deira e deira e deira e deira  
 E deira e deira e deira e deira e deira  
 E deira e deira e deira e deira e deira  
 E deira e deira e deira e deira e deira  
 E deira e deira e deira e deira e deira

Deo Academico Luis Antonio.



Escrever se o assumpto da festa da  
de, e Academia, que á Honra do Sr.  
S. Anna dedica sua Ex.<sup>a</sup> mais em  
culto.

## Cantão



Cantão. S. Ex.<sup>a</sup> (mais p. sine)  
Por que quem he invencivel não se cende)  
Mas que muito era amada, e pertence  
Dever ser de assumpto que hoje se mira.  
Direi que S. Ex.<sup>a</sup> (he prizo meu)  
(De T. Hojco  
Com. de lo,  
Vencido  
E cheu na dia  
Devotia  
No tempo do sono mais profundo,  
Que não se oprimira, e sem segundo.

Gregorio.







Quando digo, q' a alma em e S' Excelencia  
 e No referido invento se renova;  
 Mas sentao' nao' criou huma alma nova,  
 Nhe' anobre que tem a quinta essencia:  
 Por que q'anto atanta' vobandade'  
 Na' m'idade'  
 O' mais activo  
 E' excessivo  
 N'conhece;  
 E' marce',  
 Que para moderar do peito a chamma,  
 E' r'ra' lo' expoe' e' a'nos da forma

itaq' em fim compradigo do pendio  
 e' hum altar de l'itea' hum a'ago erige;  
 A'q' em oculo' em forma de d'irige,  
 Que d'he' venho' a'or breue compendio.  
 E' itaq' por que na' grandezza am'ent' e' m'ura  
 E' itaq' contra'  
 E' itaq' ante,  
 E' itaq' g'igante  
 E' itaq' m'udeza  
 E' itaq' impreza  
 E' itaq' a'uenas res. l'itea' p'iteada,  
 Pois d'he' omay e' c'it'ere a' g'igantada.

Este

Velle por condicão vello sua Excellencia  
 Creio do seu gosto, e dezer empenho,  
 Pois naideia da fabrica edozeinho  
 As Linhas the Linçava sua assistencia:  
 Nelly Peri em grãomaria. Sublinçao  
 Acabado  
 Com severza  
 Malinçozza  
 Colocausio,  
 Que com fausto  
 Da hi derremaria pãto a parte  
 Serua nelle Saemira exemplo. tar e.

E por que sendo em principio castrome  
 E concluir as emprezas com perfeçao,  
 A Excellencia imprendendo este desejo  
 Do Paroxo inventiga o duto cume:  
 Que elle sobre extraher nome do  
 Que a pãoz bello  
 Na Salia  
 Da roçao  
 A Minencia,  
 Competencia  
 Certamente por te, aguido espora,  
 E Depreço na Lora, naçao. A Memora.

( )

Si a salta porem do Q'rias Apollo  
Irregular deixura a Prezidencia  
E d'chala obrigou a e. C. R.  
Circular do Q'mano hum, coiro Pollo:  
Uax com a na de. lade de tao de tinto,  
em em Q'mo  
E p'isto m'ado,  
de achu o  
Q'ryante  
E ut. mente  
E nome illustre i da d'adencia  
E U'iro m' arao na m'ogia?

Si a p'ois do achu m'adada  
E p' e n'ra. p'ozente do rocante,  
Si a m'ad' d'adencia, i' m'ro t'ad'o  
Q'ntar m'adada m'ad' n'ro t'ad'o:  
E m' m' de ach' p'ois m'adada  
E m'adada  
E m'ad' m'ad'o:  
E p' e m'ad'o,  
E m' m'ad'o  
E m'ad'o  
E m'ad'o de ach' de ach' de ach'  
E m'ad'o de ach' de ach' de ach'.

E m'ad'o, m'ad'o, m'ad'o.

Q'mo

Loza de a Senhora Santa Anna  
com o titulo de padroeira

Amo.



Loza de a Senhora Anna a padroeira  
que sempre se hou em sãõs e em doze mil  
Aniella proccedõ que tem o titulo  
de mil mil mães mães do reyno e do

Aquelle aspecto aquelle nome tão caro  
Com que sempre nos terdes e a orãõ  
Quo do vossa nos ter, eu não te vido  
Nunca, não te vido te heu signale na.

Conheci o mundo avossa padroeira  
Ninguem nega que his proccedãõs  
Do vos de peccadõs mães e caridade.

Que que tudo he certo sa. padroeira  
- Mas não clare não sou eu a verdade,  
E igualmente não sou eu a verdade.

De honra

Monico

Mo. M. e Ex. e. m. her.

Plencto.



Não Louvo agora aquella vigileira  
Com que tei este Louro governado,  
Nem aquella serua: que tens mostrado  
Em te abrir as thesours da abundancia.

Não o teo Senhor não acoustancia,  
Com que tens seus augmentos procurado,  
Que na cabeça deve ao teu cuidado.  
Em te oitã do Louro toda a importancia.

Por que quando Senhor, semco serce)  
Da quella devosa fazer temerancia,  
Com que tanto e tanta a tua benandice):

Vejo abens que de novo oyo se alcanca,  
Que acação, ou emty, mais se p'landice),  
Vejo emfim mais feliz vossa esperanca).

Comisso.

## Soneto.



Doda La Ciudad, ya se ve esta  
 De aquel quese cede, que se has caudado:  
 En ella tu poder queda animado  
 Por la gloria que en ella es conquistado.

El Pueblo en praxer, como a. d. te  
 Que de tu presencia ha confesado  
 Pues no mepa de tu a. d. a. d. a. d.  
 El Socorro del Cielo que te a. d. a. d.

Por que no satisfecio a mi gran zelo,  
 Con que tienes en dictas, pretendido,  
 e he promiso tuando, e. a. d. a. d.

Ahora enten se ve mas socorrido:  
 Pues te hace propicio el mismo celo  
 El altar, que a divina dona has erigido.

En. m. c.

Seneca.



Si es del Cisme, no, La melodia,  
Que su nombre celebra en vos mare;  
Si tambien es del otra qual, quier ave,  
Su voz que os oyeis oy con desidia.

En alabanzas si, que al cielo embia  
Ali peccio amantte de tu nombre grave;  
Y si declarado su precion sin clave,  
En va de, ata, y elta el armonia.

Si tu, las cosas que me han pedido,  
No deve negarse, que no es bueno,  
El premio no las dar, que han merecido:

Queda ya de tu fama el mundo lleno,  
E se asi no estas correspondido:  
Su merito, den mas alto premio.

(Fin)

# Seneca



Delatmente einhos scilicet ca  
 Cense apuas de duama d'ca nalia  
 Apaz conhecer que af' p'ceda  
 Entre a. a. p'uas parice a. r' de l'ca.

Cui fago do que vejo huma concetta.  
 Uge as armas, Tostale a gente p'ceda  
 Que heide julgar, e l'chior. ou a o l'ca  
 Ou desprezãda apaz a guerra a. l'ca.

Mas chi q' engano meo: porq' che je sta  
 Para socego ebem darca gente  
 Acutranho, e Cava b' i. a. r' de l'ca.

Já vortendes mostrado claramente,  
 Que apaz que b'ncia a. o de l'ca  
 Nena imagem da Guerra eia, patente.

Cui p'ceda.



(1) Soneto.



Dei Izaurico tirano insolente,  
Que terror Magela foi da Gyroja  
E que a ira com que rauder se oje  
Deus Imagens o culto Reverente:

Areste ao terror ozello ardente,  
Com jo. panna e lince Anna. spacia;  
Areste a lincas pure que elle rejia  
Aristoph. na. a se conuante mente.

Que a por honor acia maldade,  
Cor. a a Damasceno foi corado  
Por impicio da sua atrocidade):

Quem castis deis ao co. recado;  
Quis ma. so defendeis esta verdade,  
N. ez mabem) Ne mostrais obraco armado.

(2) Soneto.

O Sr. Mo. e Ex. Sr. D. Luis Antonio  
 de Souza Coutello Moura Governador e  
 Capitão General desta Capitania de São  
 Paulo e São Vicente que teve para erigir  
 Altar a gloriosa Santa Anna, há muitos  
 tempos guardada em hum Caixão no Colégio  
 desta Cidade.

e Secreto.



Que São Vicente, que orouso pensamento  
 ceipou com já grande sua vaidade,  
 não foi iluzido, foi um recado,  
 foi Divino Decreto, emandamento.

Que a decisão prompta, calenta,  
 conhecendo de Deus sua vontade,  
 por uso com ardente caridade  
 Este altar levantais novo e quente.

Feliz vos concidero neste mundo,  
 escollido de Deus já vos contempla,  
 do terreno apertado e da vanguarda;

Porque quem com os olhos mais profiundo  
 sonha em Deus, em altar, enoscol templo,  
 traiz o Céu, não omittendo, nem memora.

De Sargento e Francisco Pereira Cardoso



Comesmo <sup>8.º</sup> me <sup>2.º</sup> General capitão  
 dando com grande devoção a <sup>2.º</sup> Noiva  
 Santa Anna no seu novo altar, sedam  
 muitos Louvores em sua de <sup>2.º</sup> São  
 Rey de França, como da seu <sup>2.º</sup> Noivo,  
 se me se tomou, non immerito, assumpto  
 para este

 e Soneto

Si discreto coração naver, arde,  
 neste dia Louvores, quando a <sup>2.º</sup> Noiva  
 pelo <sup>2.º</sup> Noivo também hoje se uniu  
 de <sup>2.º</sup> Noivo <sup>2.º</sup> Noiva a <sup>2.º</sup> Noiva.

Que todos nome, por virtude  
 do <sup>2.º</sup> Noivo, e os homens para virja-  
 pois <sup>2.º</sup> Noiva, manda que hum, couro <sup>2.º</sup> Noiva  
 na terra com feliz tranquillidade.

Em tudo eois aelle asimitha do  
 por accens de huma vida muito tao  
 com virtudes tambem condecorado:

Com elle guardes da <sup>2.º</sup> Noiva  
 e se <sup>2.º</sup> Noiva com <sup>2.º</sup> Noiva  
 eum <sup>2.º</sup> Noiva <sup>2.º</sup> Noiva <sup>2.º</sup> Noiva

Comesmo

Commeo Ex<sup>mo</sup> Sir. hie doctos eus rudes  
que constitucem General per seute no sea Co  
verno, e por isso selaz amado portados os  
subditos desta sua Capitania de e l. Paula.

Seneto



Mestre General desta Cida de  
governais, como Ex<sup>mo</sup> em tudo inteiro,  
sendo atarel, prudente, e justiceiro  
com amor, com brandura, e piedade.

Em vós a mais serio seriedade;  
ou no tempo da paz, ou ja querris e,  
por isso vos decanta pae primeiro  
atama com aguido na equidade.

Sirei pois governando desta parte  
os d'vros, que em vster em os vros,  
confiados no vso vsto seite.

Por que aplausos tercios por largos annos,  
aclamado por Vienna, e por Manze  
destes subditos vraso Justistanca.

Commeo















Om Souverain de la Cour de France  
 par N. S. M. le Roi

Ordonne



Le Comte de Provence, de la Cour de France  
 de la Cour de France, de la Cour de France,  
 de la Cour de France, de la Cour de France,  
 de la Cour de France, de la Cour de France

Le Comte de Provence, de la Cour de France  
 de la Cour de France, de la Cour de France,  
 de la Cour de France, de la Cour de France,  
 de la Cour de France, de la Cour de France

Le Comte de Provence, de la Cour de France  
 de la Cour de France, de la Cour de France,  
 de la Cour de France, de la Cour de France,

Le Comte de Provence, de la Cour de France  
 de la Cour de France, de la Cour de France,  
 de la Cour de France, de la Cour de France,

In  
Præclarissimo hujus Academiæ Præfati  
Ad omnium nato luculentior oranti

Epigr.  
a



Quæ præditi duntaxat, inlytæ Ingeniis  
Divine, que omnes duntaxat, adis  
Luna tuo duntaxat, duntaxat, duntaxat  
Duntaxat, duntaxat, duntaxat, duntaxat  
Duntaxat, duntaxat, duntaxat, duntaxat  
Duntaxat, duntaxat, duntaxat, duntaxat


Alind

Quæ duntaxat, duntaxat, duntaxat, duntaxat  
Duntaxat, duntaxat, duntaxat, duntaxat  
Duntaxat, duntaxat, duntaxat, duntaxat  
Duntaxat, duntaxat, duntaxat, duntaxat  
Duntaxat, duntaxat, duntaxat, duntaxat  
Duntaxat, duntaxat, duntaxat, duntaxat  
Duntaxat, duntaxat, duntaxat, duntaxat

Quæ duntaxat, duntaxat, duntaxat, duntaxat  
Duntaxat, duntaxat, duntaxat, duntaxat  
Duntaxat, duntaxat, duntaxat, duntaxat  
Duntaxat, duntaxat, duntaxat, duntaxat

Ao Sr. D. João Gomes Pinto de Moraes,  
 Presidente da Academia das Letras de São Paulo,  
 e Sr. D. Paulo de Souza de Brito,  
 Secreário, Excmo. Conselho, e Sr. D. João de  
 Albuquerque, Paraccedo da mesma.

Conceto


 Sem mais, s' não se trata  
 Nesta Carta que trata de  
 Agradecimento do Cato, e  
 Com a mesma, se adpõe a

Meo b'm de memoria se  
 Diga o pto. A idemico se  
 Com a mesma se adpõe a  
 Carta que trata de

Exaurida, se trata de  
 Com a mesma se adpõe a  
 Dignidade de se adpõe a

Com a mesma se adpõe a  
 Com a mesma se adpõe a  
 A. e a mesma se adpõe a

Ao Acadêmico D. Antonio de  
 Antamante, e a Sr. D.

(C)omplaudo do sapientissimo (P)residente da  
Academia dos Felizes do (D)euo Conde Antõ  
de Moraes mostrando sua admiravel eloquen-  
cia na dotta Oracao que recitou, e emta. iminda  
insipiente muza o seguinte

(S)oneto.



(C)om tal descripcao, tal energia  
Nao sou eu Oracao, S. i, farnasite  
E os com a elegante delectate  
Este sou eu filio Academia.

(C)ara nao ha de afirmar, que pamaru  
Vendo a sua que a pena sublimaste;  
E que sen. o vez, S. into em mostrate  
Mas que e a Equiva velos rema. traria?

(M)a, que muito que oras. o citandimento  
Nao sou eu mestre, que a decaudeza  
Nao e m. outro, que loque igual talento;

(Q)uando ha e o singular ven. e aquicera,  
Que donde alemna oras. o nensamento  
(es mais douts nao deiga a subtileza).

(D)o Academico, e um (D)avies de (D)avos  
M. N. de Grammatica.







Com Sanho e ombra fundado  
 De hum troc eulocido,  
 Pode ser sempre amido,  
 Pode ser sempre leuado,  
 Sanhou vitando deitado  
 Santa Anna he avreia,  
 Vie não era fantasia,  
 Que não era cintoiro,  
 Vie que era verdadeiro  
 ( De feia tero este dia.

Parice Logo sem demora  
 Essa e cubera i busca,  
 E de presa foi achada  
 Dentro em hum quarto dora,  
 Vejamos, e veja, a que  
 Este misterio e de gente,  
 Como e de graças poder te  
 Que deotocitos avulta  
 Apos mais citere occulta  
 Para que esta pre-

De hum

Anonimo.